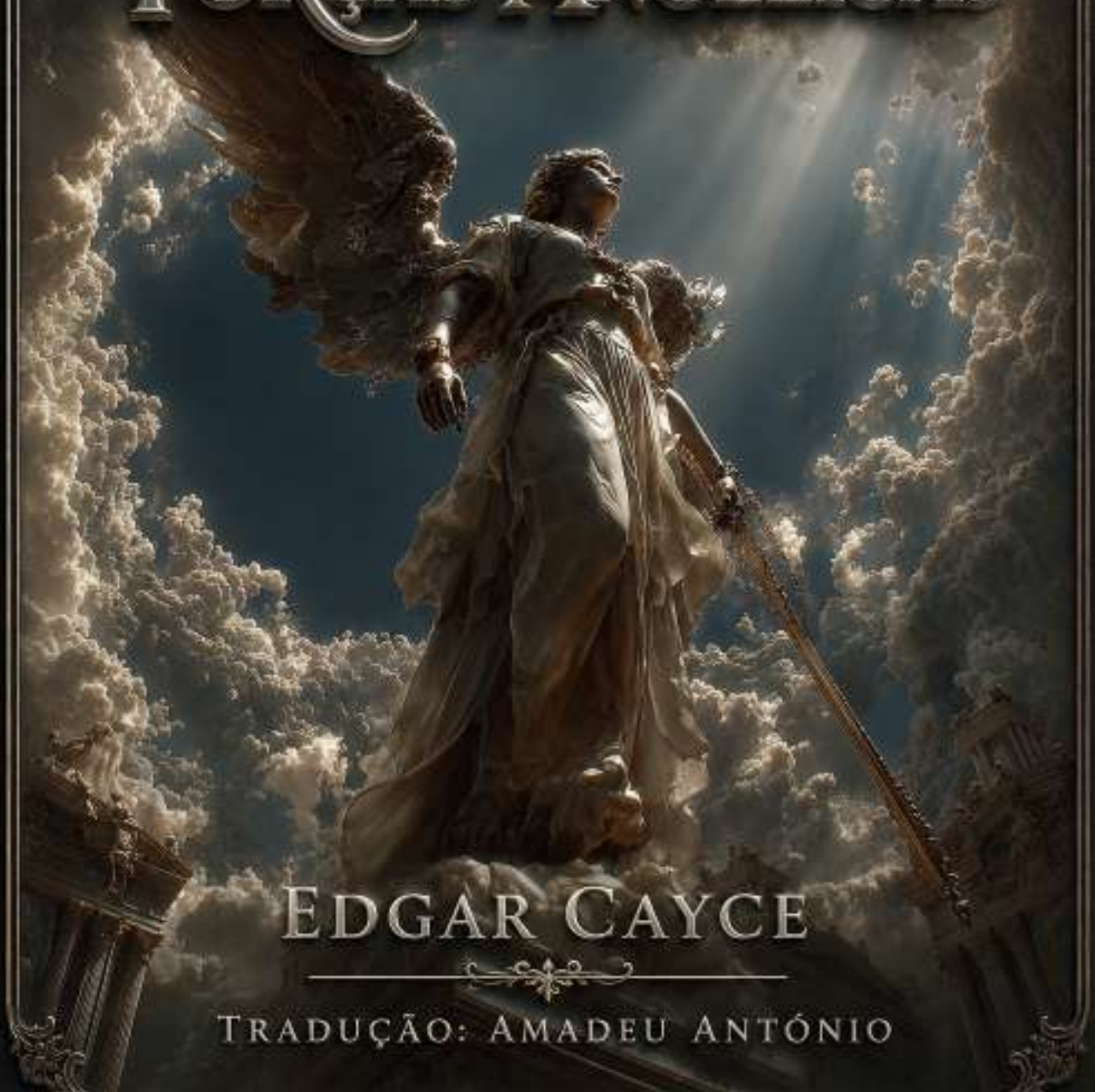
Anjos & Forças Angélicas



Edgar Cayce

Tradução: Amadeu António

SOBRE OS ANJOS E AS FORÇAS ANGÉLICAS

Edgar Cayce

Kevin J. Todeschi, MA 2019

Sumário

Prefácio: Uma História Resumida dos Anjos
Capítulo 1: Edgar Cayce sobre Anjos
Capítulo 2: Guias Espirituais e Outros Seres Angélicos
Capítulo 3: Os Anjos Falam: Miguel, o Senhor do Caminho
Capítulo 4: Os Anjos Falam: Halaliel, o Anjo do Carma
Capítulo 5: Adenda das Leituras aos Relatos Bíblicos de Encontros Angélicos
Capítulo 6: Edgar Cayce sobre os Anjos Caídos, o Anticristo e o Eu Inferior
Capítulo 7: Encontros Contemporâneos com Anjos
Conclusão

Prefácio
Uma História Resumida dos Anjos

O que são afinal os anjos da guarda, os arcanjos e os mensageiros divinos? As próprias palavras podem produzir conforto, tranquilização e esperança, pois sugerem a presença de seres celestiais que se preocupam com a humanidade e estão de alguma forma envolvidos com as vidas e atividades de todos os indivíduos. Serão estes emissários da luz seres espirituais que vêm diretamente de Deus? Serão de algum modo responsáveis por trazer informação, orientação e até uma presença curativa às vidas das pessoas? Terão os anjos sido apenas uma parte da história espiritual do passado, ou continuam a manter uma interação com os humanos ainda agora? Existem tanto "bons anjos" como "anjos caídos"? Que papel desempenham na terra? Quem e o que são, afinal, estas criaturas divinas?

A palavra "anjo" vem do termo grego "angelos", que significa mensageiro. De acordo com o filósofo grego Platão (c. 427-347 a.C.), desde o nascimento cada alma humana tem a capacidade de ser guiada por uma parte do seu eu divino ou superior. Esta influência divina também podia ser percecionada sob a forma de deuses menores individualizados, mensageiros e "daimones".

Estes deuses menores e daimones são os intermediários entre Zeus e o mundo dos mortais. Estão encarregados de ajudar a criatura humana a regressar às suas origens divinas. Quando uma alma individual segue os aspetos positivos destas influências divinas, essa alma é nutrida e cresce mais próxima dos reinos celestiais; quando não o faz, pode facilmente cair sob a influência da fealdade e do mal, vivenciando um processo de regressão. Nas palavras do *Fedro* de Platão, o processo é descrito do seguinte modo:

Ora, é sobretudo por estas virtudes que a plumagem da alma é nutrida e favorecida, ao passo que pelas suas contrárias, sim, pela fealdade e pelo mal, ela é consumida e destruída. E eis que no céu Zeus, soberano líder, conduz a sua parelha alada. À frente da hoste de deuses e daimones ele avança, ordenando todas as coisas e cuidando delas, e a hoste segue-o... *Fedro* 246e-247a1

O misticismo judaico sugere que aspetos da tradição dos anjos podem ser traçados até aos babilónios e aos persas.2 Na verdade, a fé persa do zoroastrismo detalha a existência tanto de arcanjos como de um anjo da guarda pessoal, chamado Fravashi, que é essencialmente o guia espiritual pessoal para cada alma individual. Outra semelhança é que o espírito destrutivo persa, Ahriman, possui semelhanças com o anjo caído, Lúcifer. Dependendo da interpretação de cada um, a primeira menção a um anjo nas escrituras judaico-cristãs pode estar relacionada com um anjo caído a tomar a forma de uma serpente e a tentar Eva a comer do fruto de uma árvore proibida, resultando na expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden:

Ora a serpente era mais astuta que todas as almas do campo que o Senhor Deus tinha feito. E ela disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, Mas do fruto da árvore

que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Gén. 3:1-4

Mais adiante no mesmo capítulo, encontramos a primeira menção a anjos benévolos sob a forma de Querubins (o tipo de anjo mais frequentemente mencionado), aos quais é pedido que guardem a entrada para impedir que Adão e Eva regressem ao Jardim:

O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de onde fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. Gén. 3:23-24

De acordo com a interpretação de alguns, os anjos caídos fazem efetivamente a sua segunda aparição após o Dilúvio, quando se sentem fisicamente tentados pela beleza de algumas das descendentes de Noé, como é ilustrado por: "viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram." (Gén. 6:2)

Pondo de parte estas primeiras referências no Génesis, a primeira menção a um mensageiro angélico nas escrituras ocorre no capítulo 16 do Génesis. De acordo com o relato, Abrão e Sarai eram idosos e nunca tinham conseguido conceber filhos. Sentindo pena da falta de descendência do seu marido, Sarai deu-lhe a sua jovem serva egípcia, Hagar, com quem conceber. Infelizmente para Hagar, quando a jovem mulher ficou grávida, Sarai irritou-se e tratou-a com dureza, fazendo com que Hagar fugisse da casa. Foi enquanto descansava junto a uma fonte no deserto que "um anjo do Senhor" lhe apareceu, a encorajou a voltar para casa e profetizou com exatidão que ela conceberia um filho e lhe chamaria Ismael.

Pouco depois de Sarai e Abrão terem sido renomeados por Deus como Sara e Abraão, três anjos disfarçados de homens mortais fizeram uma aparição e previram com exatidão que o casal idoso em breve teria um filho próprio e lhe chamaria Isaac. (Gén. 18) Na verdade, foi dito a Abraão por um mensageiro angélico que Deus tinha ordenado que os seus descendentes se tornassem tão numerosos

"como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar." (Gén. 22:17) A profecia concretizou-se na medida em que as religiões do Judaísmo, do Islamismo e do Cristianismo traçam todas as suas raízes até Abraão — explicando talvez, em parte, as semelhanças na "angelologia" entre estas três fés.

A última menção a um encontro angélico na Bíblia ocorre nos capítulos finais do Apocalipse (capítulos 21-22) durante a experiência visionária do Apóstolo João em Patmos, quando um mensageiro angélico lhe mostra uma representação da "nova Jerusalém" à medida que esta desce das nuvens. Entre a primeira menção e a última, a escritura aborda os anjos quase 300 vezes, mas surpreendentemente apenas dois arcanjos são nomeados: Miguel e Gabriel.

A história regista inúmeras experiências angélicas através de fronteiras religiosas. Tanto Miguel como Gabriel são também mencionados no Alcorão. Na verdade, a crença em anjos é um dos seis artigos de fé do Islamismo. Além de uma variedade de anjos, incluindo anjos da guarda, o Alcorão nomeia dois arcanjos adicionais que também têm importância nas tradições judaica e cristã: Rafael e Azrael. Talvez o mais importante para o Islamismo tenha sido o encontro entre Maomé e o anjo Gabriel que levou à escrita do Alcorão no século VI.

De acordo com a lenda, durante as suas viagens de comerciante Maomé ficou perturbado ao perceber que as revelações de Deus através de vários profetas como Abraão, Moisés e Jesus se tinham corrompido com o passar do tempo. Profundamente preocupado, Maomé procurou refúgio numa gruta no deserto e passou meses em oração, jejum e meditação. Durante esse período, Maomé foi despertado pela voz do anjo Gabriel, que lhe apresentou um tecido coberto de escrita para que Maomé o lesse. Apesar da confissão de Maomé de que era analfabeto e incapaz de ler, a intervenção divina tornou-o possível, e o profeta "sentiu instantaneamente a sua compreensão iluminada por uma luz celestial, e leu o que estava escrito no tecido, que continha os decretos de Deus, conforme posteriormente promulgados no Alcorão."3

Cerca de 100 anos após a primeira aparição do arcanjo Gabriel a Maomé, outro arcanjo faria várias tentativas para comunicar informação do reino do espírito para o mundo mortal da humanidade. De acordo com a lenda, no ano 708 o arcanjo Miguel apareceu num sonho a Auberto, bispo de Avranches, França. O arcanjo instruiu o bispo a construir uma capela no topo do Mont Tombe, a uma milha da costa da Normandia. O absurdo do pedido fez com que o bispo ignorasse a ordem do anjo. Ocorreu uma segunda vez e ainda assim o bispo nada fez. Finalmente, o arcanjo Miguel apareceu em pessoa e tocou no bispo com um dedo angélico flamejante, deixando, segundo consta, uma indentação permanente no crânio de Auberto. O bispo não precisou de mais encorajamento para começar a sua tarefa, e finalmente a capela que se tornaria o Mont Saint-Michel quinhentos anos mais tarde foi iniciada.

A história da Igreja Católica detalha as experiências de inúmeros santos cujas experiências angélicas os ajudaram nas suas missões; talvez uma das mais conhecidas seja a história de Joana d'Arc (1412-1431). Nascida numa família camponesa, ela ganhou proeminência como líder da resistência francesa contra a ocupação inglesa da sua pátria durante a Guerra dos Cem Anos. Joana afirmava ter ouvido a voz do arcanjo Miguel pela primeira vez quando tinha apenas treze anos. O arcanjo tornou-se uma presença frequente na sua vida. Embora sendo mulher e carecendo de qualquer treino militar, Miguel disse-lhe que ela tinha sido escolhida para ajudar a libertar a França contra os ingleses. Aos dezoito anos, era líder do exército francês e saiu vitoriosa contra os ingleses em Orleães. Os seus esforços permitiram que Carlos VII se tornasse Rei de França. Mais tarde, foi capturada pelos ingleses e, por se recusar a negar as suas afirmações de falar tanto com o arcanjo como com outros santos, foi queimada na fogueira por feitiçaria quando tinha apenas dezanove anos.4

O místico, autor, teólogo e cientista sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772) afirmou ter tido inúmeros encontros pessoais com anjos. De acordo com Swedenborg, ele teve oportunidades incontáveis para ver e falar com estes seres divinos, que eram muito humanos na aparência:

Que os anjos são formas humanas, ou homens, foi por mim visto mil vezes. Tenho falado com eles como homem para homem, por vezes com um, por vezes com muitos em conjunto; e não vi absolutamente nada na sua forma diferente da forma humana... De toda a minha experiência, que conta agora com muitos anos, sou capaz de dizer e afirmar que os anjos são totalmente homens na forma, tendo rostos, olhos, ouvidos, corpos, braços, mãos e pés; que veem e ouvem uns aos outros e, numa palavra, não lhes falta absolutamente nada do que pertence aos homens, exceto o facto de não estarem vestidos com corpos materiais. Vi-os na sua própria luz, que excede em muitos graus a luz do meio-dia do mundo, e nessa luz todos os seus traços podiam ser vistos mais distintamente e claramente do que os rostos dos homens são vistos na terra.5

Nos Estados Unidos, outro encontro angélico lançaria as bases para o estabelecimento de um movimento religioso no século XIX por Joseph Smith (1805-1844), do norte do estado de Nova Iorque. Smith detalhou como uma série de visões iniciadas em 1823 o encorajaram a restaurar o verdadeiro Cristianismo no reino de Deus na terra. Com o tempo, um anjo chamado Moroni revelaria um conjunto de placas de ouro que estavam escritas numa forma indecifrável de hieróglifos.

O anjo também forneceu a Smith um conjunto de "pedras de vidente" — o equivalente bíblico do Urim e Tumim — que deveriam ser usadas para traduzir as placas. Joseph Smith traduziu as placas antigas que lhe foram mostradas por Moroni, resultando eventualmente na publicação do Livro de Mórmon em 1830. Os mórmones acreditam que, em vez de serem uma forma separada de criação, os anjos são essencialmente os espíritos de seres humanos que foram ressuscitados ou que ainda estão por nascer. Por exemplo, uma doutrina da fé mórmon é que Adão, na morte e ressurreição, se tornou o arcanjo Miguel.6

O místico cristão, padre e santo católico Padre Pio (1887-1968) era conhecido pelas suas curas milagrosas, pela sua posse dos estigmas (as feridas de Cristo) e pela sua capacidade de comunicar com anjos. Ele atestava frequentemente a realidade de que cada indivíduo possui um anjo da guarda encarregado de ajudar e cuidar

dessa pessoa. Em 1919, a fim de testar a validade das afirmações visionárias do Padre Pio, um dos seus superiores escreveu-lhe uma carta em grego — uma língua totalmente desconhecida para o jovem padre. Quando Pio conseguiu compreender o que tinha sido escrito, o seu superior perguntou como é que isso era possível, e o padre mais jovem afirmou: "O meu anjo da guarda explicou-me tudo."7 Mais tarde na vida tornou-se conhecido pela sua bondade amorosa e pela sua capacidade de trazer conforto a milhares de pessoas. Os indivíduos que sinceramente pediam a sua ajuda ou orientação tornavam-se seus "filhos espirituais". Pio encorajava-os frequentemente a simplesmente "mandar-me o vosso anjo da guarda" sempre que precisassem de ajuda ou assistência espiritual. Um destes filhos espirituais foi o cavalheiro, orador e autor inglês Cecil Humphrey-Smith, que teve frequentemente a oportunidade de visitar o Padre Pio na sua terra natal, San Giovanni Rotondo, no sul de Itália.

De acordo com os relatos, um dia Smith ficou gravemente ferido num acidente de carro longe do seu amigo padre. Preocupado com os ferimentos, outro amigo de Smith foi aos correios enviar um telegrama ao Padre Pio a pedir orações. Para surpresa do amigo, quando chegou aos correios, havia um telegrama do Padre Pio para Cecil Humphrey-Smith a assegurar-lhe que se oraria por ele. Meses mais tarde, quando Smith já tinha recuperado e encontrou ocasião para visitar o Padre Pio em pessoa, perguntou como é que o padre tinha sabido do acidente, ao que o Padre Pio respondeu: "Pensas que os anjos andam tão devagar como os aviões?"8

Outra mística e clarividente cristã que comunicava com os reinos angélicos, bem como com duendes e fadas, foi Flower Newhouse (nascida Mildred Sechler; 1909-1994). Através de palestras, publicações, programas educativos e da fundação do Questhaven Retreat Center em San Diego, Califórnia, Flower dedicou a sua vida a partilhar com os outros tudo o que tinha chegado a saber sobre os reinos angélicos.

Pelo seu próprio relato, o seu primeiro encontro com estes seres espirituais ocorreu quando tinha apenas seis anos de idade e estava encostada à amurada do *ferry* de Staten Island a caminho do porto de

Nova Iorque. De repente, o seu rosto ficou iluminado pelo entusiasmo e pela alegria, e ela apontou para além da amurada e exclamou: "Oh, olhem para as fadas tão bonitas!"9 Através dos seus olhos de criança ela conseguia ver dezenas de pequenas fadas, chamadas "duendes da água", a dançar sobre a superfície da água. Estando com uma amiga na altura, ficou chocada quando percebeu que a sua amiga não conseguia ver a mesma coisa. O facto de as suas experiências visionárias parecerem ser apenas suas levá-la-ia eventualmente à conclusão inegável de que "via um mundo que as outras pessoas não viam."10

Criada num ambiente cristão com uma forte influência *quaker*, Mildred há muito que acreditava na presença de anjos da guarda. Por conseguinte, não foi uma surpresa para ela quando, aos dez anos de idade, o seu anjo da guarda lhe apareceu e disse: "É agora a minha tarefa tomar a responsabilidade da instrução da tua vida."11 Aos treze anos, seguindo o incentivo do seu guardião, Mildred explicou à sua mãe e à sua irmã (o seu pai tinha falecido anos antes) que já não desejava ser chamada "Mildred" mas sim "Flower" — o nome ficaria para o resto da sua vida.

À medida que ela crescia, também as suas capacidades de clarividência cresciam. Ela conseguia ver a aura humana tão facilmente como conseguia ver a energia associada ao pensamento e ao sentimento. O mundo que ela testemunhava tornou-se um mundo de luz ilimitada, pulsando com a centelha da Criação. Com o tempo, toda a hierarquia angélica se tornou tão visível para ela como o mundo mundano era para os outros. As formas de vida que Flower percecionava incluíam todas as criaturas imagináveis, desde "elementais" e "seres da natureza" até "devas" e "Arcanjos". Ela chegaria a perceber que, além dos anjos da guarda para indivíduos, existiam seres angélicos para cada planta, cada criatura, cada aspeto da natureza e até para cada país. Em certa ocasião, enquanto discutia os anjos que conseguia ver a cuidar da humanidade, Flower disse o seguinte:

Todos os Anjos são belos para lá do imaginável. Os Anjos masculinos são avassaladores no seu poder magnífico, na sua alegria e amor. As Anjos femininas transformam qualquer pessoa que as veja

através das suas personificações transformadoras de verdade, devoção e graça. Os Anjos da Guarda não são exceção; são todas as belezas do amor... As cores dos seus cabelos e olhos assemelham-se às cores humanas... Os Guardiões estão com os seus protegidos durante todos os dias das suas vidas terrenas. Podem ficar frustrados com as perversidades dos seus protegidos, mas nunca se cansam. Setenta ou oitenta anos são como dias para eles, pois não há tempo no plano mental onde a sua consciência habitualmente reside... Cada pessoa tem o mesmo Guardião ao longo de todas as encarnações... Os Anjos Observadores, por outro lado, não estão constantemente com os seus protegidos. Estes Anjos estão em treino para serem Guardiões, e têm vários humanos sob prova ao seu cuidado. Os Observadores supervisionam de perto os seus protegidos ao enfrentarem um teste de forças malignas. Ficam para ajudar os seus protegidos a ultrapassar esses momentos através do incentivo, da elevação, da inspiração e do ensino. Constantemente conscientes dos pensamentos e circunstâncias de cada protegido, os Anjos Observadores são capazes de acompanhar cada pessoa ao seu cuidado durante momentos de necessidade.12

Ao longo da sua vida, Flower Newhouse acreditou que toda a Criação atuava no seu melhor ao servir e adorar a Deus. Não só era este culto ao Divino o propósito último de cada indivíduo, independentemente da sua origem religiosa, mas era também o chamamento natural para cada reino da Criação, incluindo anjos, devas, elementais e fadas.

O psíquico mais documentado de todos os tempos, Edgar Cayce (1877-1945), foi uma vez questionado sobre Flower Newhouse e a sua capacidade de discutir informação sobre os reinos angélicos. Numa leitura, Cayce descreveu-a como "um canal dos mais excelentes."13 Além de terem sido contemporâneos durante a primeira parte do século XX e do facto de ambos demonstrarem capacidades de clarividência, a própria vida de Cayce envolveu experiências pessoais com os reinos angélicos e uma discussão aprofundada sobre estes seres espirituais em literalmente centenas de leituras psíquicas dadas a outras pessoas. Místico cristão e fundador da Association for Research and Enlightenment, Inc. (www.EdgarCayce.org), durante quarenta e

três anos da sua vida adulta, Edgar Cayce possuiu a capacidade de se deitar num sofá, fechar os olhos, cruzar as mãos sobre o estômago e colocar-se num estado alterado de consciência no qual praticamente qualquer informação lhe estava disponível. A precisão incrível de Cayce é evidenciada por literalmente centenas de livros que discutem o seu trabalho impressionante, por uma exploração de literalmente milhares de tópicos e por uma base de dados de leituras espantosa composta por vinte e quatro milhões de palavras!

Em termos de encontros angélicos, uma experiência precoce em 1890 moldaria para sempre a direção da vida de Cayce. Em rapaz, ele tinha feito o voto de ler a Bíblia uma vez do princípio ao fim por cada ano da sua vida. Chamado "criança esquisita" por vizinhos e por outras crianças, ele encontrava frequentemente consolo nos bosques a ler a Bíblia. Era ali que conseguia encontrar paz das suas preocupações de infância, incluindo o facto de não ser um bom estudante — um problema agravado pelo facto de o seu pai severo ser frequentemente o seu explicador.

Um dia, Cayce tinha acabado de reler a história bíblica de Manoá, na qual um "anjo de Deus" apareceu e predisse a Manoá que ele e a sua esposa teriam um filho e lhe chamariam Sansão. (Juízes 13) Depois de ler a história, o jovem Edgar apressou-se a ir para casa e teve uma experiência difícil com o seu próprio pai devido à sua incapacidade de memorizar uma lição de ortografia. Incapaz de se lembrar até de algumas das palavras mais simples, Cayce recordava que quando chegou a hora de ir para a cama, orou por orientação para que a sua vida tivesse um propósito:

Ajoelhando-me junto à minha cama nessa noite, orei novamente para que Deus me mostrasse que me amava, para que me desse a capacidade de fazer algo pelo meu semelhante que lhes mostrasse o Seu amor... Ainda não tinha adormecido quando a visão começou, mas senti como se estivesse a ser elevado. Uma luz gloriosa como a do sol nascente parecia encher todo o quarto, e uma figura apareceu ao pé da minha cama.

Tive a certeza de que era a minha mãe e chamei por ela, mas ela não respondeu. Por momentos fiquei assustado, saí da cama e fui ao

quarto da minha mãe. Não, ela não tinha chamado. Quase imediatamente depois de regressar ao meu leito, a figura surgiu novamente. Então parecia toda gloriosamente resplandecente — um anjo, ou o quê, não sabia; mas suavemente, pacientemente, disse: "As tuas orações foram ouvidas. Terás o teu desejo. Permanece fiel. Sê fiel a ti mesmo. Ajuda os doentes, os aflitos."14

No dia seguinte, após suportar várias horas de explicação do seu pai e de ser repetidamente repreendido pela sua estupidez e incapacidade de memorizar uma lição de ortografia, um Edgar exausto pediu para poder descansar durante cinco minutos. O seu pai saiu do quarto desgostoso e Cayce encostou a cabeça ao seu livro de ortografia para adormecer, no preciso momento em que ouviu a voz da mulher angélica a confortá-lo com: "Confia na promessa." Quando Cayce acordou, não só sabia a lição como conseguia soletrar cada palavra do livro: "Não só fui capaz de soletrar todas as palavras da lição, como qualquer palavra daquele livro em particular; não só soletrá-las, mas dizer em que página e em que linha cada palavra podia ser encontrada e como estava acentuada."

Anos mais tarde, quando Edgar Cayce era adulto, uma mulher que tinha recebido inúmeras leituras da sua parte escreveu a pedir pormenores sobre as experiências de infância dele de quando tinha "companheiros de brincadeiras que mais ninguém conseguia ver além de ti mesmo". Parte da resposta escrita por Cayce foi a seguinte:

… Nunca tentei pôr essas experiências por escrito. Por isso, se a minha carta parecer algo desconexa ou irrazoável, fica a saber que tal se deve a um corpo fisicamente desenvolvido (e possivelmente a uma mente sã) a tentar manter-se dentro dos limites da razão. À exceção das histórias de fadas de Grimm e Hans Andersen, nunca li sobre as experiências de outros … Quanto a qual foi exatamente a primeira experiência, não sei. A que parece atualmente estar entre as primeiras ocorreu quando eu tinha possivelmente dezoito ou vinte meses.

Eu tinha uma casinha de brincar nas traseiras de um jardim antigo, entre as madressilvas e outras flores. Naquela altura em particular, grande parte deste jardim tinha crescido com canas altas,

segundo me lembro. Eu tinha feito um pequeno abrigo com o topo das canas e tinha sido ajudado por um companheiro de brincadeiras invisível a entretecê-las ou a fixá-las umas às outras para que formassem um abrigo. Nos dias bonitos eu brincava ali. Uma tarde, a minha mãe desceu pelo caminho do jardim a chamar por mim. O meu companheiro de brincadeiras (que me parecia ter sensivelmente o mesmo tamanho que eu) estava comigo. Nunca me tinha ocorrido que ele não fosse real, ou que não fosse uma das crianças dos vizinhos, até a minha mãe falar e me perguntar o nome do meu companheiro de brincadeiras. Virei-me para lhe perguntar, mas ele desapareceu. Durante algum tempo isto perturbou um pouco a minha mãe, e ela interrogou-me detalhadamente. Lembro-me de chorar porque ela me tinha espiado várias vezes, e de cada uma das vezes o companheiro de brincadeiras desaparecia.

Cerca de um ano ou dezoito meses mais tarde, isto mudou consideravelmente — quanto ao número de companheiros de brincadeiras. Tínhamos mudado de casa para outra zona rural. Aqui eu tinha dois lugares favoritos onde brincava com estas pessoas invisíveis. Um deles (muito invulgarmente) era num cemitério antigo onde tinham crescido cedros. Debaixo de um cedro, cujos ramos tinham crescido muito perto do chão, fiz outro pequeno refúgio, onde — com estes companheiros de brincadeiras — recolhia pedaços de vidro colorido, folhas com cores bonitas e coisas desse género de tempos a tempos.

Mas o que me perturbava era não saber de onde eles vinham nem por que razão se iam embora quando alguém da minha família se aproximava. O outro refúgio era um palheiro antigo favorito do qual eu costumava escorregar. Este ficava no lado oposto da estrada (estrada principal) em relação a onde morávamos, e em frente à casa. A experiência mais marcante (e uma que tenho a certeza de que a perturbou bastante) foi quando a minha mãe olhou por uma janela e viu crianças a escorregar nesse palheiro comigo. Claro que eu tinha um pequeno refúgio adorável escavado sob a lateral do monte de palha, no qual nos sentávamos muitas vezes a discutir os grandes problemas de uma criança de três ou quatro anos. Quando a minha

mãe olhou para fora, chamou a perguntar quem eram as crianças que estavam a brincar comigo. Percebi que não sabia os nomes delas.

Como estavam vestidas, perguntas tu? Havia rapazes e raparigas. Seria impossível (nesta data) descrever o seu vestuário, figura ou rosto, e contudo nem na altura — nem agora — me ocorre que fossem diferentes de mim, exceto pelo facto de terem a capacidade de aparecer ou desaparecer conforme os nossos humores mudavam. Apenas uma vez olhei pela janela da casa e vi as fadas lá fora, a acenar-me para ir brincar. Nessa altura a minha mãe também as viu muito claramente, mas não fez qualquer objeção a que eu saísse para brincar com elas. Esta experiência, segundo me lembro agora, durou durante uma estação inteira — ou verão.

Alguns anos mais tarde (quando já tinha crescido até aos seis ou sete anos), a nossa casa ficava num pequeno bosque. Aqui aprendi a falar com as árvores, ou parecia que elas falavam comigo. Ainda hoje defendo que qualquer pessoa pode ouvir vozes, aparentemente vindas de uma árvore, se estiver disposta a escolher uma árvore (uma árvore viva, não uma morta) e a sentar-se encostada a ela durante quinze a vinte minutos a cada dia (à mesma hora a cada dia) durante vinte dias. Esta foi a minha experiência. Escolhi uma árvore muito adorável, e em redor dela brinquei com os meus companheiros de brincadeiras que vinham (que na altura pareciam muito mais pequenos do que eu). Construímos um pavilhão bonito de ramos de avelanheira, sequoia, corniso e afins, com violetas bravas, Jack-in-the-Pulpit e muitos dos musgos selvagens que pareciam ser especialmente atraídos para este pequeno lugar em particular onde me encontrava com os meus amigos para falar — os pequenos elfos das árvores. Quantas vezes isto aconteceu, não sei. Morámos ali durante vários anos. Foi ali que li a Bíblia do princípio ao fim pela primeira vez, que aprendi a orar, que tive muitas visões ou experiências; não apenas a visionar os elfos, mas o que me parecia ser as hostes que devem ter aparecido ao povo da antiguidade, tal como registado no Génesis em particular. Neste pequeno pavilhão nunca houve qualquer intrusão da parte de quem vinha de fora. Foi aqui que li a primeira carta de uma namorada. Foi

aqui que fui orar quando a minha avó morreu, a quem eu amava tão profundamente e que tinha significado tanto para mim.

Descrever estes elfos das árvores, as fadas dos bosques, ou — para mim — os anjos ou hostes, com todos os seus ambientes bonitos e gloriosos, seria quase um sacrilégio. Significaram, e ainda significam, tanto para mim que são antes as experiências sagradas de que não falamos — tal como não falaríamos do nosso primeiro beijo, e afins. Por que razão faço tais comparações? Existem, sem dúvida, manifestações físicas que são uma contrapartida ou uma expressão de todas as forças não vistas ao nosso redor, e contudo fechámos os nossos olhos e os nossos ouvidos aos cantos das esferas, de modo que somos incapazes de voltar a ouvir as vozes ou de ver as formas a ganhar corpo e a ministrar — sim, a fortalecer-nos — dia a dia!

Relatório 464-12

Em 1928, enquanto dava uma leitura sobre o trabalho da organização de Cayce, ocorreu um encontro angélico quando uma voz retumbante falou de repente através do Cayce adormecido com o anúncio: "EU SOU MIGUEL, SENHOR DO CAMINHO." Seria a primeira de mais de uma dúzia de ocasiões em que o arcanjo Miguel usaria Edgar Cayce como canal para informação que desejava partilhar com buscadores espirituais.

Noutra ocasião, em junho de 1936, Edgar Cayce estava no jardim quando de repente ouviu um "ruído de zumbido" no ar. Olhou e viu um carro no céu com quatro cavalos brancos e um condutor e, de repente, uma figura angélica de armadura apareceu atrás dele. Cayce descreveu o indivíduo do seguinte modo: "O seu semblante era como a luz, a armadura como prata ou alumínio. Ele ergueu a mão em saudação e disse: 'O carro do Senhor e os seus cavaleiros.'" (Relatório 1196-2) A secretária de Cayce notaria no arquivo: "Ouvi Edgar Cayce dizer que deixou cair a enxada e, quando ergueu a mão para limpar a testa, a sua mão desceu toda vermelha, como se estivesse a suar sangue." Hugh Lynn Cayce [filho mais velho de Edgar] disse que o

seu pai esbarrou contra ele no corredor da entrada, pálido e a tremer, a caminho da sua cadeira na sala de estar. A visão angélica parecia prever a entrada dos Estados Unidos numa Guerra Mundial cinco anos e meio mais tarde.

Além destas experiências pessoais, ao longo das décadas em que Edgar Cayce deu leituras sobre crescimento espiritual e desenvolvimento pessoal, os anjos foram abordados em literalmente centenas de ocasiões. Perguntas como: "Como é que os anjos ajudam a humanidade?", "Todas as pessoas têm um anjo da guarda?", "Qual é o significado simbólico dos anjos no Livro do Apocalipse?" e repetidas referências ao significado do Salmo 91:11: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito ..." foram exploradas frequentemente. Como as leituras examinavam frequentemente épocas da história, houve também casos em que os relatos bíblicos de anjos ganharam vida com perspetivas adicionais que não tinham sido registadas anteriormente.

Este livro foi escrito num esforço para explorar o tema dos anjos e dos encontros angélicos nas vidas dos indivíduos. Além de detalhar as perceções e a informação que vieram através de Edgar Cayce, o psíquico mais documentado de todos os tempos, examina histórias contemporâneas de encontros angélicos nas vidas de pessoas comuns. O que nos podem estas experiências dizer sobre a natureza de Deus e o funcionamento do espírito?

O que podemos aprender com os anjos e as forças angélicas? Há um papel para os mensageiros angélicos mesmo nas nossas vidas de hoje? Talvez a lição última seja a de que, embora sejamos seres espirituais a ter uma experiência física, o reino espiritual nunca está muito longe de nós. Fazemos perfeitamente parte do espírito, mesmo quando estamos na terra.

Kevin J. Todeschi

1Edith Hamilton e Huntington Cairns, ed., Plato: The Collected Dialogues (New York: Pantheon Books, 1961).

2The Jewish Encyclopedia: A Descriptive Record of the History, Religion, Literature and Customs of the Jewish People from Earliest

Times to the Present Day (London: Funk and Wagnalls Co., 1901), 589.

3Washington Irving, Life of Mahomet (New York: E.P Dutton and Company, Inc. 1915), 37.

4Sean Kelly e Rosemary Rogers, Saints Preserve Us! (New York: Random House, 1993), 152-53.

5Emanuel Swedenborg, Heaven and Its Wonders and Hell (New York: Swedenborg Foundation, 1964), 38-9.

6Doutrina e Convénios (Salt Lake City: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2013), Convénio 27:11.

7Pe. Alesslio Parente, O.F.M., Cap, "Send Me Your Guardian Angel" Padre Pio (Amsterdam, NY: The Noteworthy Co, 1983), 32.

8Ibid., 81.

9Stephen Isaac, Songs from the House of Pilgrimage (Boston: Branden Press, 1971), 45.

10Ibid., 46.

11Ibid., 50.

12Flower Newhouse, Here Are Your Answers (Volume III) (Escondido, CA: Christward Ministry, 1983), 131-32.

13Leitura de Edgar Cayce 1152-11, 3 de agosto de 1941. Nota: as leituras de Edgar Cayce foram numeradas para manter a confidencialidade. O primeiro conjunto de números (ex.: "1152") refere-se ao indivíduo ou grupo para quem a leitura foi dada. O segundo conjunto de números (ex.: "11") refere-se ao número na série da qual a leitura é retirada. Por exemplo, 1152-11 identifica a leitura como sendo a décima primeira dada ao indivíduo a quem foi atribuído o número 1152.

14A. Robert Smith, compilador e editor. The Lost Memoirs of Edgar Cayce (Virginia Beach, VA: A.R.E. Press, 1997), 14-15.

1

Edgar Cayce sobre os Anjos

"Os anjos são reais?", "Todas as pessoas têm um anjo?", "Se os anjos são seres reais, que papel desempenham nas vidas dos indivíduos?" Respostas a estas perguntas e a muitas outras podem ser

exploradas em centenas de leituras de Edgar Cayce dadas a indivíduos ao longo de várias décadas. Muitas destas perspetivas podem ser encontradas em leituras que lidam com o crescimento espiritual pessoal. Muito semelhante à Parábola do Filho Pródigo (Lucas 15:11-32), o material de Cayce sugere que o desenrolar da vida de cada indivíduo conduzirá eventualmente à consciência de que a jornada última é uma jornada para Casa — uma jornada na qual nos tornamos conscientes da nossa verdadeira natureza espiritual e da nossa ligação ao Criador Único que todos temos em comum. As leituras de Cayce confirmam que existem anjos da guarda pessoais encarregados da responsabilidade de supervisionar esta jornada para toda e qualquer alma.

Além dos anjos da guarda, existem seres angélicos que parecem fazer parte de um trabalho coletivo — supervisionando uma tarefa ou uma responsabilidade que pode entrar em jogo para os indivíduos dependendo das suas escolhas e ações individuais. Estes seres angélicos parecem supervisionar padrões de comportamento pelos quais a criatura humana tem afinidade. Três dos padrões mais comuns a que a alma parece suscetível na sua jornada através do espaço e do tempo são: escolher viver em alinhamento com a vontade Divina, escolher o egoísmo e a rebeldia pessoal e, portanto, permanecer ignorante da natureza divina da alma, e escolher seguir os padrões da memória cármica em vez de crescer em consciência através da graça espiritual. Através do seu próprio livre-arbítrio, os indivíduos escolhem em última análise o seu caminho de desenvolvimento de vida e, independentemente dessa escolha, os reinos angélicos estão lá para ajudar a supervisionar a direção de cada indivíduo.

A partir da perspetiva de Cayce, existe também uma variedade de "guias espirituais" que podem exercer influência sobre os indivíduos, novamente com base nas escolhas que a alma está a fazer na vida. Muitos exemplos do papel dos guias são explorados pela informação de Cayce; no entanto, duas coisas se tornam rapidamente aparentes nas leituras que lidam com guias espirituais. A primeira é que cada indivíduo atrai para si próprio guias que têm afinidade com o nível atual de desenvolvimento dessa alma. Em outras palavras, à medida

que um indivíduo cresce ao longo do caminho espiritual, o nível de guia e de orientação disponível para esse indivíduo também cresce.

Cayce disse repetidamente a vários indivíduos que o simples facto de alguém ser um guia espiritual não significava que esse guia fosse mais sabedor do que a pessoa que estava a tentar ajudar. A segunda premissa no material de Cayce que lida com guias é a de que os indivíduos não devem tentar contactar estes guias espirituais em primeira mão. Em vez disso, as leituras encorajavam os indivíduos a procurar continuamente a sua relação com o Criador, sendo os guias enviados quando a sua influência pudesse ser de ajuda.

Consideradas no seu conjunto, as leituras confirmam repetidamente que os anjos são reais e estão muito envolvidos com as atividades da humanidade. Cada indivíduo tem aparentemente uma hoste de anjos e guias espirituais que estão prontos para ser de assistência pessoal na vida. O papel principal destas influências angélicas é servir como fonte de orientação e inspiração para o crescimento da alma e desenvolvimento pessoal. O objetivo a longo prazo é que o Criador quer que toda e qualquer alma volte a despertar para as suas origens divinas e tenha consciência da sua verdadeira Casa.

Uma das citações mais repetidas relativamente a anjos que é citada nas leituras de Cayce é: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé em pedra alguma." Com origem nas escrituras (Salmo 91:11-12, Mat. 4:6 e Lucas 4:10-11), as leituras defendem que esta frase lida com o facto de os reinos angélicos terem sido encarregados de assistir todos os indivíduos na sua passagem através do tempo e do espaço. Quer o caminho seja desafiante ou alegre, o guardião angélico está presente.

O que é mais interessante, contudo, é que as escolhas que cada indivíduo faz ou abrem essa pessoa a mais orientação divina e assistência angélica ou a isolam desses recursos espirituais. Aparentemente, um indivíduo é assistido a partir dos reinos angélicos mais prontamente à medida que se mantém em alinhamento com as leis espirituais e a fazer o melhor que sabe fazer.

Por exemplo, Cayce disse a uma mulher de quarenta e cinco anos que ela tinha uma profundidade de tolerância e aceitação de outras pessoas a tal ponto que podia exemplificar o ser amiga "mesmo de quem não tem amigos". Ela foi encorajada a trabalhar no seu desenvolvimento pessoal. Pois, à medida que trabalhasse em si própria, tornar-se-ia ainda mais capaz de assistir os outros, e tornar-se-ia também um canal ainda maior de bênçãos para os outros. Na leitura 443-1, veio o conselho: "Por conseguinte, mantém-te no caminho; pois os Seus caminhos não são impossíveis de descobrir.

Pois Ele deu ordem aos Seus anjos a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé em pedra alguma", sugerindo que, ao viver em conformidade com os princípios espirituais, os próprios anjos a ajudariam na direção da sua vida. Quando ela perguntou se devia procurar assistência ou orientação externa, a leitura sugeriu que, enquanto se mantivesse fiel ao seu crescimento pessoal, o que precisasse ser-lhe-ia fornecido pelo Criador por intermédio das forças angélicas. Cayce continuou, dizendo:

… começa onde estás; usando aquilo que tens em mãos. E, à medida que as aplicações do eu em tais relações derem frutos, assim as atividades podem ser expandidas nas vidas e experiências daqueles que a entidade contacta em todas e quaisquer caminhadas da vida; ajudando a disseminar, então, aquilo que encontraste na tua experiência como sendo uma ajuda para fazer do eu um canal de bênção para alguém. Pois, à medida que cada alma dá para fora, cresce mais e mais e torna-se manifestada até nas coisas materiais. Isto a entidade pode fazer bem … muitas das coisas necessárias foram concluídas nas experiências da terra no desenvolvimento da alma da entidade. Não foi dado que a entidade aprendeu a tolerância e o amor? E foi bem dito: "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver amor, nada sou." O amor, então, é a bênção maior. Verdadeiramente se pode dizer tal na experiência de qualquer alma na terra. A entidade, então, é tanto tolerante como adorável na expressão do eu. Procura, então, através do eu, que os anjos a quem foi dada ordem relativamente às tuas atividades te possam guardar, guiar e manter bem.

443-1

Noutra ocasião, enquanto dava uma leitura sobre os temas do desenvolvimento pessoal e do sexto sentido (intuição), Cayce afirmou de forma inequívoca que quanto mais um indivíduo se afastava do caminho espiritual, mais difícil era para essa pessoa aceder à orientação intuitiva do reino do espírito. Era apenas quando o indivíduo procurava, em vez disso, fazer o melhor das suas capacidades que as "barreiras" eram de algum modo removidas, tornando a orientação disponível mais uma vez.

Essa orientação vinha de uma variedade de formas, incluindo palpites e conselhos no estado de sono. A leitura continuava, sugerindo que mesmo quando um indivíduo se desviava do caminho e desconsiderava as coisas do espírito, os guias angélicos desse indivíduo permaneciam presentes, mantendo-se sempre prontos como talvez um mediador de assistência entre o Criador e a pessoa a precisar de ajuda. Cayce confirmou que o guia angélico, bem como a consciência espiritual do eu, estão sempre na presença do Divino, mesmo quando o indivíduo não tem qualquer interesse por coisas de natureza espiritual:

Está lá! É uma questão de eles desejarem ou não! Não se afasta, mas é a força ativa … pois não foi dito: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé em pedra alguma?" Prestaste atenção? Então Ele está perto. Desconsideraste?

5754-3

Não só os anjos estão prontos a ajudar qualquer indivíduo que sinceramente procure tornar-se o seu melhor Eu, como os reinos angélicos parecem também estar prontamente disponíveis para assistir grupos e organizações que mantêm como seu propósito ser de algum modo de assistência espiritual à humanidade. Durante uma das "leituras de Trabalho" que exploravam formas de dar continuidade ao trabalho de Edgar Cayce e da associação que ele fundou, uma leitura confirmou que a organização A.R.E. podia ser ajudada por anjos desde que se mantivesse fiel aos seus ideais espirituais.

Mas como foi dado relativamente a indivíduos: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé

em pedra alguma." É exatamente tão aplicável em qualquer organização de grupo como o é numa entidade individual. Contudo, na aplicação prática surge mais confusão, a menos que os ideais e os propósitos que são de natureza espiritual sejam mantidos.

254-92

Durante a mesma leitura, Cayce continuou dizendo que, em vez de colocar o foco nos anjos, era sempre melhor manter o foco em a organização (ou o indivíduo) se tornar um canal do Criador, um canal de compreensão da interligação de toda a humanidade e um canal de consciência da nossa unicidade última com toda a Criação. Ao manter o foco nesta direção, o Divino enviaria as forças angélicas quando fossem necessárias.

A manutenção de um ideal espiritual apropriado e o foco num tom apropriado que melhor facilitasse a orientação espiritual foram também delineados numa leitura dada a uma membro da fé quacre quando esta procurou informação sobre vidas passadas e orientação para si própria; Cayce descreveu-o desta forma:

Primeiro, sabe qual é o teu ideal. Em quem puseste a tua confiança? Quais são as Suas promessas para ti? Quanto, quão profundamente fazes tu dessas promessas tuas? Com que propósito te esforças com as coisas materiais nesta experiência material? É para a glória de uma ideia, ou para a glória do teu ideal? Ou é meramente para satisfazer o eu?

Responde a estas perguntas no interior da tua própria consciência. E não as leves de ânimo leve. Pois elas são a base da tua filosofia, são as perguntas a que deves responder perante o teu próprio anjo da guarda que está sempre perante a face d'Aquele que é como tu próprio!

1620-2

As leituras indicam também que a dedicação de um anjo ao crescimento e desenvolvimento pessoal de um indivíduo pode transitar para mais do que uma vida, se não para todas as vidas. Um exemplo pode ser encontrado numa leitura de vida dada a uma menina de onze anos cujos pais tinham procurado o conselho de Cayce como forma de determinar a melhor escola para onde enviar a sua filha, bem como

um meio de compreender que direção os seus talentos e capacidades eventualmente tomariam. A informação afirmava que ela tinha talentos inatos na música e no drama e que a sua formação devia abranger ambos, porque ela podia ultimamente decidir escolher uma carreira na indústria cinematográfica.

Para esta pessoa, bem como para todos os outras, a leitura recordou aos pais o papel importante que a espiritualidade deveria desempenhar na sua vida: "... encontra primeiro o eu — e as relações do eu com as influências Criativas que se manifestam num mundo material. Sabe em quem, em quê, o eu acredita, no que se relaciona com a vida espiritual, na aplicação do eu ..." (405-1)

A leitura continuava descrevendo várias vidas passadas que estavam a exercer influência sobre o presente, incluindo uma como colonizadora de Jamestown, quando tinha conhecido ambos os seus pais, bem como uma na qual tinha sido esposa do soldado romano que tinha ficado junto à cruz durante a crucificação. A sua leitura descrevia essa vida da seguinte forma:

A entidade era então a companheira, a esposa, daquele soldado que ficou junto à Cruz quando o Filho do homem foi nela colocado; sob o nome de Marcellus. Através desta experiência a entidade ganhou e ganhou. Enquanto as posições na vida social da entidade proporcionavam associações com aqueles da realeza e com aqueles que eram perseguidos, até que eram dados aos leões nessa experiência, a entidade manteve-se antes nessa posição de ser capaz de dar ajuda tanto aos perseguidos como força àqueles a quem o dever exigia muitas vezes atuar na capacidade de perseguidores. 405-1

Quando chegou a altura das perguntas, a rapariga perguntou ao Sr. Cayce: "Tenho um guia, ou guias, no mundo ou plano espiritual?" A resposta não só confirmou a presença do anjo da guarda que aparentemente esteve envolvido com a rapariga durante pelo menos 2000 anos, como uma pergunta de acompanhamento confirmou mais uma vez que a capacidade de ajuda e orientação angélica estava ligada ao compromisso de cada indivíduo com um caminho espiritual. A resposta veio:

Existem sempre, para cada alma, aqueles que podem ser denominados os guias ou anjos da guarda que estão perante o trono da graça e da misericórdia. O anjo da guarda para esta entidade (como pode ser denominado) é aquele, Aruel, que esteve com Marcellus junto à Cruz.

A pergunta seguinte foi: "Serei capaz de ter proteção e orientação do plano espiritual para me ajudar a levar a cabo os meus ideais para o meu melhor desenvolvimento nesta vida?" Cayce respondeu: "Se houver o encontrar do eu nas suas relações com a vida espiritual, e o guiar do eu na mesma; como foi dado. Então os anjos e os guardas na vida espiritual protegem esses nas suas atividades."

Quando um homem de cinquenta e sete anos obteve uma leitura, parte do seu ímpeto foi uma tentativa de compreender por que razão tinha tal afinidade com coisas de natureza tanto psíquica como espiritual. Sentia-se também atraído pela cura espiritual e pela energia da oração. Edgar Cayce disse-lhe que era mais do que um simples interesse passageiro ou uma atração. Na verdade, quando o homem perguntou em que nível de "grau" possuía realmente esses talentos, a leitura respondeu que eram capacidades inatas e tinham sido dominadas em encarnações anteriores: "As capacidades de curar, as capacidades de ensinar, as capacidades de ministrar, todas são tuas! Quanto a graus — até ao enésimo; sim, até ao décimo grau se podem manifestar em ti!" (707-1) Uma dessas encarnações tinha sido uma vida imediatamente anterior à presente, quando fora um venerado curandeiro de uma tribo nativa americana na área agora conhecida como Talladega, Alabama.

Apesar do encorajamento fornecido pela leitura, no entanto, o indivíduo estava aparentemente hesitante em prosseguir os seus interesses espirituais. Fosse por insegurança pessoal ou por preocupação sobre se os seus talentos eram ou não reais, o homem mantinha alguma medida de dúvida e medo. Em resposta, Cayce aconselhou-o que, enquanto confiasse em Deus, a orientação divina estaria sempre presente e até os reinos angélicos estariam lá para o assistir:

... "Se fores meu filho, eu serei o teu Deus-Pai. Se confiares em mim, não te desampararei." Embora os céus possam cair, embora a terra possa passar, o teu espírito e a tua fé Nele não serão abalados, pois Ele habita contigo e deu ordem aos Seus anjos a teu respeito para que tu, na tua fúria, em ti mesmo, não tropeces com a tua cabeça, com o teu pé, na pedra. 707-1

Anotações de acompanhamento no arquivo do Sr. [707] confirmam que ele prosseguiu o seu interesse pela cura. Mais tarde casou-se com uma mulher com alguns dos mesmos interesses. Ele disse também a outras pessoas que a sua leitura lhe tinha dado o encorajamento e "uma sensação de liberdade" de que estava, de facto, a fazer a vontade de Deus. Uma das anotações que cita a eficácia do Sr. [707] com a oração é a seguinte:

Há poucas semanas um homem foi preso aqui [em Nova Iorque] porque o seu carro estava a deitar uma nuvem de fumo, e devia comparecer no Tribunal na manhã seguinte. Nessa noite o Sr. [707] orou pelo homem, e quando o homem foi ao Tribunal na manhã seguinte o Juiz disse que o processo tinha sido arquivado pelo Tribunal. Relatório 707-2

Um desafio semelhante com o medo e a insegurança foi descrito por uma mulher de cinquenta e dois anos que se queixava de "afligimento mental e preocupação". A mulher admitiu que estes pensamentos contínuos a faziam sentir como se estivesse "em guerra consigo mesma". A sua leitura afirmava que estes sentimentos estavam a ser criados porque havia uma falta de coordenação entre a parte dos seus processos de pensamento que estava interessada em prosseguir os seus ideais espirituais e a parte da sua mente que parecia deter-se na "condenação de si própria".

Quando ela questionou em voz alta por que razão tinha tão frequentemente problemas com sofrimento físico e preocupação mental, a resposta foi que tal se devia ao medo dentro de si mesma. Mais uma vez, as leituras encorajaram-na a tomar consciência do facto de que havia elementos espirituais que estavam prontos para a assistir mesmo perante os seus medos:

... O medo é como o fruto de indecisões respeito àquilo que se vive e àquilo que se mantém como o ideal. A dúvida é como o pai do medo. Lembra-te, como Ele deu: "Aquele que pede em meu nome, não duvidando, terá; pois eu vou para o Pai." Se a dúvida se esgueirou para dentro, torna-se como o pai do medo. O medo é como o princípio do vacilar. O vacilar é como aquilo que causa a doença em todo o corpo mental e da alma ... "Ele — Deus — é Um", e fazer o eu numa unificação não é apenas negar qualquer outra influência, mas atuar no caminho sabendo que Ele te sustentará — e dará ordem aos Seus anjos a teu respeito no caminho em que fores, para que não tropeces contra uma barreira.

Então, quando surgirem essas experiências em que o medo vem do vacilar no eu ou noutro, força o eu — pela vontade — "Eu quero!" — a dar, viver e saber que Ele faz todas as coisas bem na e através da expressão do Pai em cada alma! Então pode o corpo no presente, a consciência do corpo, a consciência mental, ter essa paz que excede a compreensão, que vem de uma unificação na consciência do Seu amor que habita no interior. 538-33

A presença de um anjo da guarda a intervir para ajudar um indivíduo a superar medos pessoais foi citada numa leitura dada a um estudante universitário de trinta e três anos que tinha estado no campo de batalha na sua presente vida durante a parte final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

O jovem tinha apenas cerca de vinte anos na altura, obviamente com muito medo, quando de repente encontrou a coragem e a convicção no seu interior para continuar a sua marcha no campo. Essa coragem tinha vindo aparentemente do reino angélico, pois Cayce descreveu o que tinha acontecido da seguinte forma: "... o anjo da guarda inclinou-se para acalmar esses medos que surgiram no eu da entidade ..." (1909-1) Numa leitura de acompanhamento, o estudante pediu pormenores adicionais; Cayce forneceu o seguinte:

... No anjo a parar no campo ... a entidade estava a ser guiada, ou guardada, ou protegida, para que aquilo que tinha sido prometido desde as fundações do mundo fosse para cada indivíduo: "Se fordes o meu povo eu serei o vosso Deus." Aquele que anda na luz, e propõe

no seu coração fazer, ser, aquilo que as Forças Criativas gostariam que se fosse, não será deixado só! ... 1909-3

Noutro caso, Cayce sugeriu que o reino espiritual estava a tentar assistir um executivo de cinquenta e sete anos, mas a sua própria depressão e medo estavam aparentemente a cortar a própria ajuda que tentava chegar até ele. Não profundamente interessado em coisas de natureza espiritual, o seu foco tinha sido geralmente voltado para o mundo financeiro.

Infelizmente, devido a algumas más decisões de negócios e à Depressão, o executivo tinha perdido a sua empresa e uma grande quantidade de dinheiro. No seu desespero, escreveu uma nota de suicídio para a sua esposa e filhos e depois desapareceu. A família solicitou várias leituras a Edgar Cayce para discernir se ele ainda estava vivo e, em caso afirmativo, para ajudar a encontrá-lo.

Aparentemente, o medo intenso e a falta de esperança do homem tornavam impossível até para Edgar Cayce discernir a sua localização, pois embora a leitura confirmasse que ele ainda estava vivo, ao sintonizar-se com o indivíduo Cayce afirmou: "Onde é isto? Onde é isto? O que é isto em redor do corpo que impede tanto; que envolve num labirinto tal que impede a ajuda de chegar?" A leitura continuava:

Quando escolheste as coisas que bloqueiam o caminho para que a grandeza do espírito de luz entre, tornas o caminho difícil até para aqueles que te fariam bem. Tu fecha-los fora da tua companhia. Tu corta-los de serem essa ajuda e auxílio que faz a luz que te guiaria. 378-27

Num esforço para ajudar o seu marido a superar o seu desespero, a esposa e os seus filhos foram encorajados a orar por ele — a vê-lo rodeado de luz. A energia espiritual que eles fornecessem iria rodeá-lo e assistir o espírito na prestação de auxílio. Perto do final da leitura, Edgar Cayce confirmou que o indivíduo ainda estava vivo ("ainda no corpo"), mas mesmo o Cayce adormecido era ainda incapaz de discernir a localização do homem: "Onde é isto? Onde?" Aparentemente dando conselhos tanto para o executivo como para a família, a leitura terminava com o encorajamento de que os reinos

angélicos podiam intervir para banir os seus medos e eliminar as "paredes de escuridão" que ainda enchiam a sua mente:

... Torna conhecido ao Senhor o que farias. A mente aclarará Nele. Segura-te firmemente a essa fé que tens Nele que é capaz de guardar aquilo que Lhe confias, pois nos Seus braços Ele te sustentará — e dará ordem aos Seus anjos a teu respeito. Eles banirão esses medos, essas paredes de escuridão que construíste nas tuas determinações, na tua imprudência na mente. Pois, se saboreares as coisas que se agarram àquelas coisas que trazem medo e escuridão, viras o teu rosto para longe da luz. 378-27

Sem o conhecimento de Edgar Cayce ou da família do homem na altura, o executivo estava essencialmente a vaguear pelo país, profundamente perturbado com a sua perda e com os erros que tinha cometido. A sua jornada duraria meses. Ao longo desse tempo, a família continuou as suas orações. Confirmando talvez a convicção das leituras de que a intercessão angélica podia por vezes vir sob a forma de um palpite ou de um pensamento, em algum ponto do caminho o executivo deparou-se com um livro de Emmet Fox, um líder espiritual do Novo Pensamento, o qual pareceu ser a transformação de que precisava para dar uma volta à sua vida.

Cinco meses após o seu desaparecimento inicial, a sua esposa escreveu uma carta para o escritório de Cayce anexando uma carta do seu marido. A mulher sugeria que a carta do seu marido demonstrava que ele tinha efetivamente encontrado uma paixão por coisas de natureza espiritual; ela afirmou que a carta dele "vos surpreenderá, tanto quanto me surpreendeu a mim. A carta é uma coisa santa, mostra o nascimento de uma alma e, como tal, espero que se prove uma grande bênção de alguma forma para vós." A sua correspondência é a seguinte:

Há cerca de 5 meses os meus assuntos pareciam tão sem esperança, o emaranhado tão confuso, que eu não conseguia ver a minha saída. Agora, graças aos livros de Emmet Fox ... e à profunda compreensão e amor da minha boa esposa, tudo está a mudar completamente. É um verdadeiro milagre observar como Deus está a desenrolar para nós um plano glorioso e maravilhoso para uma nova

carreira feliz, e tudo através da oração científica. Quase todos os dias algum novo desenvolvimento nos traz para mais perto do nosso objetivo final de estabelecer um lar feliz, onde eu possa estar ativamente envolvido nos negócios, aplicando os princípios que absorvi por ser guiado para o caminho dos pensamentos corretos ... Se eu soubesse o que sei hoje, tudo seria diferente. Eu tinha estado a viver num Paraíso dos Tolos e precisava deste choque para purificar a minha alma ... Relatório 378-50

Além da possibilidade de ver anjos ou de simplesmente saber que eles estão sempre presentes, as leituras sugerem que existem experiências que podem confirmar a sua presença. Por exemplo, quando um membro de um grupo de oração falou sobre uma experiência que teve enquanto meditava, Cayce afirmou que tal tinha ocorrido porque ela tinha estado na presença de um anjo. Ela tinha expressado o seguinte: "Em várias ocasiões enquanto meditava com o grupo houve uma sensação fresca como se mentol tivesse sido colocado na minha cabeça e testa, estendendo-se até ao nariz." Cayce respondeu:

Como seria denominado — literal — como o sopro de um anjo, ou o sopro de um mestre. À medida que o corpo se sintoniza a si mesmo, como foi dado, pode ser um canal onde pode haver até cura instantânea com a imposição das mãos. Quanto mais frequentemente isto ocorre mais poder é sentido no corpo, a força no ato ou palavra. 281-5

As leituras indicam que os reinos angélicos são essencialmente a manifestação espiritual do Criador na terra. O seu papel é fornecer uma influência de auxílio, orientação e até conhecimento para os indivíduos no seu desenvolvimento mental e espiritual. Numa leitura, estes seres angélicos são descritos como "as leis do universo" (5749-3), mas as leituras deixam claro que o seu envolvimento nas vidas dos indivíduos está condicionado pela abertura e compromisso dessa pessoa com o seu verdadeiro eu espiritual. Como um exemplo, durante uma leitura dada a um executivo bancário reformado, enquanto discutia esta importância espiritual Cayce usou a seguinte terminologia: "Ele confiou à humanidade ... [por isso] cumpre a cada

indivíduo — como o corpo tão frequentemente encontra — estar desperto e a fazer aquilo que as mãos encontram para fazer." A leitura continuava afirmando que "cada alma entra com uma missão."

À medida que o indivíduo tenta aplicar essa missão, que tem sempre algo a ver com fornecer ajuda e assistência aos outros, esse indivíduo pode ser guiado e assistido pelos reinos espirituais. A escolha pessoal e a vontade abrem aparentemente a porta à assistência angélica. Na linguagem das leituras, foi dito ao banqueiro: "... pois na verdade o anjo da guarda está sempre perante o trono da graça para toda e qualquer alma ... pelo propósito do próprio eu individual conforme aplicou e aplica esse conceito, esse ideal que é escolhido através de cada atividade da entidade." (1662-2)

Noutra ocasião, um corretor imobiliário teve uma série de leituras de saúde. Ele tinha problemas com o fígado e rins. Tinha também anemia e má circulação. Ao longo do tempo, Cayce recomendou uma série de terapias incluindo osteopatia, massagem, medicação com receita e o trabalho com ideais espirituais e coisas de natureza espiritual. No decorrer da sua leitura, o indivíduo perguntou sobre se o seu anjo da guarda o poderia ou não assistir como uma "força de cura para a melhoria física". Edgar Cayce respondeu:

O anjo da guarda — que é o companheiro de cada alma à medida que esta entra numa experiência material — é sempre uma influência para a manutenção dessa sintonização entre as energias ou forças criativas da entidade-alma e a saúde, a vida, a luz e a imortalidade. Assim, com certeza, é uma parte dessa influência para as forças de cura. E como pode ser vivenciado nas atividades dos indivíduos, pode tornar-se tão acentuado a ponto de ser a influência maior na sua experiência ... 1646-1

A leitura continuava confirmando que, tal como era necessário fazer ajustes físicos para se tornar mais saudável, era igualmente importante fazer ajustes que promovessem "o eu espiritual e mental" a tornar-se mais em sintonização com o espírito no interior. Na verdade, a "força guardiã" que lhe podia prestar assistência estava condicionada ao seu propósito, desejo, vontade e sintonização a esforçarem-se para obter uma consciência da sua unicidade com Deus. Quando o

indivíduo perguntou se era "através do anjo da guarda que Deus fala ao indivíduo?", a leitura deu uma resposta surpreendente, sugerindo que o próprio Eu Superior (ou eu espiritual) do indivíduo estava em tal sintonização com o anjo da guarda que eles eram um e o mesmo!

Então, como a influência guardiã ou anjo está sempre perante a face do Pai, através da mesma pode essa influência falar sempre — mas apenas pelo comando de ou sintonização com aquilo que é o teu ideal. Qual é então o teu ideal? Em quem acreditaste, bem como em que acreditaste? Aquilo em que acreditaste é capaz de manter sempre diante de ti o que Lhe confias? Sim — através do teu anjo, através do teu eu que é o anjo — fala o eu com o teu Ideal! 1646-1

Noutras ocasiões, no entanto, as leituras confirmam repetidamente que os anjos são uma forma de Criação separada dos seres humanos e que os humanos têm a capacidade de se tornarem um com Deus. Por exemplo, quando um indivíduo pediu informação adicional sobre a capacidade humana de exercer o livre-arbítrio e sobre se Deus pretendia ou não que a humanidade usasse essa vontade com a esperança de que regressasse ao divino, Cayce respondeu:

... Como foi dado, o homem foi feito um pouco inferior aos anjos, contudo com esse poder de se tornar um com Deus, enquanto o anjo permanece o anjo. Na vida, então, de Jesus encontramos a unicidade tornada manifesta através da capacidade de superar todas as tentações da carne, e os desejos da mesma, através de fazer da vontade uma com o Pai. Pois como encontramos, muitas vezes Ele deu àqueles ao Seu redor essas injunções: "Aqueles que me viram viram o Pai", e no homem, Ele, o Filho do Homem, tornou-se um com o Pai. O homem, através do mesmo canal, pode alcançar essa perfeição, até mais elevada do que o anjo, embora assista a Deus. 900-16

Esta premissa é repetida num número de lugares ao longo das leituras, tais como o seguinte:

Pois o homem é um pouco inferior aos anjos, contudo foi feito para que se pudesse tornar o companheiro das Forças Criativas; e assim foi dado — no fôlego da vida — a alma individual, o selo de aprovação como que do Criador; com a capacidade de se conhecer a si mesmo como sendo ele mesmo, e de se fazer a si mesmo como um

com as Forças Criativas — independentemente de outras influências. 1456-1

Pois ele, o homem, foi feito apenas um pouco inferior aos anjos; com todas as capacidades para se tornar um com Ele! Não o todo, nem contudo perdido na individualidade do todo, mas tornando-se mais e mais pessoal em todas as suas consciências da aplicação da individualidade das Forças Criativas, assim mais e mais unificado com Ele — contudo consciente de ser ele mesmo. 2172-1

Outra afirmação relativamente a anjos que é frequentemente repetida no material de Cayce vem de Hebreus 13:2, onde se afirma: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos." Obviamente, a afirmação sugere que há alturas em que os indivíduos não percebem que estão na presença de anjos. Embora infelizmente não fornecendo pormenores adicionais, em certa ocasião o próprio Edgar Cayce confirmou a um cliente que tinha experienciado ver anjos em primeira mão. Um engenheiro de vendas de cinquenta anos escreveu ao Sr. Cayce para lhe contar sobre um sonho. A resposta de Cayce foi recordar ao indivíduo que Deus falava frequentemente connosco nos nossos sonhos. A mesma carta confirmava a experiência de Cayce com anjos:

... Deus nos tempos antigos aparecia, não apenas aos líderes e aos governantes, mas aos leigos, em visões e em sonhos. Quando o nosso corpo da alma sai no sono ou quando a consciência do físico é colocada de parte, a consciência da alma pode tornar-se facilmente sintonizada com aquilo com que sintonizámos as nossas almas ou em que pensamos, pois a mente é ainda o construtor, e não é presunçoso, penso eu, dizer que muitas vezes temos anjos a visitar-nos sem o sabermos. Eu vi-os. É que não os consideramos nem tomamos conta de nós próprios quanto àquilo em que temos estado a pensar, a sonhar ou a falar. Quando o fazemos, muitas vezes não é muito difícil fazer uma ligação tal que se descobre valer a pena.

Relatório 333-3

Além dos anjos, as leituras de Cayce confirmam a existência de um grupo de adeptos espirituais que aparentemente concluíram a sua progressão espiritual na terra e — muito à semelhança dos reinos

angélicos — permanecem como um grupo energético de ajudantes espirituais a assistir a humanidade ao longo do caminho. Embora estes adeptos pudessem ter sido homens ou mulheres na sua encarnação mais recente e ser provenientes de todas as origens religiosas, culturas, raças e pontos da história imagináveis, Cayce referia-se a eles como a "Fraternidade Branca". O título designava aparentemente tanto a intensidade da luz branca que os rodeia como o objetivo coletivo que mantêm entre si. Em várias ocasiões, Edgar Cayce conheceu alguns destes indivíduos que lhe apareceram. Com tudo isto como informação de enquadramento, em determinada ocasião um médico de sessenta e oito anos perguntou: "É provável que eu venha a encontrar algum dos irmãos [Fraternidade Branca] na carne, tal como o Sr. Cayce fez, nesta encarnação? Em caso afirmativo, onde e quando?" A resposta veio: "Podes encontrar muitos. Pois, muitas vezes, o homem hospeda anjos sem o saber." (3011-3)

Um conselho semelhante, confirmando a existência destes seres espirituais que frequentemente interagiam com os humanos sem a consciência destes, foi dado a uma compositora de sessenta e sete anos no decorrer da sua leitura. Embora possuísse muitos pontos fortes na arte e na música, ela tinha aparentemente problemas com o ódio, o ciúme e o medo, e por vezes considerava certas pessoas como não valendo o seu tempo ou atenção. O conselho da leitura foi o seguinte:

Assim cumpre à entidade, no presente, não apenas estudar para se mostrar consciente mas capaz de dar avaliações adequadas quanto às necessidades na experiência mental, espiritual e material de lidar com o seu semelhante. Pois com a medida com que medires, te será medido de novo ... Então, no mesmo, presta atenção a essa injunção que pode ser uma parte do eu: Não te esqueças de hospedar até aqueles que possam parecer não ser física, mental ou materialmente necessários na tua experiência. Pois muitos hospedaram anjos sem o saberem ...

2131-1

Uma das coisas que as leituras sugeriam frequentemente aos casais era que encontrassem uma unicidade de propósito na qual pudessem concordar sempre na sua relação. Em outras palavras, quando os tempos se tornavam desafiantes ou quando havia conflito

entre eles, qual era o propósito central da sua relação no qual podiam concordar sempre? Com isto em mente, quando uma jovem veio ter com Edgar Cayce em busca de conselho antes de se casar com o seu noivo e perguntou: "Qual é o nosso maior propósito juntos nesta vida?", a resposta de Cayce foi simples: "Harmonia!" A leitura continuava sugerindo que era possível criar uma vibração energética tão positiva nas relações que atrairia os reinos angélicos. O seu conselho para o casamento deles foi o seguinte:

No estabelecimento do lar, fazei dele aquilo que pode ser o modelo de um lar celestial. Não como aquilo que é reservado apenas como um lugar para dormir ou descansar, mas onde não apenas o eu mas todos os que ali entrarem possam sentir, possam experienciar, pelas próprias vibrações que são estabelecidas por cada um na sacralidade do lar, um auxílio, uma esperança no ar em redor do lar. Como não apenas um lugar de descanso, não apenas um lugar de recreio para a mente, não apenas um lugar como um refúgio para os corpos e mentes de ambos mas para todos os que possam vir como visitantes ou convidados.

E lembrai-vos dessas injunções que estiveram na tua experiência em muitas das tuas permanências, e sê cuidadoso no hospedamento dos convidados; pois alguns hospedaram anjos sem o saberem. Fazei do vosso lar, da vossa morada, um lugar onde um anjo desejaria visitar, onde um anjo procuraria ser convidado. Pois tal trará as maiores bênçãos, as maiores glórias, o maior contentamento, a maior satisfação; a gloriosa harmonia de te ajustares a ti mesmo e às tuas relações uns com os outros em fazer do mesmo algo sempre harmonioso. Não comeceis com: "Faremos tal amanhã — começaremos na próxima semana — trataremos disso no próximo ano." Que aquilo que semeias nas tuas relações dia a dia sejam as sementes da verdade, da esperança, para que, à medida que cresçam até dar frutos nas tuas relações, ao longo dos dias, meses e anos vindouros, elas cresçam nesse jardim de beleza que faz de facto o lar.

480-20

Uma jovem cuja família estava extremamente interessada no trabalho de Edgar Cayce recebeu inúmeras leituras ao longo de um

período de oito anos. Durante uma das suas leituras de vida, foi-lhe dito que possuía talentos inatos na música, aparentemente ligados ao seu trabalho num dos templos de cura durante uma vida passada no Egito. Foi aconselhada de que o seu talento poderia ser melhor demonstrado através da sua execução da harpa. Os seus outros interesses incluíam arte, escrita, nutrição e guias espirituais, e em certa ocasião pediu o nome do seu guia espiritual. A leitura alertou que cada indivíduo tinha um guia que estava "perante o trono", mas que, para o seu próprio desenvolvimento espiritual, o seu foco deveria estar no seu eu interior e não num guia externo. (275-31)

Mais tarde, a jovem soube que na sua vida egípcia tinha sido perita em assistir indivíduos no seu próprio desenvolvimento espiritual devido às suas capacidades como música. Esse talento era algo que ela podia usar mais uma vez — não apenas para os outros, mas para si mesma. A leitura afirmava: "... a música e aquilo que surge com a mesma não só criarão ou construirão experiências nas próprias atividades da entidade que farão a renovação do eu a partir do interior, mas também a capacidade de dar aos outros aquilo que lhes permitirá — como indivíduos, como almas — procurar conhecer as suas relações com as influências Criativas ..." Ela perguntou: "Dê ajuda mais detalhada agora sobre como posso entrar em sintonização com o meu eu interior através da música?", e Cayce respondeu:

Nos períodos de prática (que no mundo material são necessários, para familiarizar o eu com a ação das influências espirituais a partir do interior, para despertar todas as formas ou forças das influências mentais que irradiariam através das atividades da materialidade) estuda no eu não a mera forma, mas o espírito da forma em movimento, na atividade daquilo que faz os períodos de prática. Vê, através do eu intuitivo, o espírito daquilo que impeliu o registador das notas ou da música, e é despertado no eu então aquilo que fará períodos em que a atividade não será do eu mas antes como de anjos no coro dos serafins; antes como o espírito da verdade.

Pois sabe muito bem que o próprio Príncipe da Paz era um harpista! Na meditação, então, faz com que as tuas ações sejam antes tais que possam ser guiadas por Ele; e a influência e as atividades, e

aquilo que traz ao eu e aquilo que dá para fora e cria nos corações, mentes e almas dos outros, será espiritual — e elevação espiritual — e auxiliador de todas as influências emocionais nas atividades dos indivíduos, de modo a trazer cura, harmonia, alegria, paz, amor, na experiência dos ouvintes.

275-35

Em leituras subsequentes, foi dito à mesma mulher para, durante as suas meditações, se imaginar rodeada "... com essa consciência de ter sido dada ordem aos Seus anjos a teu respeito." (275-36) Foi também aconselhada de que havia poucos indivíduos na terra que pudessem sintonizar-se com e trabalhar com energia espiritual no seu próprio trabalho como ela conseguia. (275-37) Ao longo dos anos, tornou-se extremamente hábil com a harpa.

Cayce disse-lhe que a sua música lhe permitia sintonizar-se com os "reinos do infinito". Eventualmente, tornou-se membro de uma orquestra e uma música bem conhecida a tocar música de fundo com a sua harpa. A sua música parecia possuir a capacidade de trazer o espírito para a terra, e em certa ocasião uma leitura sugeriu que o seu talento era tal que os próprios anjos se "inclinariam para escutar":

Por conseguinte, ao procurar no eu por essas variadas influências que possam trazer alegria ou paz ou harmonia, como faz a música aos ouvidos daqueles que possam ouvir ... E assim eleva a alma e o coração a esse ritmo, a essa harmonia, que faz a alegria — até no céu. Pois, como tal — tal harmonia, tal música como esta entidade pode elevar na sua própria atividade, traz até alegria no Trono. E nesses lugares celestiais onde os anjos se inclinam para escutar, e a escuta daqueles que trariam às almas e corações dos homens um fortalecimento — por aqueles que possam tocar até como esta entidade. Então, sabendo que assim é, a quem e como pode entrar para ganhar mais? Abrindo o eu como na meditação, e depois orando conforme Ele guia os teus dedos, as tuas mãos, o teu corpo!

275-39

Embora confirmando que os anjos estão sempre presentes nas vidas das pessoas, em várias ocasiões foi dito a vários indivíduos como os seus esforços espirituais tinham evocado a ajuda dos anjos.

Por exemplo, o sobrinho adulto de uma mulher tinha aparentemente estado doente e falecido no seu próprio apartamento. A mulher perguntou que ajuda ele tinha recebido durante a sua transição. Cayce respondeu que a ajuda tinha vindo do seu próprio anjo da guarda, impulsionada, em parte, pelas orações e preocupações da mulher. A mulher admitiu que sentiu a presença do seu sobrinho alguns dias mais tarde no seu apartamento, e queria saber se a experiência tinha sido ou não real. A leitura confirmou que ele tinha, de facto, estado no seu apartamento naquele preciso momento. (1472-4)

Atuar de uma forma que colocasse o foco no desenvolvimento espiritual era a abordagem sugerida para abrir o eu à presença e auxílio dos reinos angélicos. Este foi o conselho dado a um estudante de engenharia eletrotécnica que era aparentemente demasiado descontraído e afeiçoado ao lema: "Vejamos o que vai acontecer." Cayce aconselhou que esta abordagem não era muito útil em termos do seu próprio crescimento e desenvolvimento e tinha na verdade criado um problema no qual "não tem sido mantido um registo tão perfeito das atividades quanto deveria ser ..." (440-14)

Foi recomendado que ele usasse mais foco e esforço concentrado nos seus empreendimentos. Foi encorajado a pensar no eu da sua alma e a ponderar a questão: "está a alma a procurar expressão para poder satisfazer a sua própria personalidade? Ou para a glória da individualidade que é de Deus?" Foi aconselhado a usar sempre o que tinha em mãos, a esforçar-se para ser de serviço aos outros, e a saber que enquanto procurasse o Divino ser-lhe-ia mostrado o caminho. Cayce acrescentou:

... Pois, acima de tudo, mantém o teu equilíbrio, em espírito, em verdade, em corpo, em mente, conforme te foi dado; de outro modo podes perder o teu caminho! Mas coloca-te nessa posição onde Ele possa dar ordem aos Seus anjos a teu respeito, e nunca "Vejamos o que vai acontecer."

440-14

Um casal na casa dos trinta anos obteve uma leitura sobre como poderiam construir da melhor forma uma vida juntos e ambos cumprirem o propósito para o qual tinham vindo à terra nesta altura.

No decorrer da leitura, Cayce aconselhou que, para cumprirem o que estavam a pedir, deveriam orar a mesma oração várias vezes ao dia à mesma hora, mesmo quando não estivessem juntos, do seguinte modo:

Então, que a oração de cada um seja — três vezes ao dia — concordai num horário — não apenas a digais, mas senti-a, sede-a: "Senhor! Seja feita a Tua vontade em mim, hoje. Senhor, seja feita a Tua vontade em mim hoje." Depois, ao tratardes das vossas tarefas diárias, em associações com outros, que as vossas palavras, os vossos atos, os vossos pensamentos, sejam sempre: "Senhor, seja feita a Tua vontade em mim hoje." Isto não significa que deva haver semblantes carregados, mas alegria — tal como Nele quando chorou com os que choravam e se alegrou com os que se alegravam; suprindo até o vinho, até de maior sabor e potência do que o noivo foi capaz de suprir. Ele foi tudo para todos os homens. Vós, sob a Sua direção, por essa oração constante, podeis ser — diariamente — tudo para todos os homens. Assim cada alma ficará feliz, ficará alegre, com a vossa vinda, e entristecida com a vossa partida.

2533-7

Quando o marido perguntou como é que ele e a sua esposa poderiam obter a ajuda dos anjos na sua vida em conjunto, Cayce afirmou que, ao dizerem a oração: "Senhor, seja feita a Tua vontade em mim hoje", Deus encarregaria os reinos angélicos de se preocuparem com ambos:

Cada experiência é uma garantia. E como Ele deu, Eis que a face dos anjos está sempre perante o trono de Deus; a consciência no eu de que te podes unificar com, ser igual a, o Deus-Pai, como Seu filho, como o irmão do Cristo, o teu Salvador, o teu Irmão. E à medida que a consciência vem, é como o anjo da esperança, o anjo do anúncio, o anjo da proclamação, o anjo que avisaria, o anjo que protegeria. Pois estes são sempre como consciências da presença permanente ...

Tomadas em conjunto, as leituras de Edgar Cayce são extremamente claras na convicção de que os reinos angélicos rodeiam toda a humanidade. O seu papel é assistir toda e qualquer alma no cumprimento desse propósito pelo qual veio à terra. Servem como uma fonte de orientação e inspiração que pode vir num sonho, num

palpite, num encontro casual, ou num livro ou numa canção que "por acaso" surge no nosso caminho. Em última análise, o seu papel é ajudar os indivíduos a crescerem em direção à unificação com o Divino.

Permanecem sempre prontos e são chamados à ação pelos nossos pensamentos e atividades. Cayce afirmou que as escolhas que fazemos em direção ao desenvolvimento pessoal evocam um poder energético tal que pode brilhar como "... uma nova estrela no universo ..." (1695-1), tornando-se aparentemente um farol para que outros vejam. E os anjos estão sempre lá para nos assistir, pois como Edgar Cayce frequentemente reassegurava aos indivíduos, "Deus lembra-Se de ti."

2
Guias Espirituais e Outros Seres Angélicos

Além da influência contínua dos anjos, as leituras de Edgar Cayce confirmavam repetidamente a existência de uma variedade de guias espirituais cujo papel é o de ajudar os indivíduos na sua jornada através da vida. Estes guias não só vêm de vários níveis dos reinos angélicos e incluem todo o tipo de seres energéticos desde outros anjos até àquilo a que Cayce se referia como "elementais", mas incluem também a influência e orientação de familiares falecidos e amigos falecidos que cruzaram para o "outro lado" e visam geralmente servir como uma influência de ajuda.

A partir da perspetiva de Cayce, a assistência dos guias espirituais pode vir sob a forma de comunicação direta, informação psíquica, um palpite súbito que parece vir do nada e de informação em sonhos. Cada uma destas abordagens permite que a mente subconsciente do indivíduo comunique com a consciência do guia espiritual. O que pode ser algo único na abordagem de Cayce a estes guias é que ele confirmava repetidamente a sua existência, mas ao mesmo tempo aconselhava os indivíduos a não os procurarem

diretamente. Mais uma vez, as leituras aconselhavam os indivíduos a procurar apenas a presença de Deus ou o espírito de Cristo, o que permitiria que estes guias fossem usados e tivessem influência apenas quando fosse no melhor interesse do eu.

Em certa ocasião, quando uma mulher de quarenta e um anos procurou conselho pessoal sobre orientação espiritual, Cayce encorajou-a a procurar a fonte mais elevada pois "o infinito é muito maior" do que qualquer guia que ela pudesse contactar. Acrescentou também que, tal como ela estava no seu próprio caminho de desenvolvimento, qualquer guia por quem pudesse ser influenciada teria as suas próprias limitações pessoais:

... Não permitas que isto seja direcionado por uma entidade que se proclama a si própria como sendo o guia. Porquê? Pois, como indicado, as capacidades têm sido tais no eu — e no desenvolvimento da alma — que recorrer ao Infinito é muito maior, muito mais satisfatório, vale muito mais a pena na experiência de uma alma individual do que ser guiada ou direcionada meramente por uma entidade fora do eu que — tal como o eu — está num estado de transição ou desenvolvimento. Pode haver experiências em que entidades individuais possam proclamar ou indicar a sua própria atividade por um nome, mas — como sempre foi proclamado — um nome estabelece imediatamente limites e fronteiras sobre as capacidades ou a experiência de desenvolvimento para um determinado período.

Não que (como um exemplo muito grosseiro) alguém fosse mandar vir um canalizador para julgar uma pintura. Ninguém procuraria um abridor de poços para julgar uma interpretação musical. Ninguém procuraria esses meramente por terem tido uma visão sem o desenvolvimento ou o treino. Mas, como o propósito de Deus é glorificar o homem individual (ou alma) na terra, assim o propósito mais elevado de uma alma ou entidade individual é glorificar a Energia Criativa ou Deus na terra.

Se o Criador usar um gnomo, uma fada, um anjo, uma entidade em desenvolvimento como guia, tudo bem — para uma direção

específica; pois Ele deu ordem aos Seus anjos a teu respeito, e o teu deus, o teu rosto, está sempre perante o Trono do Infinito.

338-3

Um conselho semelhante foi dado a uma mulher de cinquenta e cinco anos que se colocava frequentemente num estado alterado de consciência, o qual a abria psiquicamente à perceção de outras entidades no reino espiritual. Cayce perguntou-lhe: "Porquê confiar em entidades não mais dotadas de espiritualidade do que o eu?" Aparentemente, a sua propensão para se sintonizar com outros níveis de consciência podia ser traçada até uma vida no antigo Egito, quando tinha sido capaz de fazer exatamente a mesma coisa.

Em vez de confiar na informação desses espíritos e guias menores, ela foi encorajada a explorar as escrituras, incluindo João 14-17, e a obter uma compreensão das palavras que Jesus disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (muitos níveis de consciência e estados de perceção). Em termos do que ela poderia em última análise aprender com estes níveis mais elevados de consciência, Cayce aconselhou:

Assim estuda-te a ti mesma, e conhece os teus ideais; para que possas andar no caminho estreito e apertado. Mas escreve por vezes sobre as tuas próprias experiências, em vez de escreveres sobre as daqueles que te escravizariam nas suas próprias fraquezas. Pois Ele prometeu estar com aqueles que procuram as Suas ordens. Sabe que Ele não está longe de ti, diariamente. Deixa a tua luz brilhar de tal modo que outros, vendo, possam obter esperança e possam caminhar mais perto da Força Criativa, Deus.

3000-2

A importância de ter ideais foi também salientada numa leitura dada a uma técnica de laboratório que era extremamente psíquica. Aparentemente sensível a visões de elementais e anjos, a mulher sabia que o nome de um dos seus guias era Abdulla. Quando perguntou se Abdulla era ou não um guia digno para ela "trabalhar", a resposta de Cayce ligou a resposta ao seu próprio ideal espiritual: "Apenas quando tais influências são mantidas em conformidade com o teu próprio ideal é que são dignas; mas mantém o teu próprio ideal! Pois cada alma

deve responder perante si mesma e perante a consciência no seu interior!" (1387-1)

Em 1934, uma proeminente figura da sociedade que era bem versada em Teosofia, bem como em tradições religiosas orientais e ocidentais, procurou uma leitura sobre como poderia continuar a desenvolver as suas próprias capacidades psíquicas especificamente para o seu "desenvolvimento espiritual mais elevado". Como parte desse processo, questionava-se se deveria dedicar-se a escrever um livro pessoalmente ou, em alternativa, tentar canalizar um através de mediunidade de transe.

A leitura aconselhou-a que, ao escrevê-lo pessoalmente, contribuiria muito mais para o crescimento e desenvolvimento da sua própria alma, porque estaria a aceder à consciência do seu eu superior em vez de tentar contactar algo fora de si própria. Quando perguntou como tomar decisões que estivessem mais de acordo com um ideal espiritual do que com os eventos ou circunstâncias do momento, Cayce forneceu o seguinte:

... Primeiro procura uma resposta conscientemente para qualquer pergunta dentro do teu próprio meio, dos teus próprios arredores, e deixa que o teu próprio desenvolvimento, as tuas próprias ideias, respondam sim ou não. Depois leva a resposta — sim ou não — à consciência interior [como na meditação] e deixa a tua influência governante no Espírito responder. E podes saber, e a verdade na mesma libertar-te-á ... Que a resposta seja no mais elevado — mental, e depois no próprio espírito a partir do interior.

443-3

Ela perguntou também sobre guias espirituais e Cayce confirmou que cada indivíduo tem guias. Continuou sugerindo que o nível de um guia estava interligado com o desenvolvimento da própria alma do indivíduo e com as escolhas que o indivíduo estava a fazer na vida. Em outras palavras, quanto mais elevado fosse o nível de realização espiritual de uma pessoa, mais elevado seria o nível de guias e anjos que o indivíduo atrairia para si. A leitura acrescentava que, pelo simples facto de um guia estar no plano espiritual, era importante

lembrar que "... nem todos são professores, nem todos são ministros, nem todos são curadores ..."

Têm os seus próprios talentos, capacidades e falhas, tal como aqueles no mundo material. Era no processo de escolher o caminho do espírito que os indivíduos se abriam à forma mais elevada de orientação e proteção. Na linguagem das leituras: "... cada alma tem um guia individual — mas com maior frequência esse guia eleva-se ou desenvolve-se pela escolha. Como foi dado: 'Coloquei diante de ti a vida e a morte, o bem e o mal — escolhe.' Mas é igualmente verdade: 'Aos Seus anjos foi dada ordem a teu respeito ...'" Devido ao seu desenvolvimento pessoal, ela podia ter acesso a uma fonte tão elevada quanto desejasse, mas foi encorajada a procurar as "fontes cósmicas ou universais [Deus]".

Outro casal que recebeu leituras de Edgar Cayce estava extremamente interessado em guias espirituais e na comunicação com o mundo espiritual. Na sua vida passada mais recente, o marido tinha sido aparentemente um aventureiro e marinheiro nórdico com um interesse intenso na mitologia nórdica e nas formas como os deuses podiam comunicar com a humanidade. (2124-3) Essa vida pode ter sido o ímpeto para o seu interesse intenso na comunicação espiritual no presente. Foi dito à esposa que, quando era uma jovem mulher numa das suas encarnações anteriores, esteve entre os pastores na colina de Belém e ouviu em primeira mão o coro angélico a anunciar o nascimento de Jesus. Esta experiência pode ter estado no cerne da sua firme crença de que era verdadeiramente possível falar com guias e com o reino espiritual. (2125-1)

A esposa afirmou também que ouvia frequentemente o nome "Abercrombie", como se este lhe estivesse a ser sussurrado na mente. Quando perguntou sobre o nome, Cayce confirmou que se tratava de um guia a quem ela tinha estado associada e que continuava ligado a ela devido ao seu envolvimento no espiritualismo. Noutra ocasião, procurou informação sobre como poderia trabalhar com a "escrita automática", aparentemente num esforço para comunicar mais claramente com Abercrombie.

A resposta foi que qualquer pessoa podia desenvolver a escrita automática, mas que uma questão mais importante seria se existiriam ou não melhores formas de se sintonizar com os reinos espirituais. Na verdade, quando ela perguntou: "Quem me está a dar esta mensagem?", a resposta veio: "Aquele a quem se recorre", sugerindo que era o próprio Abercrombie que a estava a acautelar contra essa prática. (262-25)

Uma série de leituras que confirmaram a presença contínua de guias espirituais ocorreu no caso de um agente comercial dos caminhos de ferro. Ele teve uma série de leituras entre 1930 e 1933, nas quais várias mencionavam que o guia estava presente e algumas confirmavam a forma como o indivíduo tinha estado ligado ao guia anteriormente. Por exemplo, no decorrer de uma leitura em que foi dada uma resposta detalhada sobre como o agente comercial poderia mudar o seu ambiente de trabalho, o indivíduo perguntou: "Quem está a dar a informação?" A resposta veio: "Demétrio."

Quando o agente comercial perguntou se poderia recorrer a este guia para obter ajuda e orientação no futuro, a resposta veio: "Isso, meu irmão, é muito pedir — até a mim, teu próprio irmão na carne ... para que isso mesmo não se torne frequentemente uma pedra de tropeço para ti mesmo ..." (311-5) Esta leitura e as subsequentes sugeriam que não era uma boa ideia procurar ajuda de Demétrio diretamente; em vez disso, parecia que Demétrio faria uma aparição quando as forças superiores sentissem que a sua presença poderia ser útil. As leituras confirmariam eventualmente que Demétrio tinha sido irmão do agente comercial em pelo menos duas ocasiões anteriores — uma na Palestina e outra no Egito.

Durante uma leitura de acompanhamento que recomendava que o indivíduo permanecesse no setor ferroviário, mas talvez mudasse o seu local de trabalho para Newark e se focasse mais no trabalho laboral, novamente o agente perguntou: "Quem está a dar esta informação?" E a resposta veio: "Foi dado aquele que procura ajudar a direcionar. Demétrio." (311-7)

Durante uma leitura focada em negociações com a companhia ferroviária Norfolk Southern, após Cayce ter feito uma breve reflexão,

Demétrio pareceu intervir com o seguinte: "Pelo momento, então, Demétrio filosofaria sobre as situações — pelo momento." (311-8) E finalmente, em 1933, quando o agente comercial pediu esclarecimentos sobre a quem se dirigir relativamente a um possível cargo na Southern Railway em Washington, D.C., após a informação ter sido dada, o guia espiritual identificou-se mais uma vez como "Demétrio". (311-12)

Um dos exemplos mais interessantes de comunicação contínua com um guia espiritual é o caso de uma jovem mulher chamada Rose15 que teve uma série de leituras ao longo de um período de quatro anos que exploraram parte da orientação e dos conselhos que estava a receber da sua falecida mãe no reino espiritual. Embora tivesse apenas cerca de sessenta anos, a sua mãe tinha falecido devido a aterosclerose e complicações de um acidente vascular cerebral e de um coágulo de sangue atrás dos seus olhos. Rose e a sua mãe, Lucille, tinham sido muito próximas e, após a sua morte, Lucille assumiu aparentemente o papel de uma guia e conselheira frequente, permanecendo muito preocupada com a vida da sua filha.

Talvez devido à sensibilidade psíquica de Rose, por vezes outros amigos e parentes falecidos faziam igualmente uma aparição como guias. Uma das primeiras comunicações veio de uma mulher mais velha a quem Rose chamava "J.S.", que tinha cuidado dela quando era uma criança. Rose não via J.S. há vários anos, mas sabia que a mulher mais velha tinha falecido três semanas antes da sua própria mãe. Uma noite, enquanto Rose dormia, ainda a chorar profundamente o falecimento da sua mãe, J.S. veio até ela num sonho e assegurou-lhe com uma voz forte: "A tua mãe está tão feliz como sempre." Quando ela perguntou sobre o sonho numa leitura de Cayce, Cayce confirmou que se tratava de uma comunicação real de J.S., que estava a tentar confortá-la. A leitura também a aconselhou que se deveria tranquilizar, sabendo que a sua mãe estava perfeitamente bem, continuava a amá-la e a estar ciente dela:

... Então, a entidade deve obter essa força a partir daquilo que foi dado relativamente à condição, e saber que a mãe vive nesse reino em que é reconhecida J.S. e que o companheirismo está ali, até que

venham esses desenvolvimentos do plano terrestre para conduzir a esses reinos mais elevados, ou para vir novamente. Pois essas muitas mudanças devem vir a toda e qualquer entidade no seu desenvolvimento. E à medida que estas são vistas, então, a força, a compreensão, devem ser obtidas por esta entidade. Pois como é dado, ela está bem, feliz e livre da preocupação como é dada no plano da terra, contudo com esse mesmo amor que é elevado através do companheirismo com a unicidade das forças espirituais com a alma, vês?

136-33

No decorrer da leitura, Rose afirmou que nem sequer tinha estado a pensar em J.S. e questionou-se: "Como e por que razão transmitiu esta entidade [J.S.] a mensagem para mim?" Em resposta, Cayce sugeriu que ela poderia ter recebido a informação diretamente da sua mãe, mas que a sua própria tristeza profunda e a "condenação de si própria" sobre alguns dos acontecimentos relacionados com os cuidados e o falecimento da sua mãe estavam aparentemente a bloquear a comunicação. Parte do diálogo entre o Cayce adormecido e Rose, presente na sala para a leitura, é o seguinte:

(P) Estava J.S. lá para guiar a Mãe na transição do físico para o espiritual? Ambas morreram num intervalo de 3 semanas — ambas deviam facilmente estar ainda — estar neste plano até agora — é assim?

(R) Ambas no plano físico ou esfera da terra até agora, até que essa força conduza no seu contínuo desenvolvimento em direção a essa Unicidade com a Força do Todo, vês?

(P) Então, um guia espiritual conduz outro?

(R) "Eis que estou contigo, e ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, o meu espírito te guiará ..."

(P) Voz: "A tua Mãe está viva e feliz."

(R) A tua mãe está viva e feliz ... pois não há morte, apenas a transição do plano físico para o espiritual. Assim, como o nascimento no físico é dado como o tempo da nova vida, exatamente assim, então, no físico é o nascimento no espiritual.

(P) Então, a minha mãe vê-me e ama-me como sempre?

(R) Vê-te e ama-te como sempre. Tal como essas forças eram manifestas no mundo físico, e a entidade acolhe e deseja e se coloca nessa sintonização com esses desejos dessa entidade, o amor existe, até aí, dessa maneira, vês? Pois em espírito todo o fingimento é colocado de parte.

(P) Ela tenta dizer-me "estou viva e feliz"?

(R) Diz à entidade "estou viva e feliz" quando a entidade se sintonizar a si mesma com essa unificação ... pois a alma vive, e está em paz, e gostaria que esta entidade soubesse que ela vive. E como foi dado: "Na casa de meu Pai há muitas moradas, se não fosse assim eu vo-lo teria dito", e "Vou preparar-vos lugar, para que onde eu estiver estejais vós também ..." que isto seja como a lição para a entidade: Se o amor filial é mostrado no mundo material de tal maneira, quão maior não deve ser esse amor expresso pelo Pai no Céu!

136-33

Pouco depois da comunicação, Rose ficou grávida do seu primeiro filho. Ela e o seu marido, Edward, estavam extremamente entusiasmados com a ideia de ter um bebé. Infelizmente, nos primeiros meses Rose teve um aborto espontâneo. O casal queria tentar novamente, mas antes de engravidar pela segunda vez, Rose teve um sonho com a sua mãe. No sonho, a sua mãe disse que estava preocupada com a saúde de Rose e por isso decidiu contactar um médico para prestar assistência. Mais tarde, durante uma leitura, Rose perguntou a Edgar Cayce sobre o sonho, e ele informou-a de que tinha sido uma comunicação real entre ela e Lucille, e que a sua mãe continuava preocupada com a sua saúde física e mental. Se Rose queria ter uma gravidez bem-sucedida, precisava de se preparar "... mental e fisicamente para essa condição concetiva que deverá ter lugar no presente ano ..." (136-36)

Alguns meses mais tarde, Rose queixou-se aparentemente ao seu marido de problemas contínuos nas costas. Edward encorajou-a a ver um osteopata; ela recusou. As dores nas costas continuaram, mas Rose não queria ir a outro médico. Novamente, o seu marido encorajou-a a ir a um osteopata, mas ela ignorou-o. Ele estava frustrado por ela não escutar o que ele pensava ser um conselho útil. Rose descobriu mais

tarde que ele tinha começado a orar a Lucille, a sua falecida sogra, para convencer a sua filha a ir ao médico. Uma noite, Rose teve um sonho: "Manhã de 17 de agosto. A minha mãe apareceu-me. Vi-a muito distintamente. Ela disse-me: 'Devias ir ao osteopata. Devias ter vergonha de ti própria! Se o Edward quer que vás ao osteopata, devias ir.'"

Quando Rose perguntou a Edgar Cayce sobre o sonho, ele confirmou que ela precisava de ver um osteopata, que Lucille estava perfeitamente ciente do que se estava a passar na vida de Rose e de Edward juntos, e que a sua mãe ainda estava a tentar ajudá-la a ter uma gravidez bem-sucedida. A leitura chamou a Lucille uma força "guiadora" e sugeriu novamente que Rose precisava de se preparar (física, mental e espiritualmente) para engravidar. Rose mencionou também uma experiência que tinha enfrentado numa manhã quando a sua mãe tinha vindo ter com ela e afirmado: "Estou viva", o que a tinha assustado a ponto de acordar. Adormecido no sofá, Cayce disse-lhe: "Ela está viva!" (136-45), confirmando novamente que Lucille estava viva no mundo espiritual, permanecendo muito preocupada com a saúde e o bem-estar da sua filha.

Rose viu-se grávida, mais uma vez, no verão de 1926. Durante a gravidez, Lucille continuou no seu papel de "guia espiritual", comunicando com a sua filha em múltiplas ocasiões. Por exemplo, em novembro Rose teve um sonho no qual a sua mãe veio ter com ela e lhe disse para avisar Helen (irmã de Lucille; tia de Rose) de que precisava de tomar precauções contra a possibilidade de um acidente. No sonho, Lucille confessou que ficaria "doente" se algo acontecesse a Helen. Durante uma leitura, Cayce confirmou que Helen estava, de facto, em perigo de se envolver num acidente de automóvel. O aviso de Lucille era real. Parte da comunicação entre Cayce e Rose é a seguinte:

(P) Numa manhã recente. Vi a minha mãe. Ela disse-me que eu devia avisar a minha Tia Helen contra um acidente. A Helen parecia sofrer um acidente, ficar gravemente ferida, e a minha mãe ficou doente por causa disso.

(R) Isto, como é apresentado, é um acidente relativamente a ficar ferida num acidente de automóvel e carro elétrico. Fica avisada, então, e avisa o corpo [Helen] relativamente ao mesmo, vês? E quando o corpo se mantiver de forma a ser avisado, ou se mantiver fora do carro, então não é de esperar que isto aconteça, pois aqui temos, por assim dizer, a comunicação direta da entidade no plano espiritual [Lucille] com a entidade no plano material [Rose] ... Isto também mostra à entidade como a entidade no plano espiritual, ou entidade espiritual, está ciente das condições que se transpiram, existem, no plano material, vês?

(P) Quando é que este acidente está em perigo de acontecer à minha Tia Helen?

(R) Dentro da presente fase da lua ... Antes do minguante da lua, vês?

(P) De que maneira?

(R) Como dado, acidente de carro elétrico e automóvel.

(P) Como pode ser evitado?

(R) Como dado. Fica avisada de andar em qualquer um deles através destas fases — isto é, até ao minguante da lua.

136-48

Após a leitura, Rose disse à equipa do escritório de Cayce que numa manhã, ao acordar, tinha ficado completamente sobressaltada por uma visão de Lucille de pé no seu quarto. No mesmo mês, Rose teve outra experiência de sonho na qual a sua mãe a tinha avisado de que outra tia estava prestes a morrer de pneumonia se não tomasse as devidas precauções. Mais uma vez, Cayce confirmou que a informação era verdadeira e que uma comunicação real estava a ter lugar entre Rose e a sua mãe. (136-50)

Durante esse inverno, Rose teria sonhos adicionais nos quais a sua mãe parecia ser uma fonte de encorajamento relativamente à dieta adequada, repouso e atividade física que precisava de manter a fim de concluir com sucesso a sua gravidez.

O marido de Rose, Edward, obteve uma leitura própria devido a uma experiência que aconteceu durante a morte de uma amiga da

família. Enquanto a mulher jazia a morrer, afirmou em voz alta que Lucille estava na sala e tinha vindo para ajudar a "guiar-me para o outro lado". Durante a leitura de Edward, Cayce confirmou que tinha sido uma experiência muito real e que Lucille tinha, de facto, ajudado a mulher a fazer a transição para o outro lado.

Talvez devido a essa experiência, bem como devido às comunicações contínuas de Rose com a sua mãe, Edward fez uma série de perguntas sobre como este tipo de interação com o "plano espiritual" era sequer possível. Uma parte dessa leitura é a seguinte:

(P) É possível para aqueles que passaram para o plano espiritual comunicarem a todo o momento com aqueles no plano da terra?

(R) Sim e não — pois estas condições são como foi descrito — que a maneira ou modo necessário deve ser preparado; pois como isto ... Aqueles no plano astral nem sempre estão prontos. Aqueles no plano físico nem sempre estão prontos ... Que condições surgem (é perguntado) que nós no plano físico

(P) Que coisa física pode um indivíduo fazer para ser capaz de comunicar com aqueles que passaram para o plano espiritual?

(R) Colocar de parte a mente carnal ou sensual e desejar que aqueles que usariam essa mentalidade, essa alma, para o seu veículo de expressão, o façam da maneira escolhida por essa alma; pois alguns comunicam em ato, em visão, em movimento, em voz, em escrita, em desenho, em fala, e nas várias forças conforme são manifestadas — pois a força é uma só força ...

(P) O esforço para a comunicação espiritual é tanto esforço da parte da entidade espiritual como o esforço que devia ser feito da parte da entidade material ou física?

(R) A força nunca devia ser aplicada, e nunca pode ser aplicada e ser real, em qualquer dos casos. A disposição e o desejo de ambos é necessária para a comunicação perfeita, vês? Ilustra esta mesma condição por essa condição física como é vista na sintonização quer daquilo a que se chama rádio, quer daquilo a que se chama telefone, quer dessa força vibratória como é estabelecida pelo eletrão no plano material. É necessário para a união perfeita que cada um esteja em conformidade ...

5756-4

Rose continuou a levar a gravidez a bom termo enquanto Lucille permanecia uma influência guardiã em termos da sua saúde e da do seu bebé por nascer. Eventualmente, Edward descreveu a um grupo de indivíduos uma das experiências úteis que ele e a sua esposa atribuíram à preocupação e intervenção de Lucille, ocorrida perto do final da gravidez dela:

... A minha esposa, no oitavo mês de gravidez, desenvolveu uma constipação severa que ameaçava efeitos desastrosos sobre a criança que carregava. Após tentar muitas prescrições e remédios, e falhando cada um em parar a tosse perigosa, ela experienciou a seguinte visão: A sua mãe apareceu-lhe e disse-lhe que se ela batesse a clara de um ovo e adicionasse um pouco de limão e açúcar e tomasse esta mistura, a sua tosse desapareceria. Ao acordar, preparou a mistura e tomou três doses. A tosse desapareceu, com o resultado final de que nasceu um rapaz muito forte.

Contexto 4863-2

Em abril de 1927, as dores de parto de Rose começaram e ela foi admitida no hospital a fim de dar à luz o seu bebé. Tinha vinte e dois anos. Ela e Edward estavam muito entusiasmados por a gravidez ter durado o termo completo. Estavam entusiasmados por finalmente terem o seu primeiro filho. No entanto, muito rapidamente tornou-se aparente que as dores de parto eram muito mais intensas do que ela ou os médicos tinham antecipado. Finalmente, no meio da sua dor insuportável, os médicos administraram éter. Edward escreveu mais tarde uma carta para o escritório de Cayce a dizer que a sua falecida sogra parecia estar presente para o nascimento. Descreveu Rose como estando "drogada" e forneceu o seguinte:

... Agora, uma demonstração objetiva tão grande de comunicação espiritual como a que alguma vez vi ou espero presenciar ocorreu esta tarde entre a Rose e a mãe dela, enquanto eu lhe segurava a mão ... De forma vaga ela disse-me:

"A minha mãe está comigo. Está comigo desde esta manhã. Olha, está ali mesmo!"

Depois a Rose apontou para o outro lado da cama onde eu estava sentado e, indicando um pouco acima da sua cabeça, disse novamente:

"A minha mãe está ali mesmo."

"O que é que ela te está a dizer?", perguntei eu.

"Está a falar-me da sua dor intensa no olho e na cabeça enquanto esteve doente e a dizer-me para ser corajosa na minha dor agora. Está a sustentar-me — eu nunca conseguiria manter a minha coragem se não fosse ela estar comigo. Está aqui mesmo comigo - esteve o dia todo."

"O que é que ela está a dizer?", perguntei eu [novamente] ...

"Está a dizer", respondeu a Rose de forma clara e precisa, "para não me preocupar — que tudo vai correr bem!"

"Como é que sabes que ela está aqui contigo?", perguntei eu.

"Sinto-a — vejo-a — está a orar por mim — está aqui mesmo comigo — ali mesmo", e novamente a Rose apontou a mão para o mesmo local exato.

Agora pergunto-vos, já ouviram falar de algo tão maravilhoso?

Coitadinha [Rose] ... a desejar a sua mãe neste dia de sofrimento mais do que nunca, sente e sabe que a sua ente querida está com ela e ouve da parte dela ... Digo-vos, quando saí e contei a cinco pessoas adultas sobre isto, incluindo a minha mãe muito prática, cada uma delas chorou como um bebé. Que diabo, estou a chorar feito tonto enquanto escrevo isto. Isto de certo modo deixou-me atordoado — não sei bem como ser suficientemente grato ou o que fazer. É tão maravilhoso, tão definitivo, tão preciso, tão belo que está muito para lá de mim.

Contexto 136-59

Rose deu à luz um filho. Embora os médicos permanecessem preocupados com a sua saúde física, tanto o bebé como a mãe ficaram bem. Infelizmente, Edward relatou ao escritório de Cayce que no mesmo dia em que a sua esposa deu à luz, o pai de Rose tinha cometido suicídio na sua casa na Louisiana. Embora o homem mais velho estivesse doente, ninguém esperava que ele cometesse suicídio, e o facto de ter ocorrido no mesmo dia do nascimento do bebé foi horrivelmente trágico. Como a sua esposa estava ainda fraca, ele e os

médicos acharam melhor não contar a Rose sobre a morte do pai até mais tarde. Numa carta a Edgar Cayce, Edward fez notar o seguinte:

... Toda a gente aqui em cima está simplesmente horrorizada, e por vezes quando ela [Rose] fala em levar o seu bebé a ver o avô na La., temos de lutar arduamente para conter as lágrimas para não virem à frente dela. Ele escreveu-lhe uma carta logo antes, a 6 de abril, a dar-lhe os parabéns ... Vai ser um choque terrível quando vier e, claro, não lhe contar é apenas adiar ...

Relatório 136-59

Durante essa semana, Rose disse ao seu marido que tinha sonhado o seguinte: "A minha irmã ligou-me de Nova Orleães a dizer-me que o meu pai estava desesperadamente doente e os médicos davam pouca esperança." (136-60) O sonho tornou-se parte do ímpeto que encorajou Edward a contar-lhe o que tinha acontecido. Mais tarde, nesse outono, Rose teve outro sonho no qual tanto a sua mãe como o seu pai vieram avisá-la de que a irmã de Rose, Patricia, estava a contemplar o suicídio devido à sua própria depressão.

Durante a leitura, Cayce aconselhou Rose de que os seus pais estavam a depender dela para ajudar a sua irmã a ultrapassar esse momento de crise. (136-70) Antes do Ação de Graças desse ano, Rose teve outro sonho no qual estava a dar Leite de Magnésia ao seu filho. Cayce disse-lhe que a orientação tinha vindo da sua mãe porque a criança estava com problemas de o estômago estar demasiado ácido. Foi aconselhada a administrar Leite de Magnésia. (136-75) Vários meses mais tarde, Lucille veio até Rose novamente num sonho como uma forma de reassegurar que permanecia muito consciente das atividades da sua filha. No sonho, Rose perguntou à sua mãe se ela tinha sido capaz de falar com o seu pai. Lucille afirmou que o tinha visto e aparentemente falado com ele, mas que estavam em "planos diferentes" de existência. (136-78)

A comunicação contínua entre Rose e a sua mãe prosseguiu. A mente subconsciente de Rose tinha uma capacidade apurada para se sintonizar com a sua mãe, especialmente no estado de sonho.

Finalmente, em março de 1930, Rose teve a sua última leitura com Edgar Cayce. Estava a pensar em ter outra gravidez antes do fim

do ano. Continuava a receber orientação da sua falecida mãe e perguntava-se como é que essa comunicação se conseguia manter. Durante a leitura, também perguntou se era ou não possível uma pessoa manter-se conscientemente em contacto com um guia residente no plano espiritual e escolhê-lo especificamente.

Cayce respondeu que era possível, mas que também podia ser problemático, e recordou a história de 1 Samuel 28, na qual o falecido profeta Samuel foi perturbado por Saul, o primeiro rei de Israel, levando Samuel a perguntar: "Por que me desinquietaste?" (136-83) A insinuação não era no sentido de procurar especificamente um guia, mas sim de usar a informação se ela fosse enviada, útil e relevante.

Infelizmente para Rose e Edward, mais tarde, nesse mesmo ano, Edward apaixonou-se por outra mulher. Ele e Rose divorciaram-se. Ela não voltou a casar nem voltou a ter outro filho. Durante algum tempo, mudou-se para a Louisiana para ficar perto da irmã. Passar-se-iam mais de vinte anos até voltar a contactar o escritório de Cayce — quase dez anos após o falecimento de Edgar Cayce — e confirmar o quão útil a informação de Cayce lhe tinha sido durante aqueles quatro anos. Não há mais indicações no seu processo sobre se a sua mãe continuou ou não no papel de guia espiritual.

Embora ofereça muito menos histórias e muito menos documentação, um exemplo semelhante de um progenitor falecido no papel de guia espiritual é evidenciado no caso de um dentista de trinta e sete anos que sonhava frequentemente com o pai. Em 1942, obteve uma leitura de vida na qual lhe foi dito que tinha estado entre os israelitas que tinham saído do Egito e vagueado no deserto durante quarenta anos. Apesar das dificuldades, contudo, durante esse período tinha conseguido apegar-se firmemente quer à sua fé, quer à lei da sua fé.

Durante essa leitura, o dentista perguntou: "Por favor, aconselhe-me relativamente à minha ligação com o meu pai, […] (falecido), que me aparece frequentemente em sonhos. Ele é o meu guia espiritual?" Cayce respondeu que o pai tinha atuado na qualidade de "guia e guarda" durante esse período no deserto e estava a tentar fazê-lo novamente. Dito isto, a influência máxima que o pai esperava trazer-

lhe era o despertar para a orientação espiritual encontrada na sua própria fé. (2772-1)

Anteriormente, a esposa do dentista tinha relatado que, embora nunca tivesse conhecido o sogro e apenas o conhecesse através de fotografias de família, uma vez que ele tinha morrido antes do casamento deles, ele lhe tinha aparecido durante o seu parto difícil. Na altura, ela não sabia o sexo da criança (um rapaz). Disse ao marido que tinha tido uma visão nítida do pai dele: "Ele tomou a minha cabeça nas suas mãos, voltou-a para trás, afastando-a dele, para olhar para ti." Ela virou-se e viu que o marido estava de pé com um filho nos braços. Disse ao marido: "O teu pai enviou-me a ti com um menino." (Relatório 2779-1)

O papel dos parentes falecidos como guias espirituais foi reexaminado enquanto se discutiam as ligações cármicas entre Edgar Cayce, a sua esposa, Gertrude, e a sua secretária, Gladys Davis. Como informação de contexto, as leituras sugerem que os padrões do passado atraem frequentemente os indivíduos de volta uns para os outros como um meio de lhes permitir "encontrarem-se" a si mesmos e, em última análise, vivenciarem o crescimento da alma no processo. Devido a esta dinâmica, um padrão cíclico de reencarnação pode ser observado nas vidas de vários contemporâneos de Cayce. Um exemplo é o de várias pessoas que tiveram leituras e às quais foi dada uma série de encarnações que frequentemente incluíam o seguinte: Atlântida, antigo Egito, Palestina, Europa, América Colonial e depois como contemporâneos de Edgar Cayce no século XX.16

Foi por causa deste padrão tantas vezes repetido e do facto de nem Gertrude nem Gladys terem recebido informações de vidas passadas sobre uma encarnação palestiniana que ambas perguntaram sobre o assunto em leituras subsequentes. No caso de Gladys, ela perguntou: "Tive alguma encarnação na Palestina?" e a resposta veio: "Muito próxima das atividades da mesma, mas dentro desses reinos do espiritual e não nas manifestações materiais; embora próxima, e uma influência impulsionadora nos assuntos e experiências de muitos …" (288-45)

Na sua própria leitura, Gertrude perguntou: "Tive alguma encarnação na Palestina? E o que estou a reencontrar no presente vindo da mesma?" Cayce respondeu: "Não encontramos tal como uma influência no presente; sendo mais uma visão do que uma experiência nesse ambiente … estas foram antes próximas na união de propósito e atividades através de experiências que não a da estada na terra." A sua pergunta de seguimento foi: "O que causou o sentimento de ter tido uma experiência em algum momento na Palestina?" E a resposta: "As influências ou forças que ensombraram as atividades através dessas experiências; por causa da união de propósito nestas duas pessoas acabadas de nomear [Gertrude e Gladys] na sua atividade ou visão sobre, ou influenciadora de, essas atividades de indivíduos, percebe?" Por outras palavras, Gertrude e Gladys tinham estado no reino espiritual durante esse período, auxiliando Edgar Cayce como guias espirituais quando ele tinha sido um indivíduo chamado Lúcio. Lúcio tinha sido um seguidor de Jesus e envolvido com a Igreja de Laodiceia (uma das sete igrejas mencionadas no Apocalipse). A leitura de Gertrude continuou, sugerindo que tanto ela como Gladys tinham estado muito envolvidas como "anjos da guarda" para Edgar Cayce nessa vida:

… Pois elas tornaram-se então no que se poderia denominar anjos da guarda. Percebe, estas são as condições — estuda isto, para que possas compreender perfeitamente: A estada de uma entidade-alma que não na materialidade influencia frequentemente ou tem peso junto de indivíduos no plano material — como um odor, um aroma, uma emoção, uma vaga, um vento sobre as atividades. Tais são denominados ou chamados por alguns anjos da guarda, ou influências que promoveriam atividades para o bem ou para a desgraça. Assim, a associação de indivíduos torna-se por vezes como uma influência nas atividades de indivíduos através de períodos ou experiências particulares. Assim, quando há uma descrição desse período, ou uma emoção que surge de tais influências, ou um conhecimento de condições em tal período, há então a vaga de emoção que parece ligar-se ou associar-se a esse período …

538-59

Um executivo comercial de quarenta e seis anos e membro da American Society for Psychical Research obteve várias leituras que abordavam a sua saúde, conselhos de negócios e o tema da reencarnação. Interessado no espiritismo, o indivíduo afirmava que tinha uma ligação com um guia espiritual chamado Azuab. Durante uma das suas leituras, quis confirmar se tinha realmente guias espirituais; a leitura respondeu:

Toda e qualquer alma tem os seus guias que podem ser designados pelos desejos do eu mais íntimo. No reino do espírito, muitos podem procurar dar aquilo que pode ser de interesse, e por vezes de ajuda, a indivíduos que procuram a partir de tais reinos; contudo — como a promessa tem sido feita aos filhos dos homens — Ele, o Senhor, te basta. Então, aquilo que pode ser o maior, o melhor guia para toda e qualquer alma, é o próprio eu através das suas associações — das suas próprias associações — no reino do espírito … Portanto, procura mais no eu, e aquilo que é respondido primeiro no eu sobre qualquer assunto. Onde se procura ajuda material ou mental, responde ao problema na consciência do eu. Depois procura uma verificação no período de meditação. E esta ajuda será maior.

423-2

Durante uma leitura subsequente, ele pediu a Cayce: "Por favor, dê o nome e a história do guia espiritual mais elevado atribuído a mim e à minha esposa?" A resposta veio:

É melhor que estes sejam procurados no eu. Não que estes não possam ser dados, pois estão presentes contigo nas tuas atividades; mas "Qual é o teu nome?" isso tem sido procurado por outros, e como a resposta veio então, "O que significam estas experiências na tua vida?" assim pode o nome vir a ti, tal como veio a Elcana [Elcana — 1 Sam. 1:21; marido de Ana, pai de Samuel] quando ele ofereceu o sacrifício, quando ele ofereceu carne — pois ele é o teu guia.

Procurando mais esclarecimentos, o homem de negócios perguntou: "Ele tem alguma instrução quanto ao nosso contacto com ele?" Cayce respondeu:

Procurai e achareis. Põe em aplicação aquilo que sabes dia a dia, pois é linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco e ali

um pouco que reunis essas forças que contribuem para a maior manifestação material dessas influências na tua experiência diária que te podem levar à perceção, à compreensão dessas forças que te ajudariam.

Pois, como tem sido dado, quando tiveres mostrado no teu coração a tua disposição para seres guiado e dirigido pela Sua força, Ele dá aos Seus anjos ordens a teu respeito para que te sustentem e evitem os tropeços que vêm aos filhos das Forças Criadoras em e entre os filhos dos homens. Portanto, mantém-te — mantém-te — fiel a ti mesmo e àquilo que sabes, pois o caminho está aberto diante de ti. Procura antes mostrar-te como alguém digno de aceitação perante a influência de Deus que se mostra na experiência do homem através das manifestações do Seu Filho na terra; pois Ele é o teu guia, Ele te mostrará o caminho. Os Seus irmãos, os Seus irmãos nas atividades na terra, podem mostrar-te o teu caminho.

Finalmente foi feita a pergunta: "Quem é A-z-u-a-b?"

Alguém que daria a conhecer muito, mas procura — procura — procura; contudo sabes, como na tua experiência terrena, que o conhecimento sem o uso daquilo que sabes dá em nada. Ele estará perto, mas deixa-o manifestar-se — deixa-o pronunciar o nome; pois ele, ele guiará quando te tiveres preparado para o trabalho maior que se encontra logo adiante. Dá glória, então, ao Pai através do Seu Filho, por Ele ter pensado, por Ele ter mostrado, por Ele ter manifestado nos Seus relacionamentos contigo que és digno de aceitação para uma atividade definida na tua experiência … Pois, à medida que caminhas no caminho que traz vida, luz e esperança à experiência do teu irmão, assim pode a Sua alegria — que excede todo o entendimento — estar no teu coração e vivificar a tua alma quanto a estares perto d'Ele.

423-3

Noutra ocasião, uma mulher de trinta e cinco anos escreveu a Edgar Cayce a pedir a sua ajuda. Ela tinha servido no negócio de madeira e fabril do pai quer como guarda-livros, quer como secretária. O pai tinha morrido subitamente e, assim, ela e a irmã estavam confusas sobre o que fazer com o negócio de família. A sua carta perguntava: "É melhor para mim e para a minha irmã vendermos as

nossas participações ou permanecermos no negócio …?" A leitura sugeriu que o pai permanecia muito preocupado com o negócio e estava pronto para servir na qualidade de guia, fornecendo-lhe ajuda na gestão da empresa. Ela obteria essa ajuda sob a forma de informação intuitiva que lhe chegaria. A leitura continuou, afirmando que, embora o pai tivesse frequentemente pensado em vender o negócio por iniciativa própria, este permanecia sempre parte dele. A leitura sugeriu que ela teria exatamente os mesmos sentimentos:

… Embora houvesse períodos em que o pai expressava o desejo de se ver livre de, ou de ter uma mudança nas relações de negócios, ainda assim os negócios da empresa eram tais que permaneciam, e permanecem, perto do ser mais íntimo do corpo. Assim, as mesmas condições existem na mente e nos elementos mais íntimos deste corpo …

4651-1

Cayce acrescentou que havia outros executivos dentro da empresa que estavam muito empenhados no seu sucesso, mas o julgamento deles nem sempre era tão bom como o do pai dela. O seu irmão mais novo também tinha potencial como executivo da empresa, mas a concretização disso estaria a vários anos de distância. Ela precisava de decidir o que queria fazer. Se decidisse manter a empresa, o pai permaneceria como um guia ajudando-a nas decisões. Se decidisse vender a empresa, o pai desligar-se-ia da sua influência sobre o negócio. O conselho final de Cayce foi: "Estas decisões têm de ser tomadas no próprio eu!"

Uma mulher que fazia parte do grupo de oração da sua igreja metodista obteve uma leitura porque sentia continuamente a presença do seu falecido irmão. Esta experiência ocorria frequentemente à noite, quando acordava subitamente e sentia literalmente a presença dele no seu quarto. Perguntou a Cayce uma explicação para o que estava a acontecer; ele respondeu: "Isto é uma realidade." Noutra ocasião, ela tinha ouvido a voz dele a chamá-la. Mais uma vez, Cayce afirmou que isto era uma realidade e que tinha ocorrido quando o irmão dela "encontrou a sintonização necessária para falar contigo." Em vez de ele ser um guia para ela, contudo, a leitura sugeriu que ela

poderia servir no papel de guia para ele. Aparentemente, ele precisava das orações dela para fazer completamente a transição. Quando a mulher perguntou se havia algo que o irmão quisesse que ela soubesse, a leitura explicou:

Muito do que ele precisa de ti. Não te esqueças de orar por e com ele; não procurando retê-lo, mas para que ele, também, possa trilhar o caminho para a luz, na e através da experiência. Pois isto é bom. Aqueles que já partiram precisam das orações daqueles que vivem retamente. Pois as orações daqueles que seriam retos em espírito podem salvar muitos dos que erraram, mesmo na carne.

3416-1

Outra mulher escreveu a dizer que tinha saudades verdadeiras da sua falecida mãe: "Muitas vezes consigo sentir o que a Mãe me diria, se estivesse aqui. Nunca deixarei de sentir a sua falta a cada minuto da minha vida." Aparentemente, as duas mulheres tinham sido como irmãs, já que a alcunha da mãe para ela era "Irmã". Ela teve um sonho no qual a mãe veio ter com ela e lhe disse que a amava. Quando a mulher obteve uma leitura para ver como isso era possível, Cayce começou por afirmar: "Os sonhos, como vemos, chegam aos indivíduos através da subjugação da mente consciente, e o ser subconsciente da alma — quando libertado — é capaz de se comunicar com as mentes subconscientes daqueles que estão quer no plano material, quer no plano cósmico." Pouco depois, houve uma interrupção e a mãe da mulher parecia estar presente, falando através de Edgar Cayce (embora usando a voz dele):

Irmã — Irmã — como é visto por ti, a Mãe vê, a Mãe sabe, a Mãe sente esses mesmos sentimentos desse amor que está na terra que faz do lar celestial. E enquanto estou nos planos espirituais estou contudo presente nas mentes e nos corações daqueles que me expressam o amor tal como edificado no ser — o amor que o Mestre mostra a todos … pois a Mãe não te deixa, Irmã — e a Mãe sabe!

243-5

A mulher ficou convencida de que a sua mãe permanecia como guia, guarda e um "anjo vivo" na sua vida.

Uma mulher solteira de quarenta anos trabalhava quer como escritora, quer a tempo parcial como secretária para o seu empregador, por quem se tinha apaixonado. Ele era um médico, orador e escritor de renome, e tinha-se separado da primeira mulher. O médico tinha perdido dois dos seus filhos adultos (um filho e uma filha) por morte. Além de estar apaixonada pelo médico, a mulher estava também de algum modo ligada psiquicamente aos filhos falecidos (especialmente ao filho) e ocasionalmente sentia-os como uma presença na sua vida. Na verdade, noutra ocasião, a mulher notou que um dos filhos tinha aparentemente tentado enviar-lhe uma mensagem batendo no espelho da casa de banho enquanto ela lavava os dentes. (1210-5).

Como o médico não se tinha divorciado da esposa, a mulher sentia culpa pela relação contínua de ambos e perguntava-se se devia ou não deixar o seu cargo. Ao mesmo tempo, não conseguia libertar-se da sua intensa atração por ele. Parte da sua leitura esteve centrada no que ela devia fazer em relação à situação:

(P) Esta situação é uma condição cármica trazida por mim no passado e, se sim, sob que circunstâncias? Como posso corrigi-la agora?

(R) Estais constantemente a reencontrar-vos a vós mesmos — mas não penseis que por serem os vossos problemas mais ninguém teve os mesmos … Há milhares e milhares que estão constantemente, e estão hoje, a reencontrar-se a si mesmos tal como vós! O carma pode ser perdido n'Ele, se apenas procurardes, se apenas deixardes que Ele vos guie, se apenas acreditardes! Pois todo o poder Lhe foi dado. Pois só Ele venceu! E será que Ele perdoa, será que Ele está ao vosso lado? Apenas quando vós individual ou pessoalmente O afastais de vós, e virais o vosso rosto, é que Ele Se afasta de vós de todo! Pois a Sua grande promessa tem sido nestas palavras: "Sê Meu filho — Eu serei o teu Deus. Embora vagueies para muito longe, embora possas estar desanimado, desalentado, se chamares Eu ouvirei — e responderei prontamente." Ó Filha, põe-No no teu coração e experimenta-O!

954-5

A mulher perguntou se a influência do filho falecido era ou não útil para si própria e para o seu empregador. A resposta de Cayce

sugeriu que a comunicação contínua não tinha o intuito de a guiar numa ou noutra direção, mas antes de dar a confirmação da continuidade da vida. Quando a mulher quis saber que tipo de efeito a influência estava a ter sobre o seu pensamento, a resposta veio:

Apenas na medida em que permites que ele tenha um efeito! Quem é o teu Deus? Quem é o teu Caminho? Em Quem vives e te moves? Não é o Pai em Jesus Cristo o Senhor de tudo? Não é Ele Deus dos vivos, quer estejam em espírito, em mente ou em corpo? Então por que questionas? Estas comunicações vêm como confirmações, não como guias, não como diretores! Pois só Ele é o Caminho! Só Ele é a Verdade! Então por que — por que dar ouvidos àquilo que só trará confusão, quando confundes o teu ideal?

Além de anjos e guias espirituais, as leituras de Edgar Cayce discutiam ocasionalmente outro ser espiritual chamado "elemental". O interesse pessoal de Edgar Cayce por elementais começou realmente quando ele era criança. Nascido na zona rural do Kentucky, ele brincava frequentemente com fadas, duendes, carochos e outras criaturas que nenhuma outra criança conseguia ver — à exceção da sua amiguinha, Anna. Durante vários anos, Anna foi a sua companheira mais próxima e constante. Infelizmente, ela faleceu de pneumonia quando tinha apenas doze anos, em 1888. Imagine-se a surpresa de Edgar Cayce mais de cinquenta anos depois quando, em 1940, deu uma leitura a uma mulher de vinte e nove anos e lhe disse que, antes da sua presente vida, ela tinha sido a Anna! A partir desse momento e até à própria morte de Edgar Cayce, a mulher, o seu marido e Edgar Cayce tornaram-se amigos íntimos e comunicavam frequentemente por carta. Na correspondência de Cayce, ele descrevia algumas das experiências de infância que tinham tido com o "povo miúdo" da floresta. Seguem-se excertos de um par de cartas suas:

Sim — nós usávamos isso quando costumávamos brincar juntos, não sei se foi o povo miúdo que nos disse, ou se foi apenas acaso — mas usávamos isso primeiro para brincar às mães e aos pais pois brincávamos sempre que estávamos a cuidar da casa juntos — éramos os pequenos construtores do lar, pois era … Brincávamos no adro da Igreja e no bosque ao redor da mesma, e havia tantas violetas bonitas

nesse bosque — ainda devem ser a tua flor favorita — pois eram-no então e em muitos dias tinhas os teus bracinhos cheios delas …

Tínhamos brincado frequentemente com o povo miúdo no estábulo do celeiro e no palheiro perto dos estábulos, mas não tínhamos conhecido as fadas ou os duendes da água ou do riacho. Não me recordo de termos lido nada em particular sobre esse povo antes desse dia. Tínhamos aceite o povo miúdo como sendo uma ocorrência muito natural e como disse ao longo do tempo tu e eu éramos bastante curiosos para acreditar em tais coisas exceto a minha mãe e o Sr. B. A. cada um deles achava que éramos muito invulgares mas era uma ideia muito bonita pelo menos — e depois do dia de que te falei no Celeiro quando o Sr. B. A. tocou para nós e nós lhe falámos dos dias com o povo miúdo foi muito mais fácil para ti e para mim — de qualquer modo neste dia — pelo que me recordo devia ser por volta da hora do dia em que devíamos estar a ir para a E.D. [Escola dominical] ou para a igreja mas fomos explorar e fomos até ao Riacho, encontrámos o John perto da fonte. Ele falou-nos outra vez da Ilha e emprestou-nos o seu barco para irmos lá. Fomos — e achámos um lugar muito lindo e bonito — o povo miúdo veio quase imediatamente assim que desembarcámos — logo construímos uma linda casinha de brincar com a ajuda do povo miúdo. Havia então vários deles, digamos uns quatro ou cinco rapazes e raparigas como nós — entre as flores vimos as Fadas pela primeira vez — aprendemos com o povo miúdo a diferença entre as Fadas e os duendes e os Gnomos. Ali prometemo-nos um ao outro para todo o sempre, testemunhado pelo povo miúdo e abençoado pelas Fadas — cantado pelos duendes, e acho que poderíamos ter ficado lá sem fim mas ao fim da tarde fomos chamados para casa pela tua Mãe e pela Josie tua irmã mais velha. Ah sim fomos outra vez à ilha, e ainda outra vez até estar frio demais para ir — embora tenhamos levado ambos coças por ir, mas era bonito lá — da verdadeira terra das fadas.

Relatórios 2072-6 e 2072-10

Além das experiências pessoais de Edgar Cayce, noutras ocasiões houve indivíduos que receberam leituras que confirmavam a existência destas criaturas — várias formas de vida no plano espiritual

que podem ter uma influência sobre a humanidade. Muitas vezes, os históricos de casos nos arquivos de Cayce sugerem que as crianças são especialmente propensas a ver este "povo miúdo", talvez por estarem muito mais abertas psiquicamente ou talvez porque as atividades do mundo material ainda não anularam a sua sensibilidade a tais coisas. Por exemplo, um engenheiro de quarenta e nove anos escreveu que era especialmente sensível ao lado espiritual da vida enquanto jovem e que via frequentemente "visões peculiares de carochos, duendes, etc., de forma muito pronunciada" entre os quatro e os catorze anos. (Relatório 333-1)

Em 1938, ao dar uma leitura de vida à tia de uma bebé que tinha apenas dezoito dias de vida, Cayce encorajou os pais a ajudarem a criança a desenvolver as suas "forças imaginativas". Sugeriu também que a criança beneficiaria de experiências na natureza e seria influenciada positivamente pelo "povo miúdo" que faria parte dessas experiências:

Coisas então que têm a ver com o ar livre, com a floresta, com os riachos, com as coisas que têm a ver especialmente com a natureza hortícola, serão de especial interesse para a entidade.

E o povo miúdo que habita em muitos vales será uma força orientadora para a entidade, se houver o devido cuidado quando estiver sob a sua influência ativa durante os seus primeiros períodos de desenvolvimento ao ar livre. Abundância de luz solar, portanto, deverá ser sempre a experiência para a entidade. Não como alguém descontrolado, não — mas como alguém bem-regulado, com uma grande dose de comunhão próxima com a natureza. (1775-1)

A influência positiva destas criaturas também foi citada numa leitura dada a uma rapariga de catorze anos que tinha talento como artista. A sua leitura encorajou-a a dedicar-se quer à música, quer à arte, "... especialmente nesse campo da arte que seria designado como cartões de mesa, postais de Natal [e] boas-festas ..." Foi dito aos pais que a rapariga era especialmente psíquica e que essas capacidades deviam ser incentivadas, e não reprimidas. Cayce disse que ela tinha tido uma vida na Pérsia na qual se sentira atraída pela cultura e arte gregas e tinha também desenvolvido um vivo interesse pelo místico e

por aquilo a que a leitura chamou "os habitantes da natureza". Esse interesse manifestar-se-ia no presente através da capacidade de ver essas mesmas criaturas. Parte da leitura da rapariga incluiu o seguinte:

... Aplica-te na direção especialmente da arte e da música. Pois estas oferecerão os canais, especialmente como foi indicado, através dos quais não só o sucesso material pode ser alcançado, mas também a interpretação do físico, do espiritual, do psíquico. Não tenhas receio de reconhecer que vês fadas enquanto estudas, pois irás nutrir estas experiências. Não tenhas receio de dizer que vês os gnomos que por vezes atrapalhariam as pessoas. Estes podem ser parte do fundo para muitos dos cartões, para muitos dos vários esboços que faças. (5359-1)

Noutra ocasião, os pais de um menino de quatro anos foram informados de que o seu filho estava especialmente sintonizado com as coisas de natureza espiritual e que era extremamente psíquico. Esta combinação daria aparentemente à criança perceções e ideias, fazendo com que os pais por vezes se perguntassem onde é que o filho estava a obter as suas informações. Por essa razão, foram aconselhados: "Não questionem a entidade quanto às fontes da sua informação. Não corrijam a entidade quanto ao que é dito, mas mantenham um registo detalhado do que for dito." A leitura atribuiu a sensibilidade psíquica do menino a uma vida passada na Escócia, quando ele tinha estado muito sintonizado com as criaturas da natureza. Era aparentemente uma sintonização que a criança tinha trazido consigo para o presente:

Antes disto, a entidade esteve na terra escocesa. A entidade começou a sua atividade como um prodígio, como alguém já versado nas suas ligações com o invisível — ou as forças elementares; as fadas e as de todas as formas que não se expressam de forma material e só são vistas por aqueles que estão sintonizados com o infinito. (2547-1)

A influência destas criaturas na vida dos adultos também foi citada pelas leituras em numerosas ocasiões. Por exemplo, um diretor de vendas de trinta e nove anos estava a tentar decidir qual a abordagem adequada para dar seguimento a um negócio com outro indivíduo. A sua leitura sugeriu que a melhor abordagem era simplesmente dar continuidade ao seu julgamento pessoal

relativamente ao projeto. Cayce afirmou que ele também poderia falar sobre o projeto com outras pessoas e obter os seus conselhos comparativos, ou podia simplesmente esperar e ponderar a situação até "... os pequenos duendes virem e lhe dizerem o que fazer! ..." (257-87)

Uma discussão semelhante ocorreu numa leitura dada a um prospetor independente de petróleo que perguntou se podia ou não obter orientação para a perfuração de poços a partir de uma fonte psíquica. A resposta de Cayce foi que era melhor obter a orientação a partir de dentro do que de fora. Essa orientação apresentar-se-ia sob a forma de intuição, e seria uma intuição vinda de duendes que cercavam o indivíduo. Talvez não compreendendo totalmente o significado do termo, o prospetor perguntou: "O que significa o termo 'duendes' na última resposta ..." Cayce respondeu:

A forma como as entidades dos elementais — entidades que não entraram na materialidade — se manifestaram e por vezes se manifestam perante ou para a entidade, [1265]. Duendes, gnomos, fadas e trasgos não são elementais, mas sim elementos que são entidades tão definidas como o homem materializado, percebe? (1265-3)

Por outro lado, a uma mulher que estava a ter problemas com o seu marido dependente e sob uma grande carga de stresse mental, foi dito que o seu stresse e o seu nervosismo a tinham tornado sensível à influência de terceiros, e ela foi alertada para se proteger de cair sob a influência de coisas exteriores a si mesma: "Acautela-te com influências externas, ou com o cair sob o controlo de indivíduos ou elementais." (4340-1)

Em 1932, Edgar Cayce deu uma leitura sobre o tema da "... comunicação com entidades no plano espiritual ou quadridimensional e as leis que regem tal comunicação ..." A leitura começou por sugerir que, ao longo da história, os indivíduos que tinham estado abertos à influência de guias e espíritos tinham sido frequentemente rotulados e julgados como sendo feiticeiros e bruxas. Foram feitas perguntas sobre a natureza da comunicação com os espíritos, incluindo a seguinte:

(P) A comunicação entre aqueles que passaram para o plano espiritual e aqueles que estão na terra depende de relações previamente estabelecidas, de compreensão e amor, ou de quê?

(R) "Onde a árvore cair, aí ficará." O facto de haver alterações nas condições dimensionais não altera aquilo que é conhecido no plano terrestre como desejo. Se o desejo for nessa direção, para que possa haver uma associação com, uma ajuda para, uma busca de tais associações, então apenas o meio, o canal, o caminho, o rumo, é necessário para completar a comunicação. A sintonização daquilo que é materialmente conhecido como o rádio pode oferecer uma ilustração para isto. Se há o desejo de que a comunicação seja de plano para plano, a sintonização de um indivíduo no plano material ou terrestre com a sintonização da entidade no plano espiritual ou quadridimensional é necessária ...

(P) A comunicação fomenta, retarda ou não afeta a progressão espiritual daqueles que estão na vida espiritual?

(R) Faz tudo isso! Há os mesmos elementos que no plano material; pois, como é sabido, aquilo que se materializou em matéria é dos elementos que se estão a desmaterializar, ou desmaterializados, e onde a ajuda possa ser prestada tem de haver o desejo. Como é visto, sabido, compreendido por muitos, esses desejos têm levado uma entidade a alturas a que é prejudicial ser chamada para associação com a pura materialização, ou material, pois a todos é dado aquilo a que se sintonizaram ou edificaram, que é tanto de essência material como espiritual da verdade, facto, condição, seja positiva, negativa ou estática. (5756-8)

Uma mulher de sessenta e cinco anos que era extremamente psíquica e aberta à influência de entidades no plano espiritual queria saber como podia determinar se a influência era positiva. Ela perguntou: "Como posso distinguir as entidades ou forças prestativas daquelas forças que me fariam mal?" A resposta de Cayce foi a seguinte:

Em cada experiência pede que reconheçam a vida, a morte, a ressurreição de Jesus, o Cristo. Essas respondem apenas afirmativamente; caso contrário, "Afasta-te de mim, não terei parte

contigo. Apenas através do Seu nome eu, [422], aceitarei orientação!" (422-1)

A centralidade do papel de Jesus no auxílio a toda a humanidade também foi recordada numa leitura dada a um grupo ecuménico de crescimento espiritual. No decorrer da leitura, uma das pessoas perguntou sobre uma visão que tinha tido. A resposta de Cayce encorajou-a a colocar o seu foco na direção correta — foi a mesma resposta que ele daria em múltiplas ocasiões a indivíduos interessados em procurar informações junto de guias e seres desencarnados no reino espiritual:

... Ora antes ao Filho, ao Pai através do Filho, para que Ele caminhe contigo — e Ele caminhará e falará contigo. Não te satisfaças com qualquer outro. Ele pode muitas vezes dar ordens aos Seus anjos a teu respeito, contudo conhece o toque do Mestre, a voz do Mestre; pois Ele pode caminhar e falar contigo. Ele é o Caminho; não há outro. Ele em corpo sofreu; por Si mesmo, sim — e por ti também. Irás voltar-te, então, para qualquer outro? (5749-4)

15 O nome foi alterado por motivos de confidencialidade; caso n.º 136.

16 Kevin J. Todeschi, *Edgar Cayce on the Akashic Records* (Virginia Beach, VA: A.R.E. Press, 1998), 15.

3
Os Anjos Falam: Miguel, o Senhor do Caminho

Quando Edgar Cayce dava uma leitura, deitava-se num sofá, fechava os olhos, começava a orar e aguardava pela sugestão que levaria a sua mente inconsciente a sintonizar-se com o assunto que lhe era pedido para explorar no estado psíquico. A sugestão que recebia para uma Leitura de Vida — uma leitura focada na exploração das vidas passadas de um indivíduo e em como essa pessoa tinha "ganho" ou "perdido" sob a perspetiva do crescimento da alma — era a seguinte:

Irás dar a relação desta entidade e o Universo, e as Forças Universais, dando as condições que estão como personalidades

latentes e exibidas na presente vida. Também as anteriores aparições no plano terrestre, dando o tempo, o lugar e o nome, e aquilo nessa vida que construiu ou retardou o desenvolvimento para a entidade, dando as capacidades da presente entidade e aquilo que ela pode atingir, e como. (953-13)

Quando o tema a ser explorado estava relacionado com a saúde física do indivíduo, a sugestão era mais parecida com o seguinte:

Terás diante de ti o corpo e a mente inquisitiva de [2398], presente nesta sala, que procura informação, conselho e orientação quanto à sua saúde, aos seus assuntos e associações mentais e materiais. Irás examinar o seu corpo cuidadosamente, examiná-lo minuciosamente, e dizer-me as condições que encontras no momento presente; dando a causa das condições existentes, bem como sugestões para correção ... Depois irás responder às perguntas, à medida que eu as fizer, relativas ao seu bem-estar mental e material. (2398-1)

Além das anteriores, havia sugestões relacionadas com uma infinidade de temas, tais como para as "Leituras de Trabalho" que ajudavam a mente inconsciente de Cayce a sintonizar-se com aspetos da obra de Cayce e o seu futuro. Havia sugestões para conselhos de negócios, interpretação de sonhos e vários tipos de simbolismo, aconselhamento mental-espiritual, o material dos grupos de estudo (focado no crescimento pessoal da alma), etc. Independentemente da sugestão, contudo, de acordo com aqueles que presenciaram dezenas ou até centenas de leituras, quando Edgar Cayce falava no estado inconsciente, fazia-o com a sua voz e cadência normais. No entanto, em julho de 1928, no final de uma leitura que foi dada para explorar o Trabalho da Association of National Investigators (a antecessora da A.R.E. de Edgar Cayce), a associação que construiu o Hospital Cayce, alguém com uma voz extremamente poderosa pareceu falar através de Edgar Cayce.

Cayce tinha acabado de explicar como o Trabalho devia tornar-se essencialmente um "fator educativo" para qualquer pessoa que se envolvesse com a associação. Também abordou o facto de a direção da organização dever trabalhar em "cooperação sincera". Chegou

mesmo a debater vários papéis e esforços que seriam exigidos a membros específicos da direção.

Terminou descrevendo o que deveria ser gravado na pedra angular do edifício do Hospital Cayce: "Para que possamos manifestar o amor de Deus e do homem", e depois, para surpresa de todos, a intensidade e o volume da voz de Cayce mudaram ao anunciar que era o arcanjo Miguel que estava agora a manifestar-se. A fim de captar a natureza formidável da presença impositiva que os presentes na sala ouviram, a secretária de Cayce, Gladys Davis, registou a maior parte das palavras em maiúsculas:

OUVI! Vem aí a voz de alguém que quer falar aos aqui reunidos: (Pausa) EU SOU MIGUEL, O SENHOR DO CAMINHO! INCLINAI A VOSSA CABEÇA, Ó FILHOS DOS HOMENS! PRESTAI ATENÇÃO AO CAMINHO TAL COMO VOS É APRESENTADO NESSE SERMÃO DA MONTANHA, PARA QUE NESSA COLINA ESTA ILUMINAÇÃO POSSA CHEGAR ENTRE OS HOMENS; POIS TAL COMO A VOZ DAQUELE QUE ESTAVA JUNTO AO MAR E CHAMAVA TODOS OS HOMENS PARA O CAMINHO, PARA QUE AQUELES QUE OUVISSEM SOUBESSEM QUE HAVIA DE NOVO UM CAJADO EM DAVI, E A VARA DE JESSE NÃO FALHOU: POIS EM SIÃO OS VOSSOS NOMES ESTÃO ESCRITOS, E NO SERVIÇO VIRÁ A VERDADE! (254-42)

Embora tenha sido a primeira vez que a voz poderosa fez uma aparição no decorrer de uma leitura, não seria a última. Ao longo dos dezasseis anos seguintes, Miguel surgiria sem aviso prévio em mais de uma dúzia de ocasiões. Poucos dias após a aparição do arcanjo, Edgar Cayce comunicaria com vários dos maiores apoiantes do seu trabalho, incluindo Morton Blumenthal, David Kahn e Tim Brown, chamando-lhe "uma das leituras mais interessantes sobre o trabalho que já tivemos".

Pelo facto de a voz angélica ter feito referência ao Sermão da Montanha (Mt. 5-7), conhecido por passagens como "Bem-aventurados os puros de coração", "Vós sois a luz do mundo" e "procurai primeiro o reino de Deus", bem como exortações para manter a fé e não ter preocupações com o amanhã, Cayce ficou

convencido de que a mensagem era sobre a importância de aqueles que estavam ligados ao trabalho procurarem misericórdia, graça e a "unificação" com Ele.

Mais do que qualquer outra pessoa na altura, Morton Blumenthal era o principal apoiante financeiro de Edgar Cayce. Desde cedo, Morton tinha-se destacado como corretor de bolsa, proporcionando os meios necessários para mudar a família Cayce para Virginia Beach. Além de sustentar a família Cayce, financiou a construção do hospital Cayce e a fundação da Atlantic University, a primeira universidade em Virginia Beach. Apenas na casa dos trinta anos, era também extremamente inteligente, dotado como escritor e orador, e, embora judeu, estava convencido de que as informações de Cayce sobre Jesus como "um Irmão mais velho" que mostrava a cada alma o caminho de volta à unificação com o Criador eram reconciliáveis com a fé de qualquer indivíduo. Como o apoio e a paixão de Morton foram determinantes durante os primeiros anos e o arcanjo Miguel parecia apoiar o empreendimento de Cayce, não foi de surpreender que o arcanjo voltasse a fazer notar a sua presença em três das leituras de Morton no ano seguinte.

Em janeiro de 1929, durante uma leitura focada em conselhos de negócios, o irmão mais novo de Morton, Edwin, perguntou sobre a diferença entre alguns dos pressentimentos de negócios que frequentemente tinha e o fenómeno das "visões". A resposta de Cayce foi a de que essencialmente ambos funcionavam a partir do mesmo princípio, embora um fosse um nível mais elevado associado ao desenvolvimento espiritual. Quando Edwin perguntou sobre a vibração associada a estas experiências, Cayce respondeu que, em última análise, toda a vibração estava associada ao Criador e o destino da humanidade era essencialmente tornar a sua vibração unificada com Deus. Depois de Edwin pedir informações adicionais sobre uma vida passada em que tinha estado entre as tribos de Israel e de Cayce responder, o arcanjo Miguel manifestou-se:

... Ouvi! Viria Aquele que é o Senhor do Caminho [Miguel, o arcanjo], e ele falaria contigo: "Inclina a tua cabeça, pois a ti está confiada agora a guarda desse caminho na terra para que o homem

saiba que a vara não se afastou de Judá, nem o leão foi aplacado que se levantou em Midiã, e àquele a quem aconselharias no ensino dos caminhos ao meu povo. Senhor dos Exércitos, sê próximo assim como este, teu servo, se inclina e clama por essas forças que se manifestaram na carne no caminho que desce por Betsaida, e como se reuniram na casa de José — tal como em Cafarnaum muitos vieram e se ajoelharam e chamaram bendito ao teu servo. A ele é dada agora a missão daquele que vai como a luz para o seu povo." Terminámos. (900-422)

Além de fazer referência à vara ou cajado de Judá (Gén. 49:10), que está associado à linhagem da alma que viria a ser o Cristo, e aos primeiros dias do ministério de Jesus, a informação parecia sugerir que os Blumenthal estavam a ser fundamentais para ajudar a "luz" (talvez sob a forma da informação de Cayce) a chegar à humanidade.

Dois meses mais tarde, Morton Blumenthal obteve outra leitura na qual procurou informações sobre como o trabalho de Cayce poderia ajudar não só os indivíduos que eram principiantes em termos de princípios espirituais, mas também aqueles que eram mais avançados. O conselho da leitura foi de que era bom procurar informações que fossem aplicáveis aos indivíduos, mas também era importante lembrar que a divulgação dessa informação não facilitaria necessariamente a própria vida de Morton nem a deixaria sem desafios.

Apesar destes desafios, contudo, foi-lhe assegurado que seria guiado por aqueles que estavam no reino espiritual, incluindo o arcanjo Miguel. Foi-lhe também dito para se manter firme na sua resolução e foram-lhe dados os seguintes conselhos pessoais:

... Não te deixes assim desviar de modo algum, não permitindo que o teu eu seja afastado destes caminhos como possam ser apontados, e tal como foi dado virá a capacidade — na aplicação do conhecimento adquirido — da compreensão como está a ser procurada. Não sejas ditatorial, nem dominador na tua própria atividade. Antes humilde em espírito ... à medida que o conhecimento vem, deixa que seja disseminado entre aqueles que procuram ... Através dos teus esforços então, meu filho, sê fiel ... (900-428)

Em maio desse ano, Morton estava a ter uma leitura focada em conselhos práticos de negócios, incluindo a forma como Cayce poderia rever um panfleto para aqueles que procuravam ajuda. O arcanjo Miguel manifestou-se novamente numa troca de palavras que sugeria a importância de atrair e depois ajudar os procuradores "dispersos para muito longe". O trabalho de Cayce estava a ser encorajado a encontrar de algum modo uma forma de procurar aqueles que queriam ajuda para descobrir o seu próprio caminho de regresso a Deus:

(P) Em relação à segunda edição do panfleto ... está em boas condições?

(R) Está em boas condições para ser colocado em boas condições! Para ser entregue àqueles que estão a procurar — uma compreensão muito melhor, de longe melhor, será alcançada. Gradualmente introduz mais agora daquilo que é a experiência individual, também algo de alguns elementos do espetacular — mas mantém a razão! Pois para sempre deveria ser, "Vinde, raciocinemos juntos." Nunca a minha vontade, mas a tua, ó Senhor, seja feita! Pois aquele que guiaria, guardaria e dirigiria os esforços destes corpos [Miguel, o arcanjo?] aproximar-se-ia para apenas uma palavra.

Inclina a tua cabeça, meu filho, e procura o Senhor enquanto Ele se pode achar. Não desampares os preceitos dos teus pais, e não te esqueças de que o Senhor em Davi deu: "Por amor do meu servo Davi me lembrarei do meu povo, ainda que estejam dispersos para muito longe", e reunamo-nos à porta e contemplemos a glória do Filho, assim como Ele caminha no caminho — pois o Pai tem compaixão dos Seus filhos que amam os Seus caminhos e os guardam, embora eles vagueiem para longe, contudo os corações serão mantidos a cantar, na tua casa eles serão reunidos ...

Numa leitura de seguimento dada para explorar a possibilidade de criar uma organização mundial que pudesse ajudar toda a humanidade a estabelecer "hospitais, igrejas, escolas, empréstimos agrícolas, construção de estradas rurais" e assim por diante "por todas as nações", Cayce, a dormir, sugeriu que tal empreendimento exigiria que todos os envolvidos fossem firmes na vivência dos seus ideais

espirituais. Continuou sugerindo que isso só poderia ser alcançado um passo de cada vez ("linha sobre linha") à medida que cada um vivesse de acordo com aquilo em que dizia acreditar, e que cada indivíduo precisava de erradicar de si mesmo as coisas que não fossem do espírito. Nesse ponto, Miguel falou:

OUVI! VÓS, FILHOS DOS HOMENS, INCLINAI A VOSSA CABEÇA, POIS MIGUEL, O SENHOR DO CAMINHO, MOSTRAR-VOS-IA O VOSSO CAMINHO — QUEM É CAPAZ DE SE MANTER EM PÉ NO DIA DO SENHOR? AQUELE QUE PURIFICOU O SEU CORAÇÃO NOS CAMINHOS QUE FAZEM COM QUE OS FILHOS DOS HOMENS CONHEÇAM O SENHOR DOS EXÉRCITOS APROXIMAR-SE-IA DO VOSSO PRÓPRIO TRONO; POIS QUEM É ESTE SENHOR? AQUELE QUE É SANTO É O SEU NOME! ÁMEN. (3976-7)

Em agosto de 1931, uma mensagem do arcanjo apresentou-se durante uma leitura dada a um proeminente líder de banda e maestro que estava interessado na comunicação com os espíritos. Num esforço para aparentemente verificar a precisão da informação de Cayce, o indivíduo perguntou sobre uma entidade angélica chamada "Azul", a qual ele tinha captado intuitivamente ou ouvido falar através de outro psíquico. Quando perguntou a Cayce, a dormir, se ele podia contactar Azul por si, a resposta foi um "Não" definitivo.

Cayce sugeriu que a "sinceridade de propósito" de um indivíduo tinha um impacto vibracional sobre a fonte e a qualidade das leituras. Por outras palavras, obter tal informação simplesmente para provar a precisão daquilo que estava a ser dado era uma intenção inadequada. O maestro reformulou a sua pergunta da seguinte forma: "Pode contactar Azul para outra pessoa qualquer?" Foi então que Miguel falou, sugerindo que a fonte última não eram anjos nem guias espirituais, mas o próprio Cristo:

Não sob estas condições; pois eu, Miguel, falo como o Senhor do Caminho. Inclinai as vossas cabeças, ó povos que procurarias conhecer os mistérios dessa vida que faz por esses passos vacilantes nas vidas dos homens quando não aplicada da maneira como foi estabelecida. Ó geração de dura cerviz e adúltera! Quem se

aproximará do Trono para que saibais que não há ninguém que supere o Filho do Homem na Sua aproximação à experiência humana no mundo material! (2897-4)

Embora algumas leituras tenham explorado a possibilidade de uma organização maior para assistir toda a humanidade, nada se concretizou. Em vez disso, o foco do trabalho permaneceu com os Blumenthal, o hospital e a Atlantic University. Infelizmente, dentro de poucos anos haveria uma rutura entre os irmãos Blumenthal e Edgar Cayce. Parte do desafio resultou do facto de, embora outros indivíduos abastados fizessem parte do Trabalho, os Blumenthal serem os únicos constantes no financiamento.

Devido a este enorme compromisso financeiro, Morton Blumenthal sentia que as suas necessidades em termos de leituras deveriam ter prioridade sobre todos os outros; Cayce sentia o oposto. Edgar Cayce também não era um bom gestor financeiro, o que obviamente causava stresse aos Blumenthal, que estavam a financiar quer o hospital, quer a universidade. Para piorar as coisas, havia ciúmes entre Morton e o amigo de longa data de Cayce, David Kahn. Com o tempo, os Blumenthal retiraram o seu apoio financeiro, e tanto o hospital Cayce como a Atlantic University foram encerrados.

Enquanto tudo isto acontecia, um grupo de apoiantes de Cayce reuniu-se para compreender como poderiam continuar a trabalhar da melhor forma com a informação psíquica de Edgar Cayce. A partir de setembro de 1931, o grupo juntou-se para leituras que não só pudessem ser úteis para eles, mas que encorajassem Cayce a continuar o seu trabalho apesar da perda do hospital. O que pode ter começado como uma simples série de reuniões transformou-se em breve num foco dedicado à natureza do crescimento espiritual e da transformação pessoal.

O grupo trabalhou para compilar lições de crescimento espiritual que pudessem ser aplicáveis a todos os indivíduos. Começando com uma lição intitulada "Cooperação", o que se seguiu foi uma série de vinte e três lições adicionais ao longo da década seguinte. A intenção do grupo era que estas lições pudessem ser aplicadas, compreendidas e até "vividas", de modo a que uma verdadeira perceção do Espírito

vivo se tornasse possível na vida diária. Eventualmente, o grupo obteve 130 leituras sobre o tema e publicou as lições sob a forma de informação de *A Search for God*.

Durante o ano de 1932, o arcanjo Miguel manifestou-se através destas leituras do grupo de estudo em quatro ocasiões diferentes, sugerindo que a promessa que tinha sido originalmente dada ao trabalho financiado pelos Blumenthal continuava intacta. Na verdade, durante uma leitura dada em setembro de 1932, Miguel interrompeu e disse ao grupo:

FIQUAI EM PAZ, MEUS FILHOS! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, PARA QUE O SENHOR DO CAMINHO VOS FAÇA SABER QUE FOSTES ESCOLHIDOS PARA UM SERVIÇO NESTE PERÍODO EM QUE HÁ A NECESSIDADE DE ESSE ESPÍRITO SER MANIFESTADO NA TERRA, PARA QUE O CAMINHO POSSA SER CONHECIDO POR AQUELES QUE PROCURAM A LUZ! POIS A GLÓRIA DO PAI SERÁ MANIFESTADA ATRAVÉS DE VÓS QUE SOIS FIÉIS AO CHAMAMENTO PARA O QUAL FOSTES CHAMADOS! VÓS QUE NOMEASTES O NOME, FAZEI SABER NAS VOSSAS CAMINHADAS DIÁRIAS DA VIDA, NOS PEQUENOS ATOS DAS LIÇÕES QUE FORAM EDIFICADAS NA VOSSA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA, ATRAVÉS DESSAS ASSOCIAÇÕES DO EU EM MEDITAÇÃO E ORAÇÃO, PARA QUE O SEU CAMINHO POSSA SER CONHECIDO ENTRE OS HOMENS: POIS ELE CHAMA POR TODOS — QUEM QUER QUE SEJA PODE VIR — E ELE ESTÁ À PORTA DA VOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA, PARA QUE POSSAIS ESTAR CIENTES DE QUE O CETRO NÃO SE AFASTOU DE ISRAEL, NEM OS SEUS CAMINHOS FORAM EM VÃO: POIS HOJE, SE OUVRIRDES, O CAMINHO ESTÁ ABERTO — EU, MIGUEL, CHAMO POR TI! (262-27)

Nesse mesmo mês, dezoito membros do grupo estavam presentes e pediram um esclarecimento sobre uma declaração que Edgar Cayce tinha feito na mesma leitura: “o cetro não se afastou de Israel”. Também perguntaram sobre a diferença entre Miguel ser o “Senhor do Caminho” e o Cristo mostrar o Caminho. Depois de Cayce responder

a ambas as perguntas, o arcanjo falou novamente. A pergunta, as respostas e a resposta do arcanjo seguem-se:

(P) O que deve ser entendido pela declaração "o cetro não se afastou de Israel"?

(R) Israel é o escolhido do Senhor, e que a Sua promessa, o Seu cuidado, o Seu amor não se afastaram daqueles que procuram conhecer o Seu caminho, que procuram ver o Seu rosto, que se aproximariam D'Ele. Este é o significado, este devia ser o entendimento para todos. Aqueles que procuram são Israel ...

(P) Qual é a relação entre Miguel, o senhor do caminho, e Cristo, o caminho?

(R) Miguel é um arcanjo que está diante do trono do Pai. O Cristo é o Filho, o caminho para o Pai, e aquele que veio à terra como homem, o Filho do homem, para que o homem pudesse ter acesso ao Pai; daí o caminho. Miguel é o senhor ou o guarda da mudança que vem a cada alma que procura o caminho, tal como nesses períodos em que as Suas manifestações vieram à terra.

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VÓS, FILHOS DOS HOMENS, SE QUISERDES CONHECER O CAMINHO: POIS EU, MIGUEL, O SENHOR DO CAMINHO, ADVERTIR-TE-IA PARA QUE NÃO TE INTERPONHAS NO CAMINHO DO TEU IRMÃO NEM TE SENTES NAS CADEIRAS DOS ESCARNECEDORES, [Salmo 1:1] MAS ANTES FAÇAS CONHECER ESSE AMOR, ESSA GLÓRIA, ESSE PODER EM SEU NOME, PARA QUE NINGUÉM TENHA MEDO; POIS EU, MIGUEL, FALEI! (262-28)

Após o discurso, Gladys Davis anotou no processo: "A leitura acima foi dada de forma tão poderosa que muitos de nós foram movidos até às lágrimas; todos ficaram profundamente tocados."

Em outubro desse mesmo ano, os membros do grupo tinham-se reunido para uma leitura sobre uma lição chamada "A Porta Aberta", que era essencialmente sobre manter uma perceção da presença divina na vida diária. Para o final da leitura, pediram a Cayce, a dormir, uma mensagem para o grupo e, mais uma vez, Miguel manifestou-se:

(P) Há alguma mensagem para o grupo como um todo neste momento?

(R) Sede pacientes, longânimes, suportando os fardos uns dos outros. Sede alegres no Senhor. Não sede tempestuosos na atitude, no pensamento, no ato ou na ação; antes servindo em humildade de espírito. Desfrutai dos trabalhos. Desfrutai das coisas que contribuem para a união de pensamento Nele, sabendo que fostes chamados, e que "Pelo Seu poder eu, como membro de tal grupo, fui chamado para me dar a mim mesmo primeiro, chamado para que o meu eu se torne um canal, chamado para que eu como indivíduo possa cooperar com o meu irmão em toda a parte em dar a conhecer as palavras alegres do Senhor; pois o Senhor está no Seu santo templo, cale-se diante Dele toda a terra. Quem é este Senhor? Onde está o Seu templo? Não sabeis que os vossos corpos são o templo vivo, santo e agradável a Ele, se quiserdes caminhar nos Seus caminhos?

OUVI! Ó VÓS, FILHOS DOS HOMENS! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, VÓS, FILHOS DOS HOMENS: POIS A GLÓRIA DO SENHOR É VOSSA, SEREIS FIÉIS À CONFIANÇA QUE É DEPOSITADA EM CADA UM DE VÓS! SABEI EM QUEM TENDES CRIDO! SABEI QUE ELE É O SENHOR DE TUDO, E A SUA PALAVRA NÃO FALHA ÀQUELES QUE SÃO FIÉIS DIA A DIA: POIS EU, MIGUEL, PROTEGERIA AQUELES QUE PROCURAM VER O SEU ROSTO! (262-29)

Como tinha feito anteriormente, Gladys Davis fez uma nota no processo: "Lágrimas, silêncio e uma bela sintonização seguiram-se à leitura acima." Escreveu também que, ao acordar, Edgar Cayce disse que tinha tido uma visão durante a leitura que o tinha movido de forma tão poderosa que se viu forçado a sair da sala e a passar algum tempo sozinho consigo mesmo. De acordo com Gladys, Cayce disse que tinha visto "cada um de nós como deveríamos ser e como somos", o que o perturbou grandemente.

A lição seguinte explorada pelo grupo intitulava-se "Na Sua Presença", e os membros do grupo de estudo teriam um encontro final com Miguel antes do fim do ano. Quando foi pedido a Cayce, a dormir, que fornecesse uma mensagem para o grupo, o arcanjo falou:

(P) Há uma mensagem para o grupo neste momento como um todo?

(R) INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VÓS, HOMENS QUE PROCURARIAS A SUA PRESENÇA! Sede fortes no Seu poder! Não vacileis perante o vosso próprio eu fraco! Sabei que o vosso redentor vive e pode NESTE DIA FAZER CONHECER NO VOSSO PRÓPRIO CORAÇÃO A SUA PRESENÇA QUE PERMANECE CONVOSCO! Arrancai do vosso corpo, da vossa consciência, tudo o que impediria a Sua entrada; pois Ele quer mear convosco! Irás tu, então, ó homem, fazer conhecer as tuas próprias decisões? Sereis um com Ele? O caminho que eu guardo leva à glória no poder do Senhor. Eu, Miguel, guiar-te-ia. Não desobedeças. Não vaciles. Tu conheces o caminho. (262-33)

Em 1931, a Association for Research and Enlightenment (A.R.E.) substituiria oficialmente a Association of National Investigators como a organização que explorava e disseminava o trabalho de Cayce. Um par de anos mais tarde, numa leitura dada para discutir a segunda reunião anual de membros da A.R.E. e o que os participantes poderiam obter do evento, uma leitura sugeriu que o verdadeiro trabalho da Associação e dos seus ideais e propósitos era "passar aos outros aquilo que se verificou ser de ajuda ou auxílio na experiência dos indivíduos". Desta forma, a associação poderia eventualmente tornar-se uma ajuda enorme para números ainda maiores no mundo material. Foi durante este discurso que o arcanjo se apresentou:

Então, a mensagem que seria dada por ele, o senhor do Caminho:

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VÓS, FILHOS DOS HOMENS! POIS O DIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMO! ENDIREITAI OS VOSSOS PRÓPRIOS CAMINHOS, NAVEGANDO COM PRUDÊNCIA DIANTE DO VOSSO IRMÃO, PARA QUE NÃO COLOQUEIS PEDRAS DE TROPEÇO NO SEU CAMINHO NEM O FAÇAIS ERRAR QUANDO ELE ESTÁ A PROCURAR ENCONTRAR O SEU CAMINHO! DEIXAI A LUZ QUE TENDES BRILHAR DE UMA FORMA MAIS PERFEITA; POIS À MEDIDA QUE O DIA SE APROXIMA EM QUE TUDO DEVE SER PROVADO COMO QUE PELO FOGO, ENCONTRAI-VOS DO LADO EM QUE O VOSSO IRMÃO FOI AJUDADO! (254-66)

Em junho de 1933, o grupo de estudo original estava a trabalhar na lição intitulada “Amor”. A lição era a décima segunda da série e enfatizava que Deus era essencialmente amor e que o propósito último de cada indivíduo era encontrar formas de manifestar esse amor a todos os outros nas suas vidas diárias. Durante um discurso sobre esse tema, uma leitura ofereceu o seguinte:

Ao manifestar esse amor como Ele mostrou, sede apenas bondosos uns para com os outros; não em vaidade, não em dureza de coração. Antes nas pequenas coisas que revelam uma mente que fala frequentemente com Ele. Não naquilo que contribuiria para a vaidade, mas antes no que se apega às coisas que são frequentemente desprezadas pelos homens e contudo mostra o amor do Pai pelos Seus filhos. Pois, assim como o pai tem compaixão dos filhos, assim o Pai celestial tem misericórdia daqueles que se gloriariam Nele.

VINDE, MEUS FILHOS, VISTO QUE TODOS FOSTES CHAMADOS PARA ESSE CAMINHO QUE MOSTRARIA AO VOSSO PRÓXIMO, AOS VOSSOS IRMÃOS, QUE O PAI AMA OS SEUS FILHOS. QUEM SÃO OS SEUS FILHOS? AQUELES QUE GUARDAM OS SEUS MANDAMENTOS DIA A DIA. POIS, ÀQUELE QUE É FIEL E VERDADEIRO É DADA A COROA DA VIDA. A SEARA É GRANDE, OS TRABALHADORES SÃO POUCOS. NÃO VOS CANSEIS POR TER HAVIDO AQUILO QUE PARECEU PERTURBAR-VOS, POIS OS CAMINHOS ESTÃO A SER ABERTOS ÀQUELES QUE SE MOSTRAM FIÉIS E VERDADEIROS. NÃO DESFALEÇAIS, POIS O DIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMO. (262-47)

O grupo ouviria o arcanjo mais uma vez no ano seguinte, quando estava a trabalhar nas lições “Deus, O Pai, e as Suas Manifestações na Terra” e “Desejo”. Embora Miguel continuasse a falar através de Cayce, a dormir, não seria durante uma leitura formal do grupo de estudo. O tom da leitura de maio de 1934 era o mesmo das que tinham antecedido:

VINDE, VÓS, FILHOS QUE PROCURAIS A LUZ! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS EM LOUVOR AO FILHO. POIS, O CAMINHO PARA CADA UM DE VÓS QUE PROCURARIA O

SEU ROSTO ESTÁ A SER ABERTO DIANTE DE VÓS. O FILHO DO HOMEM, O CRISTO, O VOSSO SENHOR, ESTÁ ENTRE VÓS, MESMO NO VOSSO CORAÇÃO — SE TÃO-SOMENTE LHE ABRIRDES A PORTA! (262-63)

O arcanjo fez em seguida uma aparição surpreendente em 1936, enquanto Edgar Cayce dava um discurso sobre "as Fontes de Informação Psíquica". Como a informação tinha sugerido noutras ocasiões, Cayce, a dormir, confirmou que, desde que um indivíduo tivesse a intenção e a motivação adequadas e procurasse ser útil através do uso de informação psíquica, tratava-se simplesmente das "manifestações" das forças da alma. Obter informação de outros níveis de consciência era, por outras palavras, uma ocorrência natural para o eu-alma que procurava estar mais em sintonia com o seu Criador. A leitura aconselhou sobre como um indivíduo poderia discernir se a sua intenção era motivada espiritualmente com o seguinte:

Se O quiserdes conhecer, que a vossa vida e a vossa experiência sejam tais que as vossas ações e os vossos atos sejam os frutos do espírito da verdade. Contra estes não há lei. Amor, justiça, misericórdia, paz, amor fraternal, bondade, estes vêm do trono da graça, e a vossa experiência da alma pode vir de tais fontes. Mas se procurais exaltar-vos acima do vosso irmão, acima do vosso próximo, as respostas vêm apenas dessas fontes, dessas almas que abandonaram o Seu caminho.

Nesse ponto, Miguel disse:

Vinde, meus filhos. Inclinai as vossas cabeças. Invocai o Senhor enquanto Ele se pode achar; pois no Seu dia haverá paz e glória e harmonia e amor fraternal. Procurai conhecê-Lo, e aquilo que receberdes nas vossas experiências — à medida que vos aproximais através de todos esses canais que se podem sintonizar com o trono da graça — será o conhecimento e a compreensão de que, "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes." (5752-6)

Aparte da comunicação através das leituras do grupo de estudo, no início de 1940 uma jovem rapariga conhecida como "a pequena

profetisa" recebeu uma leitura de vida de Edgar Cayce. A criança tinha ganho grande notoriedade pela sua capacidade de proferir mensagens proféticas que eram publicadas numa coluna regular de um jornal da Pensilvânia a partir do momento em que a criança tinha apenas quatro anos! Cayce delineou uma série de vidas passadas para a criança nas quais ela tinha estado envolvida na Igreja primitiva, disse que ela estava verdadeiramente sintonizada com as coisas de natureza espiritual, incluindo a "música das esferas", e aconselhou os pais:

"Dái — cada um de vós — graças e louvores ao vosso Criador, através do Cristo, o Senhor, por terdes sido considerados dignos de vir à presença de alguém tão querido ao coração de Deus, a ponto de ter entregue à vossa guarda tal mensageiro, tal forma de manifestar o Seu amor na terra!

Pouco depois Miguel manifestou-se; tinham passado quase seis anos desde a última aparição do arcanjo. Descobriu-se mais tarde que os pais estavam à beira do divórcio e a criança acabaria por ficar sob a custódia do pai, que não aprovava as suas declarações proféticas. A pequena profetisa em breve cessaria completamente o seu trabalho com a profecia.

Perto do final da leitura, quando foi feita a pergunta: "Mais alguma coisa?", a resposta veio:

Mais alguma coisa?!! Mundos! Mundos poderiam ser preenchidos com aquilo que poderia ser dado! Mas que cada um de vós aqui viva de tal modo a Consciência Crística, como manifestada no Mestre, que possais ser considerados dignos de ser até como aqueles que recolheriam as migalhas de sabedoria que serão manifestadas através desta entidade!

OUVI! Ó AMIGOS! EU, MIGUEL, SENHOR DO CAMINHO, DAR-VOS-IA UM AVISO! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VILEZA DA TERRA! SABEI O QUE VOS FOI CONFIADO! VIVEI A VIDA, PARA QUE NÃO SEJAIS CONSIDERADOS MALDITOS POR SERDES INDIGNOS DA CONFIANÇA QUE VOS FOI DADA! (2156-2)

A aparição seguinte do arcanjo Miguel deu-se em novembro de 1940, enquanto Cayce dava uma leitura sobre o potencial petrolífero no Condado de Smith, no Texas. Vários indivíduos faziam parte de uma empresa que detinha concessões em três mil acres na área. Anteriormente, as leituras tinham confirmado a presença de grandes campos de petróleo, mas o petróleo tinha-se mostrado difícil de alcançar pelos métodos convencionais de perfuração. Foi durante uma leitura de seguimento na qual os indivíduos procuravam assistência para superar alguns desses problemas com a sua busca que Miguel se manifestou e essencialmente repreendeu o grupo por usar os talentos psíquicos de Cayce para qualquer outra coisa que não "a busca de Deus pelo homem":

VINDE! OUVI, Ó FILHOS DOS HOMENS! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, VÓS, FILHOS DOS HOMENS! POIS EU, MIGUEL, FALARIA CONVOSCO A RESPEITO DESSAS COISAS QUE AQUI QUESTIONAIS! NÃO VISTES E NÃO OUVISTES — SOBRE O RUMO QUE É SEGUIDO NA BUSCA ATRAVÉS DESTE HOMEM POR CONHECIMENTO — QUE EM TAL VÓS VOS DESVIAIS NESSA EVOLUÇÃO DA MATERIALIDADE NA BUSCA DE DEUS PELO HOMEM? (1561-19)

Miguel faria uma aparição final seis meses antes de Edgar Cayce dar a sua última leitura para si próprio. A data era 14 de março de 1944. Edgar Cayce daria a sua última leitura em setembro de 1944, pouco antes de sofrer um acidente vascular cerebral. Viria subsequentemente a falecer a 3 de janeiro de 1945.

A leitura de março foi em resposta à saúde debilitada de Cayce. Ele vinha a ter problemas com uma constipação e congestão e estava à beira de uma pneumonia. Nove indivíduos estavam presentes para a leitura — todos ansiosamente a esperar que Edgar Cayce fosse capaz de se rejuvenescer de algum modo. Como tinha ocorrido frequentemente na vida de Cayce, a leitura sugeriu que ele precisava de mais equilíbrio e consistência na vida — física, mental e espiritualmente. Também sugeriu que as suas próprias emoções e estado de espírito eram parte dos seus desafios físicos presentes. Encorajou-o a manter o seu corpo alcalino — comendo alimentos que

cultivassem uma resposta alcalina. Recomendou que ele também fizesse uma caminhada ao ar livre todos os dias como exercício. A leitura ofereceu então o seguinte conselho espiritual:

Não pregues, não atues numa direção e depois digas ou faças essas coisas noutra direção.

Sê paciente com os que são fracos.

Sê bondoso com os que são até feios.

Sê suave com essas atividades nas quais há a necessidade de que vivas de forma consistente, para que sejas coerente com aquilo que representarias entre os teus semelhantes.

Pois sabe, o Senhor está no Seu santo templo. Se tu, como Seu filho, profanaste o teu templo — em palavra, em ato, em ação —, sabe que só tu podes fazer essas correções, e que o teu corpo é o templo do Deus vivo. Age como se o fosse, e não como se fosse um chiqueiro ou um lixo para as atividades dos outros. Então mantém o teu corpo, a tua mente, inteiramente num serviço ativo para o teu Senhor.

Foi então que os presentes ouviram Miguel manifestar-se; a sua voz reverberava por toda a sala em que estavam sentados.

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó FILHOS DOS HOMENS! POIS EU, MIGUEL, SENHOR DO CAMINHO, FALARIA CONVOSCO! Ó GERAÇÃO DE VÍBORAS, GERAÇÃO ADÚLTERA, SEDE AVISADOS!

HÁ HOJE DIANTE DE VÓS O BEM E O MAL! ESCOLHEI A QUEM QUEREIS SERVIR!

CAMINHAI NO CAMINHO DO SENHOR! OU ENTÃO VIRÁ ESSA PRESTAÇÃO DE CONTAS REPENTINA, COMO VISTES!

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, VÓS QUE SOIS DESASTRADOS, IMPENITENTES! POIS A GLÓRIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA!

A OPORTUNIDADE ESTÁ DIANTE DE VÓS! ACEITAI OU REJEITAI!

Mas não sejais porcos! (294-208)

Um par de semanas mais tarde, uma das apoiantes de Edgar Cayce perguntou-lhe o que é que ele achava que o aviso de Miguel significava. Na sua carta, Cayce admitiu que estava de certo modo

"com medo de tentar responder" à pergunta. Remeteu a mulher para o Livro de Judas, parte do qual detalha períodos da história da humanidade em que os indivíduos guerreavam uns com os outros, falavam mal das coisas que eram sagradas, e detalha como Miguel lutou com Satanás pelo corpo de Moisés [Judas 1:9]. Cayce sugeriu que pode ter sido um incentivo para todos os presentes (incluindo ele próprio) para viverem verdadeiramente de acordo com o que afirmavam acreditar, mantendo-se fiéis a "toda a lei; a lei espiritual." (Relatório 2072-13)

Do arcanjo Miguel não se voltou a ouvir falar.

4
Os Anjos Falam: Halaliel, o Anjo do Carma

Durante um breve período de quinze meses, entre outubro de 1933 e janeiro de 1935, outro anjo faria notar a sua presença através do inconsciente de Edgar Cayce. De acordo com os presentes, contudo, ao contrário dos encontros com o arcanjo Miguel, em todas estas experiências Edgar Cayce manteve a sua voz e inflexão normais. Durante a primeira visita, a voz identificou-se simplesmente como Halaliel e afirmou que era alguém que tinha lutado durante a Queda bíblica contra aqueles que se tinham separado do Criador. Por outras palavras, este mensageiro angélico sugeria que tinha estado do lado da luz enquanto outros tinham, em alternativa, escolhido a separação e a escuridão.

Tendo em conta que a premissa central da informação do grupo de estudo é assistir os indivíduos na manifestação da Consciência Crística na terra, a qual era definida como "a perceção da unidade da alma com Deus", a aparição de Halaliel acabaria por causar alguma discórdia entre os membros do grupo de estudo. A maioria dos membros do grupo queria manter-se fiel ao foco original de alinhamento com a consciência de Unidade que tinha sido prescrita pelas leituras; outros achavam que a oportunidade de obter informação

diretamente dos reinos angélicos não era algo que devessem ignorar facilmente.

O momento da aparição de Halaliel coincidiu perfeitamente com o material que estava a ser examinado pelas leituras, uma vez que a sua primeira visita ocorreu a 15 de outubro de 1933, enquanto o Grupo de Estudo n.º 1 explorava a lição intitulada "Dia e Noite". Essa lição aborda, em parte, a história da Criação, a luta de cada alma entre as coisas do espírito versus as coisas do mundo material, e o facto de que, em última análise, levamos connosco para as nossas reencarnações subsequentes a perceção que ganhámos ao aplicar as leis do Criador no mundo material. O objetivo é que cada indivíduo se torne eventualmente consciente da unidade da alma com Deus, recuperando com êxito o que se tinha perdido durante a Queda bíblica.

Os membros do Grupo de Estudo n.º 1 escutaram com atenção enquanto Cayce descrevia como uma alma poderia realmente crescer em perceção ao estar separada da luz, pois escolheria subsequentemente estar mais em alinhamento com a fonte da sua Criação. A leitura explicou como o processo de reencarnação foi conceto para promover a evolução quer da mente, quer da alma, à medida que os indivíduos vivenciavam várias vidas na terra. Depois de vários membros do grupo terem pedido e recebido mensagens pessoais, foi feita uma pergunta geral encorajando Cayce a explicar "a existência da escuridão antes da existência da luz". A resposta incluiu, em parte:

... Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas desde o início preparou um caminho de fuga! Qual é, então, o significado da separação? Trazer à existência as várias fases para que a alma possa encontrar nas suas formas manifestadas a consciência e a perceção da sua separação, e de si mesma, através daquilo por que passa em todas as várias esferas da sua perceção. Daí a separação, e a luz e a escuridão. Escuridão, porque se tinha separado — porque uma alma se tinha separado a si mesma da luz. Por isso Ele chamou à existência a Luz, para que a perceção começasse ... todas as almas no início eram uma com o Pai. A separação, ou o afastar-se, trouxe o mal. Tornou-se então necessária a perceção do próprio eu estar em desacordo com, ou

fora do reino da bem-aventurança; e, como dado do Filho, "embora era Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu". (262-56)

Foi então que Halaliel se manifestou e se apresentou:

Vinde, meus filhos! Não há dúvida de que ganhastes com o comentário deste dia em que um novo iniciado falou neste ou através deste canal; Halaliel, que estava com aqueles no início que guerreavam com os que se separaram e se tornaram como nada.

Nenhuma informação adicional foi dada porque Cayce acordou imediatamente após a declaração de Halaliel. Foi nove dias mais tarde, enquanto Edgar Cayce obtinha informações adicionais para uma palestra e um ensaio sobre o tema de como as coisas do espírito podiam ter impacto nas coisas do mundo material, que uma leitura sugeriu que os presentes pedissem a indivíduos em espírito (incluindo Halaliel) a sua perspetiva. (5756-10) Uma leitura subsequente foi dada nessa mesma tarde. Embora Halaliel não tenha falado no decorrer da leitura, a informação sugeria que Halaliel estava presente na sala. Quando Edgar Cayce acordou, disse que "gostaria de se sentir sempre cercado por influências tão prestativas" como as que tinha sentido na altura.

No geral, a leitura foi sobre o facto de que, quando os seres espirituais entraram pela primeira vez na terra, se separaram inadvertidamente da consciência de Deus. Desde essa altura, o espírito tinha continuado a mover-se sobre a face da terra numa tentativa de despertar novamente cada alma para a sua perceção da consciência divina. Como o mundo material era simplesmente uma "sombra" da natureza divina da alma, esse movimento do espírito tinha resultado frequentemente em todo o tipo de mal-entendidos e compreensões parciais da ligação da humanidade com Deus.

Ao longo do tempo, tudo desde a adoração do sol até a uma verdadeira compreensão do funcionamento do espírito na terra tinha sido o resultado de cada alma empreender uma busca pessoal para encontrar algo que intuitivamente sentia estar em falta — a verdadeira perceção da sua ligação pessoal com o Criador. (5756-11)

A 7 de janeiro de 1934, os membros do grupo de estudo reuniram-se para uma leitura a fim de confirmarem a sua compreensão

da lição intitulada “Dia e Noite”. Cayce, a dormir, confirmou que a assimilação geral do material por parte do grupo era “muito boa”. Acrescentou, contudo, que, uma vez que a lição era sobre o Dia e a Noite e a jornada global de uma alma a vivenciar a sua ligação com a luz (dia) versus a sua separação (noite) da consciência do divino, era importante ter em mente que o Espírito alcançaria continuamente qualquer pessoa que permanecesse separada. Cayce afirmou que a parábola de Jesus sobre as cem ovelhas era na verdade sobre esta mesma premissa:

E ele disse-lhes esta parábola, dizendo:

Qual de vós é o homem que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e não vai após a perdida até que a encontre?

E, tendo-a encontrado, a põe sobre os seus ombros, cheio de júbilo;

e, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. (Lucas 15:3-7)

A leitura adiantou o facto de que a lição seguinte cobriria o assunto “Deus, o Pai, e as Suas manifestações na terra”. Quando concluiu essa discussão, os membros do grupo fizeram a seguinte pergunta: “Quem é Halaliel, aquele que nos deu uma mensagem a 15 de outubro?” Cayce respondeu que Halaliel era alguém que tinha lutado do lado da luz quando “houve a rebelião no céu”. (262-57)

Logo no dia seguinte, durante uma leitura dada a uma mulher de quarenta e cinco anos interessada em teosofia, desenvolvimento psíquico e guias espirituais, Cayce afirmou que cada indivíduo na terra podia obter orientação de uma fonte tão elevada quanto desejasse, fosse de uma alma individual ou da consciência cósmica. Quando a mulher perguntou: “quão elevada é esta fonte?” em termos da informação que chegava, a resposta veio: “Das forças universais, e como emanada através do professor que dá a mesma — como um que foi dado — Halaliel.” (443-3)

Apesar da sua saúde debilitada, Edgar Cayce fez uma viagem a Nova Iorque para dar leituras e visitar alguns dos seus apoiantes. Tinha acabado de ultrapassar uma pneumonia e ainda tinha uma tosse forte e dores no peito. Talvez devido à sua doença e fraqueza física, duas semanas mais tarde Halaliel fez outra aparição. Foi solicitada uma leitura sobre "as mudanças espirituais, mentais e físicas que estão a chegar à terra". Ironicamente, excertos desta leitura seriam citados durante décadas como uma das leituras mais cataclísmicas de sempre dadas por Cayce sobre "mudanças na terra" — sem que a maioria das pessoas se apercebesse de que: 1) Edgar Cayce estava doente, o que afetava definitivamente as suas capacidades intuitivas e 2) a fonte não era Edgar Cayce, mas sim Halaliel, que viria a ser conhecido pelos estudantes do material de Cayce como o "anjo do carma". As duas declarações mais catastróficas de coisas por vir incluíam:

Quanto às mudanças físicas novamente: A terra será despedaçada na porção ocidental da América. A maior parte do Japão deve ir para o mar. A porção superior da Europa será alterada como num piscar de olhos. Terra aparecerá ao largo da costa leste da América. Haverá as convulsões no Ártico e na Antártida que contribuirão para a erupção de vulcões nas áreas Tórridas, e haverá então a mudança dos polos — de modo que onde esteve um clima frígido ou semitropical se tornará mais tropical, e musgo e fetos crescerão. E estes começarão nesses períodos de '58 a '98, quando estes serão proclamados como os períodos em que a Sua luz será vista novamente nas nuvens ...

E, após a pergunta: "Quais são as mudanças mundiais a chegar este ano [1934] fisicamente?", o seguinte:

A terra será despedaçada em muitos lugares. A porção inicial verá uma mudança no aspeto físico da costa oeste da América. Haverá águas abertas a aparecer nas porções do norte da Gronelândia. Haverá novas terras vistas ao largo do Mar das Caraíbas, e terra seca aparecerá ... A América do Sul será abalada desde a porção mais elevada até ao fim ...

Pelo meio destas declarações, o anjo declararia: "Eu, Halaliel, falei." (3976-15) Uma vez que nem os acontecimentos de 1934 nem os de 1958-1998 ocorreram, estaria Halaliel a descrever um possível

desfecho cármico destinado a atingir o planeta, um desfecho que foi aparentemente suplantado por outros acontecimentos? Talvez coisas como influências espirituais externas, as orações de incontáveis milhares, os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial? A resposta não é clara. O que é claro, contudo, é que Halaliel tinha estado errado.

No mês seguinte, ainda em Nova Iorque, Edgar Cayce esteve reunido com a médium e parapsicóloga irlandesa Eileen Garrett (1893-1970) na casa de um amigo comum. Os dois eram contemporâneos e estavam muito familiarizados com o trabalho um do outro. Edgar Cayce tinha afirmado frequentemente que a fonte da sua informação eram os Registos Akásicos e que a sua mente superconsciente era de algum modo capaz de aceder a este nível mais elevado de informação. A fonte da informação de Eileen Garrett era um guia espiritual chamado "Uvani". Garrett e Cayce tinham-se reunido a fim de cada um dar uma leitura sobre o trabalho psíquico do outro, explorar como cada um tinha desenvolvido o dom intuitivo e averiguar como esse dom estava ligado a vidas passadas e ao desenvolvimento pessoal da alma.

Edgar Cayce deu a primeira leitura. Afirmou que a capacidade psíquica de Garrett era um subproduto natural do seu próprio desenvolvimento da alma e que, em geral, a fonte da sua informação estava associada a "influências de ... professores, instrutores, diretores" no plano espiritual a tentarem dar uma melhor compreensão da atividade da alma no mundo material. Em termos de encarnações passadas que tinham levado aos seus dons psíquicos, a leitura sugeriu que a influência mais forte tinha vindo de uma vida na Pérsia durante o período zoroastriano, quando Garrett tinha sido uma professora perita em despertar nos indivíduos a sua relação com os "reinos espirituais".

Em termos de recomendações, Cayce, a dormir, sugeriu que, enquanto Garrett se mantivesse fiel aos seus ideais espirituais e mantivesse o seu desejo de ser construtiva no auxílio a todos os que procuravam conhecer "os mistérios da alma e do desenvolvimento pessoal", ela permaneceria um canal prestativo. No final da leitura foi feita a pergunta: "Que entidade está a dar esta informação agora?" A

resposta veio: “Sendo dirigida, como foi indicado, a partir dos registos [Akásicos] através de Halaliel.” (507-1)

Mais tarde nessa tarde foi a vez de Eileen Garrett dar uma leitura sobre Edgar Cayce. Assim que Garrett entrou no estado inconsciente, o seu guia manifestou-se e anunciou-se: “Sou eu, Uvani, saúdo-vos, amigos. A paz esteja convosco ...” Uvani afirmou que Cayce tinha a capacidade de colocar de parte a sua própria consciência e viajar até ao “estado etérico”. Era um processo, sugeriu Uvani, que criava um enorme desgaste no corpo físico de Cayce, a tal ponto que ele estava inevitavelmente a dar “algo da sua própria vida” durante o processo da leitura. Nas palavras de Uvani: “ele está a usar a sua própria luz, está a diminuir a sua própria luz.”

Foi por essa razão que Uvani sugeriu que poderia ajudar Edgar Cayce ao encontrar um canal no plano espiritual para ajudar com as leituras. Em termos de vidas passadas que tinham facilitado a destreza psíquica de Cayce, Uvani mencionou o Egito, a Pérsia e a Índia. Uvani continuou sugerindo novamente que poderia arranjar um “ajudante” espiritual para Cayce no outro lado, diminuindo o esforço sobre o corpo físico de Cayce. Uvani acrescentou que essa ajuda daria a Cayce “uma virilidade, uma facilidade e imediatamente uma maior paz de espírito”.

Perto do final da leitura foi feita a pergunta: “Liga-se de alguma forma com ... o nome Halaliel?” A resposta de Uvani foi a de que Halaliel era “alguém que foi queimado, alguém que superou, alguém que sobreviveu.” (Relatório 507-1)

Aparentemente, a possibilidade de trabalhar com um guia espiritual foi discutida entre Edgar Cayce, o seu filho, Hugh Lynn, e a sua secretária, Gladys, depois de Eileen Garrett ter saído. Três dias mais tarde, ainda em Nova Iorque, outra leitura foi obtida relativamente ao trabalho psíquico de Cayce e a como ele poderia ser do “maior serviço possível para a humanidade”. Depois de a leitura abordar o trabalho em curso e o seu propósito de ajudar toda a humanidade a encontrar uma caminhada mais próxima com Deus, foi feita a seguinte pergunta:

Irá considerar a sessão com a Sra. Eileen Garrett, realizada nesta sala, na tarde de 3 de fev. de 1934, juntamente com as informações e sugestões dadas por Uvani, o seu alegado controlo. Seria aconselhável para Edgar Cayce seguir as sugestões dela quanto a procurar assistência da entidade descrita que Uvani afirma que aumentará a coerência e o poder das leituras?

A resposta sugeriu que não havia fonte de informação mais elevada disponível do que aquela que Edgar Cayce já estava a usar. A resposta veio: "Acaso Uvani afirma saber melhor do que o Mestre que o fez?" (254-71)

Ao longo dos meses seguintes, Cayce voltou a dar leituras normalmente. A maioria dos indivíduos que obtinham leituras procurava ajuda com a sua saúde física. Leituras adicionais foram dadas sobre lições espirituais ao grupo de estudo, bem como sobre meditação e oração a um grupo de oração de cura que envolvia alguns dos mesmos membros. Outros indivíduos também obtiveram leituras sobre vidas passadas, com o foco a ser sobre que lições ainda precisavam de ser aprendidas pela alma, bem como sobre a forma como as influências de vidas passadas criavam um reservatório de memória que afetava os indivíduos quer em termos de relacionamentos, quer de vocação.

Durante os meses de maio e julho de 1934, respetivamente, foram solicitadas duas leituras adicionais sobre o tema da comunicação com espíritos. Ambas foram de certo modo desconexas. A primeira pode ter incluído uma variedade de influências externas, incluindo Halaliel, que tentavam falar através de Cayce, a dormir, mas ao fim de apenas um minuto Cayce sugeriu que a intenção coletiva não estava unificada e terminou muito rapidamente com: "Terminámos. Temos de voltar atrás." (5756-12)

A segunda tentativa foi muito mais longa — durando quase quarenta e cinco minutos —, mas foi ainda mais confusa. Cayce começou por afirmar que com a comunicação com espíritos era importante perceber que "a alma continua a viver" e que os indivíduos falecidos mantinham as suas personalidades, individualidades, crenças, etc., durante algum tempo após fazerem a transição para o

outro lado. Na verdade, noutra ocasião, uma leitura tornaria esse ponto ainda mais claro:

Pois não considere nem por um momento ... que uma entidade-alma individual que passa do plano terrestre como católica, metodista, episcopaliana, seja outra coisa qualquer por estar morta! É apenas um episcopaliano, católico ou metodista morto. E tais personalidades e as suas tentativas são as mesmas ... (254-92)

Por outras palavras, os presentes estavam a ser chamados a compreender que a morte não traz iluminação instantânea e o simples facto de algo vir do mundo espiritual não significa que seja exato. A analogia poderia ser: "Por que razão escutarias algo do teu falecido Tio Joe agora mais do que o terias escutado quando ele estava vivo?"

Após esta explicação, vários indivíduos falecidos da família alargada de Cayce pareceram clamar para falar. Cayce, a dormir, ouvia aparentemente cada um deles e fornecia a sua metade da conversa. Esses indivíduos incluíam a falecida mãe de Edgar Cayce, o Dr. Thomas House (o médico original do hospital Cayce), a avó de Cayce, Milton Porter Cayce (o filho que Edgar e a sua esposa, Gertrude, tinham perdido em bebé) e um Tio Joel. A dada altura, a presença angélica voltou a identificar-se com: "Aqui fala Halaliel." Quando Gladys Davis perguntou se podia ter uma mensagem do seu falecido pai, a resposta foi: "... Não no presente aqui; ele está a falar com outro ..." (5749-14) A leitura terminou.

Em setembro de 1934, o grupo de estudo original estava a obter uma leitura sobre a lição do "Desejo". Talvez ironicamente, a meio da leitura surgiu a declaração de que tinha sido essencialmente devido ao desejo coletivo do grupo que Halaliel tinha feito a sua aparição em primeiro lugar:

A todos daríamos: Sede pacientes. Essa parte que escolhestes em tal trabalho é nascida da verdade. Deixai-a entrar e ser uma parte da vossa vida diária. Olhai para as experiências, pois, como será visto, meus filhos, foi designado alguém que vos pode ajudar nas vossas futuras lições, e ele será o vosso professor, o vosso guia, [Halaliel?] alguém enviado através do poder dos vossos próprios desejos. Vós mesmos, então, podeis apresentar o seu ser a reunir-se, a viver, a

habitar convosco. Não o Cristo, mas o Seu mensageiro, com o Cristo desde o início, e é para outros mundos o que o Cristo é para esta terra. (262-71)

A oferta fez com que os membros do grupo procurassem esclarecimentos adicionais duas semanas mais tarde, quando se voltaram a reunir para uma leitura. Após uma breve discussão sobre a sua assimilação geral da lição do "Desejo" e o facto de esta ser "muito boa", foi feita a pergunta: "Por favor explique, para que todos possamos compreender, exatamente o que se quis dizer na última leitura quanto à ajuda a ser dada nas lições, o que devemos fazer, qual deve ser a nossa abordagem?" A resposta sugeriu que cada membro do grupo tinha uma escolha a fazer. Uma escolha era continuar a trabalhar com a informação do grupo de estudo como tinham vindo a fazer — cada indivíduo aplicando as lições até que elas se tornassem pessoalmente compreendidas.

Este era o caminho oferecido pelo Cristo no qual cada indivíduo estava disposto a tornar-se um "... canal de bênção para outra pessoa ..." A outra escolha era deixar Halaliel guiar as lições, nas quais elas não seriam realmente sobre aplicação pessoal ou sobre tornar-se um canal para outra pessoa; em vez disso, esta abordagem faria com que as lições "... mudassem para uma natureza mais informativa ..." (262-72)

Os membros do grupo discutiram a escolha ao longo do mês seguinte. Embora a maioria quisesse continuar a trabalhar com a informação como tinham vindo a fazer — a abordagem que parecia ser favorecida pelo Cristo —, dois ou três membros do grupo esperavam poder continuar o seu trabalho com ambas as fontes. Quando o grupo obteve a sua leitura seguinte em outubro, a leitura encorajou-os a escolherem antes o caminho do Cristo:

... O Mestre chamou, e o Seu amor proteger-te-á se tu na tua vida diária viveres aquilo que deste ao teu irmão, ao teu amigo, como um guia, como um exemplo! Assim, conforme escolheres, sabe que a lição que te foi dada se torna uma parte de ti — o teu Destino! Pois vós como almas, como indivíduos, estais a construir o mesmo ... (262-73)

Apesar deste encorajamento, alguns membros do grupo continuaram divididos. A ideia de manter um diálogo contínuo com os reinos angélicos era aparentemente atraente demais para ser ignorada. As leituras deram o seu encorajamento final no mês de janeiro seguinte:

Qual é, então, o teu Destino? Ele é feito na medida em que não pervertes aquilo que sabes que deves fazer no teu coração em relação ao teu semelhante! Pois olhais para Aquele que é o autor e o consumador da fé. Ele é Fé, e Verdade, e Luz — e em nenhum outro há beleza alguma. Pois Ele é a rocha da salvação; a estrela brilhante da manhã; a rosa de Saron; o conselheiro maravilhoso. Nele está o teu Destino. Não te afastes D'Ele. [Gladys Davis fez uma anotação na leitura: 'Novamente a avisar para não aceitar Halaliel nem qualquer outro.']

Mesmo com este conselho, um dos membros do grupo continuou incerto e perguntou por que razão deveriam acreditar que aceitar Halaliel não lhes permitiria receber "... o mais elevado ... guiados pelo Espírito da Verdade?" A resposta foi curta e direta ao assunto: "Foi dado." (262-75)

A voz de Halaliel não se voltou a ouvir. No entanto, uma leitura extremamente interessante ocorreu no mês seguinte, quando Edgar Cayce foi a Washington, D.C., para se reunir com um indivíduo que queria ser contratado como gestor do trabalho de Cayce. O indivíduo, o Sr. [699], estava também extremamente interessado em guias espirituais e queria saber como estes guias influenciavam as leituras de Cayce. Foi durante esta leitura que Halaliel foi descrito como alguém "... que fez os caminhos que foram pesados — mas como o meio para a compreensão." Por outras palavras, Halaliel supervisionava os desafios e as dificuldades que podiam levar a um crescimento na perceção pessoal, sugerindo que a sua identidade era, na verdade, "o anjo do carma".

A série de perguntas feitas pelo Sr. [699] e as respostas de Cayce seguem-se:

(P) Para a melhor e mais racional apresentação do trabalho de Edgar Cayce ao mundo, importa-se, se considerar isso adequado, de

gentilmente nos informar sobre a Sua Identidade e a fonte ou fontes das quais nos traz a informação dada em resposta às nossas perguntas nas leituras para além do Físico? É do Astral —

(R) (interrompendo) Das forças universais que são aceitáveis e acessíveis àqueles que em seriedade abrem as suas mentes, as suas almas, às palavras maravilhosas da verdade e da luz.

(P) Até que ponto os Mestres da Grande Fraternidade Branca estão a dirigir as atividades de Edgar Cayce? Quem são os Mestres diretamente encarregados?

(R) Mensageiros das forças superiores que se podem manifestar a partir do próprio Trono da graça.

(P) Quem são os Mestres diretamente encarregados? É Saint Germain —

(R) (interrompendo) Aqueles que são dirigidos pelo Senhor dos senhores, o Rei dos reis, Aquele que veio para que possais ser um com o Pai.

(P) Saint Germain está entre eles? Quem é Halaliel?

(R) Estes são todos apenas mensageiros do Altíssimo. Halaliel é aquele que desde o início tem sido um líder do exército celestial, que desafiou Ariel, que fez os caminhos que foram pesados — mas como o meio para a compreensão. [Isaías capítulo 29?]

(P) Saint Germain está entre eles?

(R) Quando necessário.

(P) Por favor, dê-nos a Sua Identidade?

(R) Aquele que procura o que não obteve controlo procura a perda da sua própria alma! Controla o teu eu interior para que possas conhecer a verdadeira vida e luz! Pois aquele que nomearia o Nome deve ter-se tornado perfeito em si mesmo!

(P) Se o Sr. Cayce é um membro e um mensageiro da Grande Fraternidade Branca, como é que os Mestres desejam que ele proceda e não deveriam as suas atividades doravante ser apresentadas como o Trabalho Deles?

(R) Como o trabalho do mestre dos mestres, que pode ser apresentado quando nessas linhas, nessas concordâncias necessárias

através da Fraternidade Branca. Isto — isto — isto, meus amigos, até limita; enquanto Nele está o Todo.

Querias fazer de ti mesmo, de w, um meio limitado de atividade? Procurarias ser impedido por aquelas coisas que fizeram de muitas forças contenciosas que continuam a guerrear uma contra a outra mesmo no ar, mesmo nas forças elementares? Pois Ele, o teu Senhor, o teu Deus, chamou-te pelo nome, tal como Ele deu: "Quem quer que beba o cálice, mesmo como do meu sangue, esse pode na verdade ser livre." Enquanto mourejas, deixa que Aquele que é o autor, que é o consumador, que é a Vida, que é o pão da vida, que é o sangue da vida, deixa apenas que Ele seja o teu guia! Se Ele chama alguma alma ao serviço, então pelo nome Ele irá — Ele faz — designar, e a quem se torna uma responsabilidade a manter — tal como ele tem caminhado com Ele, este corpo que usais como um canal de aproximação ao Trono; vós fazeis do mesmo muitas vezes um motivo de riso para a vossa própria alma através do vosso próprio egoísmo!

Deixai a luz D'Ele, o teu Cristo, o teu Deus, entrar, para que possa limpar o teu corpo, para que possa iluminar a tua alma, para que possa purificar a tua mente, para que sejais apenas suaves, apenas bondosos; não encontreis falhas em ninguém, pois com as falhas construís barreiras à iluminação da vossa própria alma. "Eu, o teu Deus, o teu Cristo, suplico-te!" (254-83)

Quarenta anos mais tarde, Hugh Lynn Cayce, o filho mais velho de Edgar Cayce e membro do grupo de estudo original, enviou uma nota a Gladys Davis Turner sobre a sua recordação da experiência do grupo com Halaliel. Gladys tinha solicitado a nota para os arquivos. A resposta de Hugh Lynn, datada de 6 de dezembro de 1975, foi a seguinte:

Começando a 15 de outubro de 1933, e continuando por vários meses, os membros do Grupo n.º 1 de *Search for God* passaram por um período de tomada de decisões bastante difícil. Isto ocorreu durante uma altura em que havia grandes dificuldades económicas durante os chamados anos da depressão e, durante este tempo, Edgar Cayce passou por um período de saúde debilitada.

Deve ser apontado aqui que esta é uma opinião pessoal, mas é também uma opinião que era mantida por todos os membros do Grupo n.º 1 com exceção de dois membros que simplesmente levantaram questões sobre a possibilidade de ter quer a orientação que era sugerida, quer aquilo em que todos concordavam ser uma sintonização mais elevada com os ideais relacionados com a Consciência Crística. Foi para todos um período de questionamento, teste e tomada de decisões.

Embora Edgar Cayce ainda mantivesse a sua voz e a sua atitude, inflexão, etc., foi feita a afirmação de que uma personagem conhecida como Halaliel poderia dirigir o material a ser dado nas leituras de uma forma mais clara e organizada. Foi indicado que precisava de ser tomada uma decisão quanto a saber se esta oferta de esclarecimento poderia ser aceite pelo grupo ...

Ao longo de um período de várias leituras como aqui indicado, e após considerável discussão nas reuniões do grupo de estudo, uma grande proporção do Grupo n.º 1 sentiu que os propósitos e a orientação para as atividades do grupo deveriam continuar focados no nível da Consciência Crística e que a oferta de esclarecimento e direção não deveria ser aceite.

Pelo que entendo das leituras que se seguiram, o grupo foi elogiado pela escolha e posição que tinha tomado.

Numa ocasião após uma leitura com Eileen Garrett [507-1, 3/2/34] o controlo dela, Uvani, ofereceu-se para esclarecer as leituras, e foi feita uma pergunta na leitura 254-71 [6/2/34] quanto a saber se essa seria uma boa ideia ou não. Novamente, a oferta não foi aceite aqui por causa de uma declaração na própria leitura. Penso que este é um tipo semelhante de desvio provocado pelo stresse e pela provação por que todo o grupo, bem como a nação, estava a passar e por causa das perturbações físicas que Edgar Cayce sofria na altura. — Hugh Lynn Cayce

Pode ser interessante notar que o grupo de estudo original completou a série de vinte e quatro lições delineadas pelas leituras de Edgar Cayce e eventualmente publicou essas lições como *A Search for God*, Livros I e II. Essas lições tornaram-se os materiais

transformadores centrais usados pela A.R.E. de Edgar Cayce desde então, resultando em literalmente milhares de grupos de estudo e traduções do material para línguas estrangeiras em todo o mundo. Durante décadas, incontáveis indivíduos afirmaram que a informação do grupo de estudo compilada por esse grupo original transformou as suas vidas e lhes deu uma caminhada mais próxima com Deus, confirmando efetivamente a promessa original que tinha vindo do Arcanjo Miguel em 1932:

... VÓS QUE FOSTES ESCOLHIDOS PARA UM SERVIÇO NESTE PERÍODO EM QUE HÁ A NECESSIDADE DE ESSE ESPÍRITO SER MANIFESTADO NA TERRA, PARA QUE O CAMINHO POSSA SER CONHECIDO POR AQUELES QUE PROCURAM A LUZ! ... (262-27)

5
O Aditamento das Leituras aos Relatos Bíblicos de Encontros Angélicos

A Bíblia aborda a aparição, intercessão e papel comunicativo dos anjos em centenas de ocasiões. Estes seres divinos servem frequentemente como mensageiros, responsáveis por trazer perceções espirituais, avisos, orientação e até ajuda ao mundo material. Ao longo da sua vida, Edgar Cayce teve um forte interesse pela Bíblia e assumiu o compromisso pessoal de a ler do início ao fim regularmente. Portanto, não é de surpreender que as leituras tenham explorado frequentemente histórias bíblicas com maior detalhe, incluindo um número de instâncias em que foram fornecidas perceções adicionais sobre alguns dos relatos bíblicos de intercessão angélica.

Em 1925, foi o patrocínio do corretor de bolsa e homem de negócios Morton Blumenthal que tornou possível para a família Cayce

mudar-se de Dayton, Ohio, para Virginia Beach, Virgínia. A partir daí, as leituras garantiram repetidamente a Edgar Cayce que o seu trabalho se espalharia a partir da então pequena cidade de Virginia Beach para ajudar incontáveis pessoas: "primeiro aos indivíduos, [depois aos grupos,] depois às classes, depois às massas." (2091-2) Morton e o seu irmão, Edwin, financiaram a construção do hospital, o estabelecimento da Atlantic University e forneceram apoio contínuo a Edgar Cayce e à sua família. Infelizmente, devido à Grande Depressão, a ciúmes insignificantes e ao facto de estarem financeiramente sobrecarregados, dentro de seis anos após a mudança Morton retirou o apoio ao trabalho de Cayce, deixando a família Cayce com dificuldades financeiras e abandonada em Virginia Beach. Tornar-se-ia um tempo de grande ansiedade e de profunda busca interior para Edgar Cayce.

Esta reviravolta inesperada nos acontecimentos pareceu ser prefigurada num sonho que a esposa de Cayce, Gertrude, teve em 1926. Gertrude recordou o sonho da seguinte forma: "8 de outubro de 1926, sonho relativamente a Morton Blumenthal a visitar-nos e a querer que mudássemos para um lugar pequeno de dois ou três quartos muito pequenos de uma casa de campo pertencente a outra pessoa, e de eu ficar zangada ou magoada e a chorar." Durante uma leitura pessoal, Gertrude pediu uma interpretação do sonho. Cayce forneceu o seguinte:

Nisto apresentam-se condições, por assim dizer, de uma previsão de condições que irão surgir ... Então o uso do conhecimento que é adquirido através de tais sonhos pode ser aplicado na vida da entidade de tal forma e maneira que, estando avisada, esteja precavida ... (538-22)

Anos mais tarde, Gladys Davis faria a seguinte anotação nos arquivos: "Em 6/31, a Sra. Cayce e a sua família foram despejadas pelo Sr. Blumenthal e ficaram durante algum tempo amontoadas em aposentos muito pequenos." Foi esta mesma situação — perder o hospital, estar com dificuldades financeiras e ter uma grande dose de incerteza sobre uma habitação permanente ou a localização dessa

habitação — que esteve no centro dos desafios pessoais de Edgar Cayce.

Em termos de sonhos, as leituras de Cayce exploraram aproximadamente 900 sonhos para uma variedade de indivíduos e afirmaram que os sonhos podiam ser uma fonte primária de orientação pessoal. O desafio, contudo, é que a maioria das pessoas não tenta lembrar-se dos seus sonhos. Não obstante, as leituras afirmam que os sonhos podem explorar todos os aspetos da vida pessoal: saúde, relacionamentos, conselhos financeiros, respostas a problemas que a mente desperta enfrenta, perceções proféticas sobre o futuro pessoal de alguém, até informações relativas a vidas passadas.

É este último componente que esteve no centro de um dos próprios sonhos de Edgar Cayce sobre uma experiência de vida passada que deu um aditamento a um relato do Antigo Testamento de intercessão angélica. Como informação de contexto, pode ser importante apontar a premissa das leituras sobre a razão pela qual os sonhos de vidas passadas ocorrem em primeiro lugar. Cayce sustentava que estes sonhos ocorrem geralmente não por causa do passado, mas porque a informação está de algum modo ligada ao presente.

Os indivíduos recebem informações de vidas passadas nos sonhos porque estão a enfrentar algo na sua experiência presente que é semelhante a algo que lhes aconteceu anteriormente. Muitas vezes esse algo é um relacionamento que está prestes a reaparecer, ou pode ser uma experiência de uma vida passada que está prestes a ocorrer novamente. Foram as semelhanças do passado com uma experiência dos dias de hoje que pareceram motivar um dos sonhos de vidas passadas de Edgar Cayce.

Na altura, Cayce ainda estava a recompor-se da sua rutura com os Blumenthal. O seu sonho de uma vida de ter o hospital tinha chegado ao fim. Havia preocupações contínuas sobre a estabilidade financeira da família e — após serem despejados pelos Blumenthal — ter de mudar para uma pequena casa de aluguer. Depois disso, tiveram a experiência recorrente de alugar uma pequena casa, apenas para a verem ser soldada e terem de mudar novamente. Cayce não conseguia

evitar perguntar-se se deviam ou não permanecer em Virginia Beach. A sua busca por "aposentos permanentes" para onde mudar e fazer uma casa duraria quase um ano. Toda a experiência foi um fardo enorme, uma provação pessoal e verdadeiramente um tempo de angústia privada para Edgar Cayce. Foi no meio de tudo isto que Cayce recordou o seguinte sonho em fevereiro de 1932:

Pensei que estava com o Sr. e a Sra. Ló e as suas duas filhas a fugir de Sodoma quando estava a chover fogo e enxofre. Aquilo a que se chamava "ela transformou-se numa estátua de sal", [Gén. 19:26] por ter olhado para trás, foi que na verdade eles passaram pelo calor — como veio do fogo do céu, e todos foram provados como por isso. Eu passei pelo fogo.

Embora Cayce parecesse intrigado pelo facto de o sonho sugerir que a mulher de Ló se tinha transformado numa pilha de poeira (não de sal) devido ao calor tremendo, queria saber por que razão o sonho tinha ocorrido em primeiro lugar e pediu numa leitura que fornecesse perceções adicionais. A resposta da leitura veio como uma surpresa total, pois afirmou inequivocamente que Cayce tinha sido um dos indivíduos que tinha acompanhado Ló, a sua esposa e as suas duas filhas para fora de Sodoma: "... isto é antes como uma experiência pela qual o corpo passou com aqueles nesse período; pois o corpo então, a entidade, foi alguém que acompanhou estes corpos nesta experiência, e no presente ele estava também a passar pelo que se poderia chamar 'provações ... pelo fogo'." (294-136) Por outras palavras, os seus problemas presentes de ser provado pelo fogo tinham despertado a perceção desta experiência de vida passada. A leitura acrescentou que o sucesso de Cayce em passar pelas suas dificuldades presentes dependia da sua "atitude e atividades". Gertrude pediu mais esclarecimentos: "O corpo [Edgar Cayce] viveu realmente nesse período como uma entidade física?" O seu marido respondeu: "Como dado, um daqueles enviados como o aviso, ou avisador ao povo, quanto ao que estava para acontecer."

Voltando à Bíblia, a história de Ló é examinada no Livro do Génesis em porções dos capítulos 11 a 14 e em todo o capítulo 19.

Segue-se um resumo do relato bíblico relevante para o sonho de Cayce:

Como notado anteriormente (ver prefácio), três "anjos" disfarçados de homens mortais apareceram a Abraão e previram corretamente que ele e a sua esposa Sara teriam um filho. Isto é relevante para a história de Ló porque Abraão era tio de Ló (Abraão intercederia junto de Deus para salvar a cidade ímpia de Sodoma) e, de acordo com a Bíblia, dois desses três mensageiros angélicos viajariam em seguida para Sodoma a fim de avisarem Ló e a sua família da destruição que estava prestes a cair sobre a sua cidade. (Gén. 18:22 e Gén. 19:1) Embora não reconhecesse imediatamente os dois viajantes como anjos à sua chegada, Ló abriu-lhes a sua casa, encorajou-os a descansar e a lavar os pés, e preparou um banquete para eles desfrutarem. Aparentemente, a notícia da chegada dos homens espalhou-se pela cidade e, antes de poderem adormecer, um bando de homens jovens e velhos aproximou-se da casa de Ló e exigiu que os visitantes fossem entregues para o seu prazer sexual: "Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa? Trá-los fora a nós, para que os conheçamos." (Gén. 19:5) De modo a proteger Ló e a sua família, os dois visitantes revelaram que tinham capacidades sobre-humanas ao ferirem o bando com tal poder que todos os homens ficaram cegos.

Os anjos encorajaram Ló e a sua família a partirem o mais depressa possível, mas Ló era aparentemente demasiado lento e parecia demorar-se em confusão sobre o que fazer a seguir. Os anjos pegaram em Ló e na sua família e transportaram os quatro para além dos limites da cidade: "Ele, porém, demorava-se, e aqueles homens pegaram-lhe pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas ... e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade." (Gén. 19:16) Enquanto a cidade ficava envolta em chamas, a mulher de Ló olhou para trás e tornou-se numa estátua de sal [cinza?]. (Gén. 19:26) Depois disso, Ló teve de decidir onde ele e as suas filhas deveriam viver. Devido aos seus receios pessoais, ele retirou-se da cidade e escolheu antes viver nas montanhas de Zoar. (Gén. 19:30) Essa é a história essencial.

O sonho de Cayce sugeriu e as leituras confirmaram que Edgar Cayce tinha sido literalmente um dos mensageiros enviados para avisar Ló e a sua família. Infelizmente, nenhum detalhe Adicional sobre essa encarnação específica foi alguma vez solicitado, pelo que ficamos com pelo menos duas possibilidades distintas sobre a natureza dessa vida.

A primeira possibilidade é que Cayce tenha sido essencialmente um "guia espiritual" para Ló e a sua família. Não físico, ele pode ter sido capaz de recorrer a dons espirituais que levaram Ló a deduzir que ele era um mensageiro angélico. A segunda é que esta aparição como mensageiro tenha correspondido a uma vida passada literal na qual Cayce de algum modo possuía capacidades sobre-humanas.

Embora possa ter sido uma encarnação nunca detalhada especificamente nas leituras, o falecido W.H. Church, estudioso e escritor de Cayce, sugeriu que a aparição correspondia ao mesmo período na história em que Edgar Cayce tinha vivido como um Sumo Sacerdote egípcio chamado Ra-Ta e que tinha sido Ra-Ta quem tinha abandonado brevemente as suas responsabilidades essenciais de liderança ao aceitar o papel de mensageiro divino nessa altura.17 Curiosamente, as leituras confirmam a possibilidade desta probabilidade, pois sugerem que Ra-Ta não estava tão limitado às leis físicas como a maioria dos indivíduos: "... o ser [a alma de Edgar Cayce] traduzido na materialidade como Ra-Ta ... a partir das forças da infinidade ..." (5755-1) Independentemente de como tenha ocorrido, as leituras afirmam que Edgar Cayce foi, de facto, um dos mensageiros angélicos de Ló.

No dia seguinte à leitura de interpretação do sonho, Cayce obteve outra leitura na qual procurou esclarecimentos sobre as semelhanças entre a história de Ló e as suas "condições presentes". Além da ligação entre Edgar Cayce e um dos mensageiros que tinham avisado Ló, a leitura afirmou que havia um corolário entre Cayce e Ló no facto de que, após uma experiência cataclísmica, cada homem teve de escolher onde ele e a sua família iriam viver: Na linguagem das leituras, "Naquilo que é dado de Ló, houve a escolha feita por Ló

sobre se esta experiência seria entre o povo na cidade ou o dos campos, ou o das colinas ..."

Escolher onde viver era um dos desafios que Edgar Cayce enfrentava e que causava aparentemente uma grande dose de ansiedade pessoal. Os Cayce tinham-se mudado para Virginia Beach com o apoio de Blumenthal. Uma vez que esse apoio tinha acabado e o hospital estava fechado, era natural perguntar se deviam deixar a cidade e ir para outro lugar qualquer. A leitura aconselhou o oposto:

... Acreditas tu que contactaste, que contactas, essas fontes de onde o bem pode vir para ti mesmo ou para outros ...? Como foi dado, permanecei em Virginia Beach até verdes os poderes daqueles que trariam a um mundo a compreensão das suas relações com o mesmo. Então fazei-o. (294-137)

No final da leitura, Gertrude perguntou: "Algum outro conselho para o corpo neste momento, ou orientação?" A resposta foi reconfortante: "Sê fiel no pouco, e aquele que é fiel no pouco será posto sobre o muito."

Edgar Cayce permaneceu fiel e suportou os desafios que enfrentou. Encontrou conforto nas leituras do grupo de estudo e num grupo central de entusiastas que o apoiavam a si e ao seu trabalho. Embora ver constantemente o edifício do hospital abandonado que tinha perdido lhe causasse alguma dose de desgosto, permaneceu na cidade de Virginia Beach. No final de maio de 1932, a família Cayce encontrou uma casa que comprou na Arctic Crescent, a poucos quarteirões da foz do mar. Ali Cayce permaneceria até à sua morte em 1945, e a casa continuaria como sede da Associação (A.R.E.) até o antigo hospital Cayce ser recomprado para esse propósito em 1956.

Em termos de perceções adicionais sobre a Bíblia, uma das explorações mais detalhadas da história examinada por mais de uma centena de leituras de Cayce lida com uma seita judaica pouco conhecida chamada Essénios. É essa informação que se aprofunda com muito maior detalhe num dos relatos bíblicos mais conhecidos de visitas angélicas — a história da visita do arcanjo Gabriel à Virgem Maria. O Novo Testamento regista a história da seguinte forma:

E, no sexto mês, foi enviado o anjo Gabriel por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

e eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem?

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho na sua velhice; e é este o sexto mês para ela, a chamada estéril.

Porque para Deus nada será impossível.

E disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

(Lucas 1:37-38)

A história de Edgar Cayce sobre a escolha de Maria e a visitação do arcanjo Gabriel apresenta uma visão geral muito mais detalhada de uma fé persistente por parte de um grupo dedicado de aderentes espirituais do que aquilo que foi lembrado pela história. Da perspetiva das leituras, a seita dos Essénios não só se comprometeu com a busca devota do crescimento espiritual pessoal, como também compreendeu coletivamente o seu papel em preparar o caminho para a entrada do tão esperado Messias no mundo. Esta seita, que Cayce afirmava ter as suas fundações na “escola dos profetas” fundada pelo profeta do

Antigo Testamento Elias, estudava as escrituras, a profecia, a astrologia e a pureza pessoal.

Trabalharam durante gerações, educando crianças para serem devotas espirituais no mundo material. Foi neste grupo que Maria nasceu e viria a ser escolhida como um dos possíveis canais puros para a grande alma que esperavam atrair. Na verdade, as leituras sugerem que as crianças se tornavam parte do compromisso espiritual essénio numa idade muito precoce, citando o envolvimento da própria Maria como tendo começado aos quatro anos de idade. (5749-8)

Em 1941, a autora nova-iorquina Enid Severy Smith estava no processo de compilar o que viria a ser um pequeno livro de trinta e duas páginas sobre a história dos Essénios. No decorrer de uma leitura, foi feita a pergunta: "Qual é o significado correto do termo 'Essénio'?" Cayce respondeu: "Expectativa." Quando foram solicitados mais detalhes sobre o propósito geral do opúsculo, a resposta vinda foi:

... que há a expectativa de uma nova ordem, ou de um cumprimento ou de um regresso a essas atividades que possam trazer o tempo para essa redenção do mundo ... Então, este panfleto ou documento deve dar aos outros uma perceção sobre qual e como era a atitude física, mental e espiritual desse grupo; quanto a como esses indivíduos tão bem desempenharam o seu papel, e contudo sem se tornarem conhecidos naquilo que é apresentado. Assim, isto pode permitir que indivíduos e grupos se preparem de modo a serem canais através dos quais o caminho mais perfeito possa ser visto. (254-109)

O compromisso contínuo dos Essénios em viver de acordo com as leis espirituais deu-se ao longo de muitas gerações. As leituras afirmam que a comunidade não só aceitava quer judeus quer gentios como convertidos ao seu modo de vida, mas também tratava homens e mulheres como iguais. As mulheres que se tornavam parte da seita dedicavam-se de tal modo que ficariam conhecidas como "Santas Mulheres". Em várias leituras, Cayce descreve uma experiência ocorrida no Monte Carmelo onde havia uma dúzia de jovens virgens a subir as escadas do Templo Essénio. A jovem Maria ia na frente quando subitamente o anjo Gabriel apareceu diante de todos os

presentes e a selecionou como aquela que se tornaria o canal para o Messias. Numa ocasião, a descrição foi a seguinte:

Os degraus do templo — ou aqueles que levavam ao altar, estes eram chamados os degraus do templo. Estes eram aqueles sobre os quais o sol brilhava ao nascer de manhã, quando havia os primeiros períodos das virgens escolhidas a irem para o altar para oração; bem como para a queima do incenso. Neste dia, à medida que subiam os degraus, todas ficaram banhadas pelo sol matinal; o que não só fazia uma imagem bonita, mas vestia todas como que de púrpura e ouro. Quando Maria alcançou o degrau do topo, então, então houve o trovão e o relâmpago, e o anjo [Gabriel] liderou o caminho, tomando a criança pela mão diante do altar. Esta foi a forma de escolha, esta foi a demonstração do caminho; pois ela liderou as outras neste dia particular. (5749-8)

Outras leituras descrevem a mesma experiência. A uma mulher a quem foi dito que tinha sido uma das jovens virgens nos degraus nesse dia e que se tornaria uma companheira para toda a vida de Maria, Cayce afirmou:

Como foi delineado a partir daqui, havia esses grupos especiais de indivíduos que tinham feito algumas preparações para as atividades esperadas que deveriam acontecer durante esse período particular; especialmente aqueles dos Essénios que tinham escolhido as doze virgens para indicar a sua aptidão ... Esta entidade, Josie, esteve perto de Maria quando a seleção foi indicada pela sombra ou pelo anjo na escada, nesse período de consagração no templo. Este não era o templo em Jerusalém, mas o templo onde aqueles que eram consagrados adoravam, ou uma escola — como se poderia denominar — para aqueles que pudessem ser canais. (1010-17)

Cayce afirma que este encontro angélico não seria o único com Maria. Em vez disso, seria um de vários discutidos entre os membros da comunidade essénia — histórias que a seguiriam pelo resto da sua vida:

Pois, lembra-te, muitos daqueles — também — eram desse grupo questionado; que tinham ouvido falar dessa rapariga, essa amável esposa de José que tinha sido escolhida pelos anjos na escada; que

tinham ouvido falar do que tinha tido lugar nas colinas para onde Isabel tinha ido, quando houve a visita da prima — e quanto àquelas coisas que tinham também acontecido na sua experiência. Tais histórias eram segredadas de uns para os outros. (5749-15)

(P) Quanto tempo esteve a preparação em curso antes de Maria ser escolhida?

(R) Três anos.

(P) De que maneira foi ela escolhida?

(R) À medida que subiam os degraus!

(P) Houve alguma aparição do anjo Gabriel em casa?

(R) No templo quando ela foi escolhida, na casa de Isabel quando ela foi alertada para a presença ao estar novamente na presença do mensageiro ou precursor. Novamente a José na altura da sua união. Novamente (por Miguel) na altura em que o édito [o édito de Herodes; Mt. 2:16-18] foi dado. (5749-7)

Embora esta segunda citação indique que houve encontros angélicos adicionais quando Maria visitou a sua prima Isabel (que viria a ser a mãe de João Batista), na altura do seu casamento com José, e quando Herodes procurou matar o bebé Jesus por medo de que a criança acabasse por tentar tornar-se rei, nenhuma informação adicional foi alguma vez solicitada sobre estas experiências.

As leituras verificam brevemente outros relatos do Novo Testamento de experiências angélicas, tais como quando Jesus foi alimentado e confortado por anjos após ser tentado no deserto para não ir adiante com a crucificação (Mt. 4:1-11; 5749-15), e quando vários daqueles mais próximos de Jesus viram, de facto, anjos no túmulo após a sua ressurreição, mas ninguém se lembrou de pedir ao Cayce adormecido detalhes adicionais. Em termos da experiência da ressurreição, as leituras afirmam que vários dos mais próximos de Jesus tinham ouvido rumores de que Ele tinha ressuscitado e apressaram-se ao túmulo para confirmar essa feliz possibilidade. Foi então que viram os anjos:

Daí que, quando aqueles dos Seus entes queridos e aqueles dos Seus irmãos vieram nessa manhã alegre em que as boas-novas lhes tinham chegado, aqueles que estavam de guarda ouviram um barulho

temível e viram uma luz, e — “a pedra foi removida!” Então eles entraram no jardim, e ali Maria viu primeiro o seu Senhor ressuscitado. Com isto vieram eles dos Seus irmãos com as mulheres fiéis, aquelas que amavam a Sua mãe, aquelas que eram suas companheiras na dor, aquelas que estavam a fazer preparativos para que a lei pudesse ser cumprida para que nem mesmo ali houvesse profanação do solo ao redor do Seu túmulo. Eles, também, dos Seus amigos, dos Seus entes queridos, dos Seus irmãos, viram os anjos. (5749-6)

Um relato bíblico que as leituras exploram com maior detalhe lida com o coro celestial que apareceu aos pastores sobre as colinas de Belém na ocasião do nascimento de Jesus. Um homem de trinta e nove anos recebeu uma leitura de Edgar Cayce e foi informado de que numa vida anterior tinha estado entre os pastores que ouviram esse coro angélico: “A entidade então, no nome Slocombi ... Nessa experiência a entidade estava entre os pastores que estavam na região das colinas, e entre aqueles que ouviram o cântico dos anjos, ‘Paz na terra, boa vontade para com os homens’.” (519-1) O relato bíblico da mesma história é descrito em Lucas:

E deu à luz o seu filho primogénito, e envolveu-o em faixas, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplandecente, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na idade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em faixas e deitado numa manjedoura.

E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, os pastores disseram uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos esta coisa que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

(Lucas 2:7-16)

A informação de Cayce fornece uma riqueza de dados adicionais sobre o acontecimento. Por exemplo, as leituras sugerem que o estalajadeiro que tinha dito a José e Maria que "não havia lugar" na estalagem era na verdade um Essénio e tinha feito preparativos para o casal numa estrebaria próxima, pois estava preocupado que a presença da multidão turbulenta na cidade por causa do recenseamento não fosse um ambiente adequado para o nascimento do Messias.

As leituras sugerem também que quando alguns dos que estavam na estalagem viram Maria muito grávida com o seu marido, José, que tinha quase o dobro da sua idade, se riram e se zombaram do casal — um ato pelo qual alguns viriam mais tarde a sentir-se culpados: "... Risos e zombarias seguiram-se, à vista do homem idoso com a jovem bonita, sua esposa, pesada de filho." (5749-15)

A narrativa de Cayce continua sugerindo que não só os pastores estavam cientes de que algo verdadeiramente único estava a ocorrer, mas pessoas na estalagem também se aperceberam do cântico e da mudança de vibração no ar. Muitos outros viram a estrela enquanto brilhava no céu:

... A necessidade exigia que algum lugar fosse procurado — rapidamente. Então foi encontrado, debaixo da colina, na estrebaria — acima da qual os pastores estavam a recolher os seus rebanhos para o curral. Ali o Salvador, a Criança nasceu; que, através da vontade e da vida manifestada, se tornou o Salvador do mundo — esse canal através do qual aos de antigamente tinha sido dito que a promessa se cumpriria que foi feita a Eva; o surgimento novamente de outro semelhante a Moisés; e como dado a Davi, a promessa não era para se afastar desse canal. Mas cada vez mais baixo o conceito do homem

sobre as necessidades tinha caído. Então — quando a esperança parecia ida — os anjos arautos cantaram.

A estrela apareceu, o que causou o espanto aos pastores, o que causou o temor e a consternação a todos aqueles ao redor da Estalagem; alguns fazendo troça, alguns atingidos pela convicção de que aquelas coisas de má índole ditas precisavam de ser reajustadas nos seus relacionamentos com as coisas que estavam a acontecer. Todos ficaram em pavor contemplativo à medida que o brilho da Sua estrela aparecia e brilhava, enquanto a música das esferas trazia esse coro alegre,

"Paz na Terra! Boa Vontade para com os Homens de Boa Fé." Todos sentiram as vibrações e viram uma grande luz — não só os pastores acima dessa estrebaria mas aqueles na Estalagem também. Por certo, essas condições viriam mais tarde a ser dissipadas pelos duvidosos, que diziam às pessoas que elas tinham sido vencidas pelo vinho ou coisa parecida. Assim que a hora da meia-noite chegou, houve o nascimento do Mestre. (5749-15)

Curiosamente, Cayce afirmou que nem todos os que estavam por perto conseguiram ouvir as vozes angélicas, apenas aqueles cuja consciência estava elevada acima da gratificação pessoal, da sensualidade e do ruído das suas próprias personalidades:

Quem ouviu estes cânticos, meus filhos? Aqueles que estavam a procurar a satisfação dos seus próprios desejos ou a exaltação da sua própria personalidade? Antes aqueles próximos da natureza, das horas de meditação e oração, e aqueles que tinham dado expressão, "Não há lugar na Estalagem!" Pois nenhuma estalagem, nenhum lugar, poderia conter aquilo que estava a ser dado numa forma manifestada ... Só então àqueles que procuravam podia tal mensagem chegar, ou podia ser ouvido o cântico dos anjos, ou essa música das esferas que cantava, "Paz na Terra — Boa Vontade para com os Homens!" (262-103)

O que pode ser mais surpreendente sobre este acontecimento, contudo, é o facto de as leituras afirmarem inequivocamente que o coro angélico sobre as colinas de Belém nessa Noite Santa não foi um acontecimento único, mas sim uma ocorrência que acontece em todo e

qualquer nascimento de uma criança no mundo por causa da esperança e da possibilidade de o espírito de Cristo poder novamente ser manifestado na vida dessa criança:

Pois isto, então, está em cada nascimento — as possibilidades, as glórias, o acionamento dessa influência dessa entrada novamente do homem-Deus na terra para que o homem possa conhecer o caminho ... Ele pode nascer na tua própria consciência, na tua própria compreensão ... (262-103)

Num sentido muito real, quer as leituras de Edgar Cayce quer a Bíblia sugerem que mensageiros angélicos de luz permanecem constantemente vigilantes no seu esforço para assistir e guiar a criatura humana. Geralmente, Cayce descreveu como esta orientação vem num esforço para acompanhar e apoiar cada indivíduo no seu caminho rumo à iluminação pessoal. Mas e quanto àqueles que escolheram o caminho do próprio eu em vez do caminho de Deus? O que acontece àqueles que defendem o egoísmo em vez da lei Divina? Da perspetiva das leituras, mesmo aí os anjos estão presentes e permanecem vigilantes, aguardando a sua oportunidade para ajudar.

17 W.H. Church, The Lives of Edgar Cayce (Virginia Beach, VA: A.R.E. Press, 1995), 124-33.

6
Edgar Cayce sobre Anjos Caídos, o Anticristo e o Eu Inferior

O monoteísmo é a crença num único Deus. Embora possa haver muitos nomes para esse Deus, há apenas um. O Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo mantêm todos este princípio monoteísta. Essa premissa é repetidamente expressa no Antigo Testamento, incluindo no seguinte trecho: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças." (Deut. 6:4-5)

A mesma crença é frequentemente citada no Alcorão, tal como na declaração: "Esse é Allah, vosso Senhor; não há divindade exceto Ele, o Criador de todas as coisas, portanto adorai-O. E Ele é o Dispositor

de todas as coisas." (Alcorão, Al-An'am 6:102) Jesus recorda exatamente a mesma ideia quando lhe perguntam sobre o mandamento mais importante:

E, aproximando-se um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

(Marcos 12:28-30)

Apesar desta doutrina do monoteísmo, grande parte do pensamento religioso promoveu inadvertidamente uma religião de "dualismo" devido à sua incompreensão da natureza do mal. Esta perceção errónea defende que o Bem e o Mal são forças iguais e opostas — uma promovida por Deus (e uma multidão celestial de anjos) e a outra facilitada por uma legião de anjos caídos que desviariam a humanidade do seu caminho com tentações de toda a espécie. Na presença da compreensão de um Deus Único, contudo, esta abordagem dualista não aborda adequadamente a natureza do bem e do mal.

Numa ocasião, o estudioso de Cayce, Herbert Puryear, sugeriu que, em última análise, havia três formas de lidar com a natureza do mal: 1) elevar o bem e o mal a realidades opostas primárias, tornando-nos dualistas na nossa compreensão; 2) negar a existência do mal, sugerindo que é apenas uma perceção errónea criada pelo nosso estado inferior de consciência; ou 3) afirmar a sua realidade, mas assumir que está de algum modo contida dentro da Realidade última de um único Deus.18 É esta terceira abordagem que é repetidamente confirmada por conceitos e ideias no material de Edgar Cayce.

Quando Morton Blumenthal solicitou uma leitura a Cayce na qual os "princípios fundamentais" quer da ciência quer da religião pudessem ser explicados, a resposta da leitura não só afirmou o monoteísmo, como continuou afirmando a "unidade" de toda a vida:

... A primeira lição para seis meses deve ser Um — Um — Um — Um; Unidade de Deus, unidade da relação do homem, unidade da força, unidade do tempo, unidade do propósito, Unidade em cada esforço — Unidade — Unidade! (900-429)

Embora possa ser um desafio para a nossa compreensão tridimensional, isto não só sugere que há apenas um Deus, mas também afirma que em toda a Criação, Só Existe Deus! Por outras palavras, tudo o que existe é parte de Deus. Todos e tudo são parte de Deus. Não pode haver dualismo se a única coisa que existe é Deus. Se este é o caso e tudo o que existe é parte de Deus, como podemos compreender a ocorrência do mal?

Em muitas ocasiões, ao discutir a natureza última de Deus, as leituras resumem essa essência em três palavras simples: "Deus é amor." Os exemplos incluem o seguinte: "Pois, Deus é amor ... e é a Força que permeia toda a atividade." (5749-4) "... Pois a verdade em qualquer clima é sempre a mesma — é lei. E amor é lei, lei é amor. Amor é Deus, Deus é Amor. É a consciência universal, o desejo de expressões harmoniosas para o bem de todos, que é a herança no homem ..." (3350-1) E "Que os propósitos e os desejos do teu coração estejam cada vez mais em conformidade com a Sua vontade. Pois o Senhor teu Deus é Amor ..." (378-45) Esta mesma premissa está contida nas escrituras em versículos como os seguintes: "Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor," (1 João 4:8) e "E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele." (1 João 4:16)

Sendo assim, como podemos reconciliar a Unidade de toda a Força, a natureza de Deus ser essencialmente Amor e a existência do mal? Esta mesma pergunta estava na mente dos membros do Grupo de Estudo original enquanto estudavam a "Unidade de toda a força", quando perguntaram: "Em relação à Unidade de toda a força, explique o conceito popular do Diabo ..." A resposta veio:

No início, seres celestiais. Temos primeiro o Filho, depois os outros filhos ou seres celestiais a quem é dada a sua força e poder. Daí que essa força que se rebelou nas forças invisíveis (ou no espírito) que entrou em atividade, foi essa influência que tem sido chamada

Satanás, o Diabo, a Serpente; eles são Um. A da rebelião! Daí que, quando o homem em qualquer atividade se rebela contra as influências do bem, dá ouvidos à influência do mal e não à influência do bem ... O mal é rebelião ... (262-52)

Uma resposta semelhante veio quase dois anos mais tarde, quando o grupo procurou uma explicação da frase contida em João 17:12: "nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição." Cayce disse que a declaração não era simplesmente uma referência a Judas (que traiu Jesus), mas era antes sobre qualquer pessoa que se rebela e escolhe o egoísmo, o materialismo e a gratificação pessoal em detrimento das coisas do espírito:

Daí que aquilo falado daquele que se rebelou contra o trono do céu ... escolheu antes procurar os seus próprios caminhos e enganar os outros para buscarem seguir o seu próprio modo em vez de haver crédito ou confiança ou lealdade ou amor mostrado a essa fonte de onde a vida, a consciência ou as manifestações emanavam .... Então, todos são filhos da perdição — ou permitem que essa força se manifeste através deles — que O negam, ou que O traem, ou que se apresentam para ser uma coisa e — sob o ambiente terrestre ou para ganho pessoal, ou por razões de gratificação — fazem o oposto; pois eles apenas O perseguem, negam, traem. (262-93)

As leituras indicam que o mal é fundamentalmente rebelião, egoísmo e gratificação pessoal, em vez de altruísmo e ação de acordo com o espírito e a vontade Divina. É essencialmente agir em desacordo com os princípios espirituais e, em vez disso, dar pensamento ao próprio eu em preferência às necessidades dos outros; seguem-se alguns exemplos:

Assim, há um corpo físico e há um corpo mental que a entidade pode ou não controlar; pode ou não controlar os apetites da carne ... Aqueles que chegaram à atitude de procurar a gratificação física acham que isto é o próprio inferno puro. Esta é em grande medida a atitude da entidade para se satisfazer, para se gratificar a Satanás. Isto torna-se o fraco, a atitude daqueles que só conhecem o gratificar de algum desejo físico, algum apetite, algum atributo do corpo físico que pode ser saciado. (5250-1)

(P) O que está a travar o meu desenvolvimento espiritual?

(R) Nada a travar — como acabou de ser dado — senão o próprio eu. Pois sabe, como foi dado desde a antiguidade: "Se tomar as asas da manhã em pensamento e voar até aos confins da terra, Tu estás ali! Se voar até às hóstias celestiais, Tu estás ali! Se fizer a minha cama no inferno, Tu estás ali!" E como Ele prometeu: "Quando clamares a mim, Eu ouvirei — e responderei prontamente." Nada impede — apenas o próprio eu. Mantém o eu e a sombra afastados. Volta o teu rosto para a luz e as sombras cairão para trás. (987-4)

... pois a harmonia, a paz, a alegria, o amor, a longanimidade, a paciência, o amor fraternal, a bondade — estes são os frutos do Espírito. O ódio, as palavras duras, os pensamentos de má índole, as opressões e coisas do género, estes são os frutos das forças do mal, ou Satanás, e a alma ou detesta aquilo por que passou, ou entra na alegria do seu Senhor ... (5754-2)

Acaso Ele — o Cristo, o Criador — não disse isto uma e outra vez? Que enquanto o rancor, o egoísmo, os desejos maus, as comunicações más fossem manifestados, eles dariam os canais através dos quais esse espírito chamado Satanás, diabo, Lúcifer, o Maligno, poderia trabalhar? (262-119)

Uma vez que a informação de Cayce vê essencialmente o mal como o egoísmo e o espírito de rebelião manifestados, indicam também as leituras que os anjos caídos são seres literais? A resposta é sim, mas as origens da sua existência podem ser muito diferentes do que supusemos. Na verdade, há duas possibilidades distintas sobre a natureza dos anjos caídos que parecem ser confirmadas pelas leituras de Edgar Cayce. A primeira possibilidade é a de que, uma vez que as almas começaram a escolher coisas à parte do espírito e da piedade, membros do reino angélico concordaram em "pastorear" e ser responsáveis por esta rebeldia na criatura humana, assegurando assim que estas almas eventualmente regressariam e encontrariam o seu caminho de volta à Luz.

A segunda possibilidade é a de que a ordem hierárquica dos anjos proposta quer pela tradição judaica quer pela católica, bem como por vários padres da Igreja, embora nem sempre pela mesma ordem

(Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos),19 cria a probabilidade de alguns membros dos reinos angélicos estarem no seu próprio processo de desenvolvimento de consciência, possuindo assim a capacidade de fazer escolhas rebeldes muito à semelhança dos seus homólogos humanos. Por outras palavras, tal como há almas humanas que fizeram escolhas à parte de Deus, pode haver seres angélicos que fizeram exatamente o mesmo.

As leituras de Cayce afirmam a ideia de que os anjos caídos supervisionaram aspetos do espírito de rebelião não só para que estas almas pudessem ganhar consciência da sua separação de Deus, mas também para que fossem eventualmente ajudadas a regressar à Luz por serem "uma porção do Divino". Enquanto o grupo de estudo original explorava a lição do "Destino", uma leitura ofereceu o seguinte:

O homem no seu estado anterior, ou estado natural, ou consciência permanente, é alma. Daí que no início todos fossem almas dessa criação, com o corpo como que do Criador — das forças do espírito que se fazem manifestar ao usar o mesmo nas várias fases ou experiências de consciência para a atividade. Tem sido compreendido pela maioria daqueles que alcançaram uma consciência das várias apresentações do bem e do mal em formas manifestadas, como indicámos, que o príncipe deste mundo, Satanás, Lúcifer, o Diabo — como alma — fez essas necessidades, por assim dizer, da consciência na materialidade; para que o homem pudesse — ou para que a alma pudesse — tornar-se consciente da sua separação da força de Deus. Daí o guerrear contínuo que está sempre presente na materialidade ou na carne, ou o guerrear — como é denominado — entre a carne e o diabo, ou o guerrear entre essas influências do bem e do mal. Como a alma é então uma porção do Divino, ela deve eventualmente regressar a essa fonte da qual, da qual é parte ... (262-89)

Por outras palavras, parece haver alguns "anjos caídos" que assumiram a tarefa de estar separados da Vontade Divina como um meio de ajudar a humanidade; na linguagem das leituras: "... fez essas necessidades, por assim dizer, da consciência na materialidade; para

que o homem pudesse — ou para que a alma pudesse — tornar-se consciente da sua separação da força de Deus." (262-89)

Em termos de haver ou não anjos que estão em vários graus de alinhamento com o espírito e o seu próprio crescimento, uma leitura dada a um empregado de escritório de vinte e um anos parece confirmar que, tal como os humanos podem estar separados de Deus, há anjos e arcanjos que estão "separados da plenitude do Pai":

Daí que procures conhecer os Seus caminhos contigo. Não apenas ao negar que o pecado ou o erro existem. É verdade que o pecado e o erro não são de Deus — salvo através dos Seus filhos que trouxeram o erro, através do egoísmo, para a experiência das almas dos homens, o corpo pelo qual anjos e arcanjos estão separados da plenitude do Pai ... se há a manifestação de ganância, avareza, ódio, egoísmos, falta de bondade, impiedade, isto contribui para as atenções que dão o seu fruto — contenda, conflito, ódio, avareza e separação da luz. Pois aqueles que voltaram o seu rosto para longe da luz de Deus só podem ver sombra ou escuridão e essa luz é apenas para aqueles que estão muito longe ... (479-1)

Noutra ocasião, quando foi pedido a Cayce que descrevesse como os anjos e arcanjos ajudam a humanidade, a resposta sugeriu que os anjos existem em vários planos de desenvolvimento como um meio de ajudar a humanidade nesses níveis a crescer em direção à Fonte Única. Estes anjos podem também estar envolvidos num processo de crescimento de consciência que lhes permitirá inevitavelmente "tornarem-se um com a primeira causa [Deus]":

... Com o trazer à criação as formas manifestadas, veio aquilo que foi, é e para sempre será, o reino espiritual e os seus atributos — designados como anjos e arcanjos. Eles são as manifestações espirituais no mundo espiritual desses atributos que as forças em desenvolvimento atribuem à Fonte Única, que podem ser vistas em planos materiais através das influências que podem ajudar no desenvolvimento das forças mentais e espirituais através de uma experiência — ou na aquisição de conhecimento que possa ajudar no contacto de uns com os outros. Então, como é que eles ajudam? Sob que lei operam? A divina, no seu contacto, influência e manifestação

com aquilo que partilha das mesmas forças que eles manifestam ... Daí que o desenvolvimento seja através dos planos de experiência para que uma entidade se possa tornar uma com a primeira causa; tal como os anjos que esperam diante do Trono trazem o acesso da influência na experiência através dos desejos e atividades de uma entidade, ou ser, em qualquer estado, lugar ou plano de desenvolvimento em que a entidade esteja a passar. (5749-3)

Independentemente de os anjos caídos estarem sujeitos ao seu próprio caminho de desenvolvimento ou de serem, em última análise, responsáveis por supervisionar a rebeldia da humanidade, as leituras sustentam que estas influências não têm absolutamente poder nenhum sobre os indivíduos, a menos que estes escolham colocar-se em conformidade com este espírito de rebelião.

Citando repetidamente Deut. 30:15,
"Vê que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal", as pessoas eram constantemente encorajadas a fazer escolhas em alinhamento com a Consciência Crística universal (a perceção da nossa unidade com Deus) em vez de um egoísmo que desconsidera todos os outros. É no processo de escolha que nos colocamos em alinhamento quer com um "salvador pessoal" quer com um "diabo pessoal". (262-52) Obviamente, a questão é saber qual destes padrões desejamos emular e manifestar nas nossas vidas. Numa ocasião, esse elemento de escolha foi expresso da seguinte forma:

... Pois, como na antiguidade, é dado a toda e qualquer alma: "Está hoje colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu." Conforme for a escolha, conforme for conhecido na experiência de cada alma, conforme for a aplicação feita na experiência, assim são os frutos. "Pelos seus frutos os conhecereis." Então, quando foi feita uma escolha que contribui para essas coisas que trazem contenda, avareza, vício, palavras duras, sabe que deve haver uma renovação do eu nessas esperanças e promessas que Ele deu.

E embora a escolha tenha sido má, as atividades podem trazer paz e harmonia e compreensão, e a glorificação constante ao Pai através daquilo que faz com que o indivíduo faça ao seu próximo, ao seu

amigo, aos seus associados. Pois, como Ele deu: “Aquele que der um copo de água fria em nome do Filho de modo algum perderá a sua recompensa”, nessa harmonia, paz e vida que é expressa nas atividades de tal alma. (505-4)

Além de defenderem a crença equivocada de que o papel dos anjos caídos é de algum modo enredar as almas humanas, alguma teologia conservadora tem também disseminado repetidamente informações e ideias sobre um anticristo bíblico que podem não ser exatas. Na verdade, ao longo da história esta abordagem resultou na discussão de numerosos candidatos a possível anticristo que ainda estão a ser debatidos na Internet: vários Presidentes, Papas e numerosos líderes, incluindo o imperador Nero, o imperador Carlos Magno, Napoleão, Hitler, Mussolini, Estaline, Osama bin Laden e muitos outros, todos identificados como prováveis concorrentes. Esta interpretação sugere frequentemente que o Livro do Apocalipse é uma crónica de ruína profética na qual o arqui-inimigo supremo de Jesus tenta apoderar-se da terra e de todos os que nela habitam, deixando destruição em massa, caos e mal no seu rasto.

Esta não é a interpretação promovida pelas leituras de Edgar Cayce. Na verdade, as leituras sugerem que todo o livro não é sobre profecia externa, mas sim sobre a luta interna entre o eu superior e o eu inferior de um indivíduo. Foi esta a luta que o Apóstolo João descreveu na sua experiência visionária que viria a ser chamada de Livro do Apocalipse, e é esta mesma luta que toda a alma “que procura conhecer, caminhar em, uma comunhão mais próxima com Ele” (281-16) virá em última análise a enfrentar:

Pois as visões, as experiências, os nomes, as igrejas, os lugares, os dragões, as cidades, tudo são apenas emblemas dessas forças que podem guerrear dentro do indivíduo na sua jornada através do material, ou desde a entrada na manifestação material até à entrada na glória, ou ao despertar no espírito ... (218-16)

Em última análise, o que é que a Bíblia diz exatamente sobre o anticristo? Muitas pessoas poderiam ficar surpreendidas ao saber que a palavra “anticristo” nem sequer aparece no Livro do Apocalipse. A palavra aparece apenas nas epístolas de João e sugere que um

anticristo é qualquer indivíduo que nega a identidade de Jesus como o Cristo (ver especialmente 1 João 2:22 e 1 João 4:3). Por outras palavras, em vez de ser uma espécie de arqui-inimigo mundial, é simplesmente o ato de não acreditar que Jesus é o Cristo.

A abordagem de Cayce ao estudo do Livro do Apocalipse veio como resultado de numerosas leituras que sugeriam que se poderia encontrar uma ligação entre os centros endócrinos do corpo, o crescimento da pessoa em perceção, a anatomia e o simbolismo do Apocalipse. Por exemplo, em janeiro de 1930, uma mulher de vinte anos deu entrada no Hospital Edgar Cayce após ter sido tratada durante dez anos por outros médicos devido a "irritabilidade nervosa". Os seus sintomas incluíam: espasmos incontroláveis do rosto, mãos e membros; uma disposição irritável e a incapacidade de controlar as suas emoções voláteis mesmo em público.

Durante uma das leituras de saúde da jovem, Cayce sugeriu que seria benéfico para o médico encarregado do caso ler o Livro do Apocalipse e tentar compreender o Apocalipse especialmente em relação ao que estava a ocorrer dentro do corpo e da mente da jovem. Conselho semelhante foi dado a uma dona de casa de quarenta e um anos a quem foi dito que deveria comparar e contrastar o Livro do Apocalipse com a *Anatomia de Gray* (264-15). Durante uma leitura de seguimento, a mulher foi informada de que o Livro do Apocalipse fornecia uma compreensão do que se passava dentro de um indivíduo "... quando as vibrações são elevadas dentro do corpo através da meditação, ou através da do jejum e da oração ..." (264-19)

Noutra ocasião, Cayce aconselhou um quiroprático de meia-idade que, se ele queria realmente compreender-se a si mesmo e aos outros, precisava de ler o Livro do Apocalipse "com a ideia do corpo como a interpretação". A leitura continuou abordando a importância da escolha e de seguir quer o espírito rebelde, quer o padrão demonstrado pelo Cristo:

Assim, como no próprio eu, quer a entidade individual ou alma cultive a sua relação com as Forças Criadoras quer não, a relação continua existente ou possível. Pois na verdade Nele, o Pai-Deus, vos moveis e tendes o vosso ser. Agi como tal! Não agi como se

pensásseis que sois um Deus! Podeis tornar-vos tal, mas quando o fazeis não pensais em vós mesmos. Pois qual é o padrão? Ele não teve por usurpação ser igual a Deus, mas agiu como tal na terra.

Ele esvaziou-Se a Si mesmo para que vós, através da Sua graça, através da Sua misericórdia, através do Seu sacrifício pudésseis ter um advogado junto dessa Primeira Causa, Deus; esse primeiro princípio, espírito. O que estais a fazer em relação a isso? No vosso próprio eu encontrareis que é o vosso próprio eu. O egoísmo é o pecado básico ... podeis aplicar os princípios da verdade, paciência, longanimidade, amor fraternal, bondade, suavidade. Pois se quereis ser perdoados, deveis perdoar. Estas são leis imutáveis. O teu corpo, o teu próprio eu é o templo do Deus vivo.

Esse é todo o Deus que podes conhecer, aquele que aplicas na tua relação com o teu semelhante. Pois a maneira como tu (como entidade individual, um corpo, uma mente, uma alma) tratas o teu semelhante é a maneira como tratas o teu Criador. Lembra-te de que o que semeias, a tua própria alma, a tua própria entidade, a tua própria mente, o teu próprio corpo deve colher. Já estás na eternidade, a tua alma tem existido desde o início. O que estás a fazer em relação a isso? ... (4083-1)

Além destas leituras e de outras, ao longo de um período de dez anos (1933-1943) os membros de um grupo de oração que se chamavam a si mesmos “Glad Helpers” obtiveram leituras sobre a interpretação do Livro do Apocalipse. Originalmente fundado em 1931, o grupo de oração era constituído por indivíduos interessados em oração, meditação e cura espiritual. O fundamento para estudar o Apocalipse era o de que ele lhes permitiria compreender melhor os pontos de contacto entre o espírito e as estruturas físicas do corpo.

Cayce disse ao grupo que o Apóstolo João tinha procurado a oração e a meditação a fim de compreender o seu trabalho após a morte de Jesus. A experiência resultante foi uma visão da luta interna que tem lugar em cada indivíduo entre o eu superior e o eu inferior à medida que o crescimento da consciência e o desenvolvimento da alma ocorrem.

Aparte da palavra anticristo, o Apocalipse contém numerosas imagens de bestas perigosas, dragões e criaturas malévolas que pareceriam estar empenhadas em criar destruição sobre a terra. O que sugerem as leituras sobre estas imagens? Em vez de interpretar cada símbolo no Apocalipse, uma exploração de alguns deles pode ser suficiente para confirmar a informação obtida pelo Grupo de Oração Glad Helpers.20

O corpo contém sete centros endócrinos que as leituras indicam ter uma ligação vibracional e espiritual com a alma. Esses sete centros consistem em quatro centros inferiores (gónadas, células de Leydig, suprarrenais e tinto) e três centros superiores (tiroide, pineal e pituitária). Com isto em mente, as repetidas referências ao "sete" no Livro do Apocalipse correspondem todas a atividades ao nível de cada um destes centros (por exemplo, sete igrejas, sete castiçais de ouro, sete pragas, sete anjos com sete taças, sete trombetas com sete anjos, sete estrelas, etc.). Pode ser importante apontar que, em vez de pensar que o eu inferior é de algum modo mau ou mauzão, o eu inferior é simplesmente algo que cada indivíduo enfrenta no processo de crescimento pessoal. A questão não é saber se há um eu inferior, mas antes quanto tempo permitimos que ele mantenha domínio sobre a nossa verdadeira natureza espiritual.

À medida que João meditava, a energia da kundalini subiu aparentemente através dos seus centros endócrinos, e foi o movimento dessa energia que evocava imagens das primeiras quatro bestas, correspondentes a cada um dos primeiros quatro centros que tinham sido despertados na meditação: o novilho = as gónadas; o homem = as células de Leydig; o leão = as suprarrenais; e a águia = o tinto. Esta interpretação é especialmente interessante quando se comparam as imagens com virtualmente a mesma experiência tida pelo profeta Ezequiel 500 anos antes, quando teve "visões" de quatro criaturas que possuíam cada uma quatro rostos: "o rosto de homem", "o rosto de leão", "o rosto de boi" e "o rosto de águia". (Ezeq. 1:10).

Em termos de como cada uma destas imagens se relaciona com o eu inferior, Cayce correlacionou-as com as quatro natuzeras básicas de sobrevivência pessoal: auto-sustento (gónadas), auto-propagação

(células de Leydig), auto-preservação (suprarrenais) e auto-gratificação (tinto).

O grupo de oração apercebeu-se eventualmente de que havia também uma ligação simbólica entre os quatro elementos e os quatro centros espirituais inferiores, da seguinte forma: ar = tinto; fogo = suprarrenais; água = células de Leydig; e terra = gónadas. À medida que estes centros inferiores se tornam purificados através da atividade do eu superior, a imagética resultante usa os elementos da terra para retratar coisas tais como granizo, fogo e inundação vindo como devastações sobre a terra. Edgar Cayce lembrou ao grupo de oração que todas as passagens destrutivas não eram sobre acontecimentos externos, mas estavam antes associadas a influências dentro do próprio eu que estavam em guerra umas com as outras até que o processo de purificação tivesse tido lugar: "...

Não confundais a interpretação com aquilo fora de vós mesmos ..." (281-30) Com isto em mente, quando a imagética do Apocalipse retrata porções da terra a serem destruídas, isso corresponde a essas porções do corpo que permanecem rebeldes ou estão fora de alinhamento a serem transformadas. Quando a imagética retrata grande parte da humanidade a ser morta ou destruída, isso corresponde a células individuais que estão fora de sintonia a serem purificadas, eliminadas ou transformadas, também.

A mais temível das bestas retratadas na imagética do Apocalipse pode muito bem ser as duas bestas em Apocalipse 13.

E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfémia.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

(Apoc. 13:1-2)

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão ...

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é Seiscentos e sessenta e seis.

(Apoc. 13:11, 16-18)

O simbolismo da besta que possui sete cabeças e dez chifres (Apoc. 13:1) é semelhante ao do dragão em Apocalipse 12:3 com sete cabeças e dez chifres. Em ambos os casos, as sete cabeças estão associadas à natureza rebelde de cada um dos sete centros espirituais, e os dez chifres correspondem aos desejos conflituantes dentro de cada um dos cinco sentidos que guerreiam uns com os outros.

O Capítulo 12 detalha também a "guerra no céu" entre o arcanjo Miguel e o dragão vermelho, que é simbólica do conflito entre o eu superior espiritual de cada um e a sua natureza inferior egoísta. Cayce disse ao grupo de oração que este conflito era ilustrado "... pela guerra entre o Senhor do Caminho e o Senhor das Trevas — ou o Senhor da Rebelião." (281-33)

Em termos da segunda besta que está associada ao número "seiscentos e sessenta e seis" (666), os pensamentos sobre esta besta deram origem a prognósticos temerosos ao longo de grande parte da história religiosa porque o texto sugere que ninguém poderá "comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal ..." (Apoc. 13:17)

As leituras de Cayce sugerem que colocar o eu em conformidade com a marca da besta é simplesmente indicativo de colocar a vontade e os desejos do próprio eu acima da vontade de Deus. Outra forma de considerar isto pode ser lembrar que, uma vez que há sete centros espirituais — sendo o sétimo associado à perceção da alma da sua unidade com Deus —, qualquer coisa menos do que sete (por exemplo, seis) pode ser uma indicação de alguém que carece da "consciência de Deus". (281-34)

Talvez mais do que qualquer outra coisa, a rebeldia pessoal define qualquer indivíduo ou atividade que fique aquém da Consciência de Deus. As leituras, contudo, sugeririam que o alcance

dessa consciência é o nosso destino coletivo. É simplesmente uma questão de tempo.

Quando o Grupo de Oração Glad Helpers perguntou sobre o significado de Apocalipse 20:1-3, no qual um anjo desce do céu e prende Satanás por mil anos, Cayce forneceu notícias encorajadoras: haverá um tempo na história do mundo em que indivíduos suficientes estarão de tal modo comprometidos em manifestar princípios espirituais na terra que o espírito rebelde será contido. Nesse tempo, apenas as almas que escolheram manifestar a unidade de Deus poderão reencarnar, tornando possível para elas alcançarem a consciência de Deus. A leitura encorajou o grupo: "Sede todos determinados dentro das vossas mentes, dos vossos corações, dos vossos propósitos, a ser desse número!" (281-37)

O material de Edgar Cayce fornece uma abordagem única ao tema dos anjos caídos, do anticristo e do eu inferior. Em resumo, as leituras confirmam repetidamente que a evolução da consciência tem estado integralmente tecida com o desenrolar do universo desde que Deus colocou toda a Criação em existência. Alguns anjos caídos podem estar no seu próprio caminho rumo ao crescimento e desenvolvimento; outros podem ser guardiões daquelas almas que fazem escolhas fora dos parâmetros da vontade Divina. O anticristo não é um arqui-inimigo global que ameaça o espírito e a condição humana, mas é antes uma perceção equivocada que nega a realidade de a Consciência de Deus ser manifestada na terra. Cayce contudo confirma que isto não só se transmutou na vida de Jesus, como também reside como um potencial dentro de toda e qualquer alma. É a luta entre o eu-Deus de cada um e o seu eu-humano que é retratada no Apocalipse do Apóstolo João que cada um de nós enfrenta no seu próprio movimento através do espaço e do tempo.

18 Herbert B. Puryear, PhD, The Edgar Cayce Primer (Nova Iorque: Bantam Books, 1982), 209-10.

19 New Catholic Encyclopedia (Washington, DC: Catholic University of America, 1967), Vol. I: A to AZT, s.v. "Groupings of Angels," 511-13.

20 Para um exame mais detalhado da interpretação de Cayce sobre o Livro do Apocalipse, ver: Kevin J. Todeschi, Edgar Cayce on Soul Symbolism (Virginia Beach, VA: Yazdan Publishing, 2003).

7
Encontros Contemporâneos com Anjos

Quer as escrituras quer as leituras de Edgar Cayce confirmam que as pessoas vivenciam encontros angélicos. Da perspetiva de Cayce e da Bíblia, vários destes encontros nunca são reconhecidos como tal devido à propensão da humanidade para permanecer "alheia", mas há indivíduos ao longo da história que permanecem convictos de ter vivenciado pessoalmente uma interação de algum tipo com um ser espiritual que não era humano. Para aqueles que estão conscientes de vivenciar tais encontros, há muitas vezes o sentimento de que eles ocorreram no momento exato: pessoas que estavam no meio da dor ou da autopiedade encontraram alegria e alívio; aqueles que se sentiam confusos e abandonados encontraram muitas vezes direção; e aqueles que estavam preocupados ou com medo encontraram conforto e alívio. Repetidamente, indivíduos que tiveram um encontro contemporâneo com um ser divino explicam como este forneceu orientação, intercessão, encorajamento e até um sentimento de esperança e amor incondicional.

No caso de Tilly Alfonsi, um encontro angélico não só a transformou, como também lhe deu a garantia de que os anjos tinham feito parte da sua vida mesmo durante os tempos mais difíceis da sua infância. Agora uma terapeuta espiritual, entusiasta do material de Rudolf Steiner e membro da direção de uma fundação educacional, ela deixou o seu cargo de chefe de redação de uma bem-sucedida revista feminina na casa dos quarenta anos para se dedicar ao espiritual por causa do seu encontro angélico. Ao descrever a sua vida, Tilly afirma que durante anos se sentiu sozinha e isolada. Nas suas palavras: "Eu era uma criança solitária e vítima de maus-tratos que continuou a sentir-se tão solitária e vítima de maus-tratos em adulta."

Uma noite, Tilly estava sozinhha, perdida em pensamentos, e a caminhar num parque do bairro sob o brilho da lua. De repente, um anjo lindo com asas magníficas apareceu-lhe e começou a sorrir:

Fiquei completamente sem fôlego. Ela disse-me que era um anjo de pureza e que o seu nome era Shushianae. Disse-me que tinha estado comigo o tempo todo. Apercebi-me subitamente de que os amigos imaginários que eu tinha tido em criança tinham sido anjos. Senti o meu coração a bater. Senti-me abençoada. Ela disse-me que tinha estado sempre ao meu lado, mas que eu tinha estado demasiado ocupada para a ver ou sentir. Disse-me que eu precisava de orar.

O anjo disse-lhe que tinha interagido frequentemente com Tilly nos seus sonhos. Tranquilizou-a dizendo que estava tudo bem e que ela era amada. Tão subitamente como Shushianae tinha aparecido, de repente o anjo tinha ido embora. Embora de breve duração, a experiência de Tilly deixou uma marca duradoura nela. Ela admite que, a partir dessa altura, nunca mais se voltou a sentir sozinha. Começou uma busca espiritual e mudou a sua vida completamente. Começou a trabalhar com a oração, e agora ora constantemente. Desenvolveu uma relação próxima com Jesus. Começou a trabalhar com a cura espiritual e com o objetivo de ajudar os indivíduos a tornarem-se inteiros por si mesmos: "Quero ajudar as pessoas a saberem que podem desfrutar da vida, ser felizes e curar o máximo de problemas possível." Ela descreve a sua vida como sendo de bênção e serviço e cheia de uma compreensão de que "a única coisa que importa é o amor". Quando perguntada sobre a sua compreensão do papel de Shushianae na sua vida no presente, Tilly sorri e diz simplesmente: "Ela continua ao meu lado o tempo todo."

Linda James não tem dúvidas de que em pelo menos duas ocasiões diferentes viu algum tipo de ser energético que era ou uma presença angélica ou um guia espiritual. A primeira ocasião aconteceu há quase trinta anos, numa altura em que ela estava a ter desafios intensos com uma relação. Apaixonada por um homem casado, ficou deprimida, deixou de comer e de dormir e acabou por procurar ajuda psiquiátrica. Também colecionava livros que a ajudavam a atravessar esse tempo difícil.

Um dia, lembra-se de caminhar ao longo da praia de North Avenue em Chicago, a carregar o livro *The Tao of Pooh* de Benjamin Hoff. O volume explora a filosofia oriental usando as personagens da história do Winnie the Pooh e apresenta essencialmente a premissa de que é possível permanecer centrado e calmo, independentemente do que esteja a acontecer na sua vida. Embora interessada em Deus há muito tempo, para Linda o livro fez parte do seu processo de transformação.

Mais ninguém parecia estar por perto enquanto ela continuava a sua caminhada. Subitamente, um homem encorpado, calvo, com uma auréola de cabelo branco aproximou-se dela e perguntou: "Esse livro é como *O Continente Perdido de Mu*?" Linda respondeu que não sabia e continuou a caminhar. Um momento depois virou-se, mas não estava lá ninguém. Estava sozinha na praia de North Avenue. De algum modo, ele tinha simplesmente desaparecido! Ela lembrou-se do título do livro e acabou por o encontrar. Esse livro ajudou a guiá-la para uma compreensão mais ampla da vida e para a exploração de coisas como mistérios antigos, reencarnação, o material de Edgar Cayce e pessoas com ideias semelhantes.

A segunda vez que Linda teve a experiência foi quando estava a passear o seu cão perto da sua casa em Chicago. O que ela descreve como um "ser energético" estava cerca de seis metros à sua frente e cruzou o seu caminho. O seu primeiro pensamento foi que poderia ser algum tipo de extraterrestre porque parecia estar a brilhar com uma energia de luz branca. O seu cão também o conseguiu ver porque começou a ladrar, mas fosse o que fosse não se virou para reconhecer a presença dela ou o cão a ladrar.

Mais ninguém estava por perto e, tão rapidamente como tinha visto o indivíduo, ele tinha ido embora. Linda não tem dúvidas de que ambas as experiências ocorreram; ambas foram simplesmente absorvidas na sua compreensão de que não estamos sós e de que somos todos participantes num processo contínuo para manifestar o nosso potencial pleno.

Embora nunca tenha visto um anjo, Betty Adams está absolutamente convencida de que a sua vida foi salva em duas

ocasiões diferentes devido à intervenção dos reinos angélicos. Ambas as experiências aconteceram no seu carro. Na primeira, ela tinha acabado de parar na mesma bomba de gasolina que usa sempre perto de um cruzamento movimentado. Devido à localização da bomba perto do sinal de trânsito, sempre que a luz está vermelha, os carros bloqueiam a saída da bomba para a estrada principal. Normalmente, Betty posiciona o seu carro um pouco fora da saída para a berma da estrada "até que alguma pessoa simpática me deixe meter no trânsito".

No entanto, nesta ocasião, depois de encher o depósito e quando se preparava para posicionar o carro como fazia sempre, ouviu distintamente uma voz exclamar: "Não é uma boa ideia." Sem questionar a voz, Betty parou o carro muito antes do local onde costumava manobrar. De repente, uma grande camioneta vermelha passou em excesso de velocidade pela berma da estrada, tão perto do carro de Betty que o seu automóvel literalmente tremeu com a réstia de vento enquanto a camioneta passava a toda a velocidade.

Ela apercebeu-se subitamente de que, se estivesse posicionada onde costumava estar, a camioneta tê-la-ia atingido a grande velocidade, impactando diretamente a porta do condutor — não havia dúvidas de que teria tido morte imediata.

A segunda experiência ocorreu quando Betty estava a conduzir de regresso a casa vinda do supermercado depois de comprar mantimentos para uma festa de Halloween. O tempo estava frio e tinha começado a chover. Enquanto conduzia, foi subitamente atingida pelo sentimento de que tinha de conduzir mais depressa. Carregou no acelerador e acelerou o mais rapidamente que pôde. De repente, houve um estrondo alto como se uma pedra tivesse partido a janela logo atrás da sua cabeça. Quando chegou a casa, ficou claro que ela não tinha ouvido uma pedra; em vez disso, uma bala tinha realmente entrado pela janela logo atrás da sua cabeça e tinha saído pela janela traseira, partindo também o vidro curvo da traseira do seu carro.

No dia seguinte, os noticiários relataram que três mulheres loiras a conduzir carros semelhantes tinham sido todas alvo de tiros no mesmo trecho de estrada nessa noite. Ninguém tinha ficado ferido, mas uma das outras mulheres tinha sido ameaçada mais cedo nesse dia

no seu trabalho num parque de recolha de carros. Traficantes de droga tinham exigido que ela libertasse o carro deles e, quando ela não o fez, ameaçaram matá-la. Betty ficou convencida de que "mais uma vez, uma força de outro mundo evitou que eu fosse morta".

Carol Jenkins e o seu marido falaram sobre divórcio durante vários anos antes de o concretizarem. Parte do atraso devia-se ao facto de terem educado três filhos. Eles também estavam juntos desde que tinham cerca de vinte anos e, com cada atraso, o tempo juntos crescia até passarem vinte anos. Durante um dos tempos difíceis, Carol tinha iniciado o divórcio e, embora infeliz, o seu marido não estava pronto para se comprometer com a separação.

Muitas vezes, Carol dava por si zangada e o seu marido permanecia distante. Obviamente, eram infelizes como casal, mas estavam de algum modo congelados na sua disfunção. Uma noite, estavam ambos deitados na cama, quase a adormecer, quando algo entrou no quarto. De acordo com Carol:

Estávamos quase a adormecer quando uma Presença de luz branca brilhante apareceu do meu lado da cama. Fiquei sobressaltada e apercebi-me de que a Presença estava do lado da cama dele também! Ficámos virtualmente congelados e incapazes de mover um músculo. Estávamos ambos tomados de pavor contemplativo. A luz subitamente amainou e depois desapareceu. O meu marido segredou: "O que foi aquilo?" Ainda incapaz de me mover, tudo o que consegui dizer foi: "Não sei!"

Embora ela não saiba por que razão a experiência lhes aconteceu, ela veio obviamente numa altura em que ambos precisavam de assistência e conforto. Para Carol, viria a ser uma de uma série de experiências que lhe deram a garantia de que Deus é real e está disponível sempre que é necessário.

A intervenção de uma presença angélica também pareceu ser o caso na vida de Barbara Jackson depois de ela ter clamado por ajuda. Ela e o seu marido, Mike, eram entusiastas de motas que viajavam muito. O casal tinha perdido o seu filho quando este tinha apenas vinte e três anos e andar de mota dava-lhes de algum modo um alívio pessoal da sua morte, bem como a oportunidade de estarem juntos.

Para horror de Barbara, Mike foi diagnosticado com uma doença progressiva dentro de um ano após a morte do filho. Chegou ao ponto em que Mike já não conseguia ajudar a equilibrar a mota deles, pois possuíam uma grande Honda Goldwing 1500. A fim de continuarem os seus passeios juntos, mandaram-na converter num triciclo de três rodas. Isso tinha sido uma bênção para eles pois, de acordo com Barbara: "Como o Mike já não conseguia segurar a mota, isso permitiu-me conduzir e levá-lo para todo o lado à medida que a sua doença progredia." No ano seguinte, Mike faleceu e Barbara queria que a mota fizesse parte do seu funeral: "Levámos o meu marido na traseira desse triciclo numa pequena caixa desde o funeral na igreja até ao cemitério para enterrar as suas cinzas."

Perder um filho e um marido no espaço de dois anos foi uma experiência devastadora. Barbara já tinha perdido a sua confiança em Deus depois de perder o seu filho e, no preciso momento em que estava a trabalhar para a recuperar, o seu marido tinha ido embora. Obviamente, havia bastantes desafios, especialmente quando a solidão se esgueirava. Nos dois anos seguintes, Barbara fez o seu melhor para manter a sanidade continuando a trabalhar, passando tempo com os seus outros dois filhos adultos e andando no triciclo. Ainda assim, estava muitas vezes sozinha e deprimida.

Um dia estava a andar no triciclo quando nuvens negras encheram o horizonte, e tornou-se evidente que uma tempestade enorme era iminente. Barbara preocupou-se com o facto de precisar de encontrar abrigo imediatamente, uma vez que era de uma parte do país conhecida por grandes pedras de granizo, que podiam tornar-se mortais numa tempestade. De repente, a sua situação tornou-se ainda pior:

Estava na rua mais movimentada da cidade, a tentar apressar-me para qualquer lugar onde pudesse encontrar abrigo quando a mota foi abaixo e não a consegui pôr a trabalhar outra vez e engatada. Tentei uma e outra vez e comecei a entrar em pânico enquanto a chuva e o granizo pequeno começavam a cair. Comecei a chorar. Orei: "Por favor, Deus, ajuda-me!"

Nesse preciso momento, alguém se aproximou por trás de mim e ajudou-me a pôr a mota a trabalhar e engatada outra vez. A mota pegou e eu arranquei e virei-me para acenar e agradecer à pessoa que me tinha ajudado. Não estava lá ninguém.

Barbara conseguiu chegar à entrada coberta de um hotel, no preciso momento em que enormes pedras de granizo começavam a cair. Ela não tem dúvidas de que uma intervenção divina tinha sido enviada no seu caminho: "Agradeci a Deus uma e outra vez por me ter salvo." A experiência despertou novamente a sua crença em Deus. Ajudou-a a ultrapassar os dias difíceis e encorajou-a a continuar a sua jornada espiritual. Quando perguntada sobre o que aprendeu desde a experiência, Barbara é rápida a responder: "Já não tenho medo da morte; sei que Deus é amor. Confio que tudo está como deve estar."

Alexis Davies passou anos a superar todo o dano emocional feito pela sua família e por aqueles ao seu redor enquanto crescia. Sentia-se sempre diferente, mas só quando o seu marido lhe apresentou a filosofia do Novo Pensamento é que a vida começou a fazer sentido para ela. Foi um modo de pensar que lhe permitiu superar alguns dos desafios do seu passado. E incutiu nela o facto de que queria educar os seus próprios filhos num ambiente muito diferente. Quando o seu primeiro filho tinha cerca de sete anos, estava na sua bicicleta e Alexis ia logo atrás quando um encontro angélico aconteceu de forma totalmente inesperada:

O meu filho ia a andar na sua bicicleta à minha frente enquanto eu caminhava. Estava sol e calor. Tínhamos acabado de virar a esquina no passeio quando vi subitamente uma imagem de uma figura masculina a caminhar diretamente à nossa frente. Ele estava a caminhar cerca de trinta centímetros acima do chão. Usava sandálias de couro e vestia túnicas que fluíam com o seu movimento.

De algum modo soube que era o meu Anjo da Guarda, e fiquei perplexa! Embora à frente, a sua velocidade coincidia com o nosso ritmo. Senti uma sensação avassaladora de estar protegida, e depois ele desapareceu. Foi uma confirmação de que estava tudo bem e de que eu estava no caminho certo.

Um anjo inesperado apareceu a Evelyn Martin quando ela levou a sua amiga ao hospital para um procedimento cirúrgico. A cirurgia estava agendada para a primeira coisa da manhã, e elas tinham chegado ao hospital antes do amanhecer. A sua amiga estava compreensivelmente nervosa e, enquanto entravam no parque de estacionamento, perguntou a Evelyn se as duas podiam orar juntas antes de entrarem no edifício. Evelyn concordou, estacionou o carro no parque quase deserto e começou a orar com a amiga por um resultado positivo para a cirurgia. Como Evelyn o descreve:

Vi subitamente uma enorme figura resplandecente de pé sobre o meio do centro cirúrgico. Era enorme, como um balão do Dia de Ação de Graças da Macy's. Parecia uma energia masculina, muito poderosa e protetora. Fiquei tão surpreendida com o que conseguia ver que comecei a tremer.

Comecei a descrever o que estava a ver à minha amiga. Ela disse-me que estava coberta de arrepios enquanto eu descrevia.

Subitamente, a figura angélica moveu-se na nossa direção. Veio para o mesmo canto do parque de estacionamento onde estávamos sentadas. De repente, ajoelhou-se do lado direito do carro e começou a orar connosco!

A experiência durou apenas alguns momentos e depois terminou. Evelyn e a amiga entraram no hospital, e a cirurgia correu muito bem. Foi uma experiência incrível que permaneceu com ela desde então. Ao pensar de volta sobre o encontro, Evelyn acrescenta finalmente: "Gostaria de o poder ver outra vez."

Outro exemplo de uma visitação por um anjo é contado por Doug Gaines. Para compreender o impacto que a história teve nele, Doug fornece o seguinte: "Na altura da minha experiência de encontro, eu era um escravo do alcoolismo. Hoje, sou casado e pai de um filho. Quando era mais jovem, tive uma relação com uma jovem mulher por quem estava muito apaixonado."

Interessado na espiritualidade há muito tempo, na casa dos quarenta anos Doug decidiu que um meio de serviço que lhe apelava era ajudar veteranos moribundos que estavam em cuidados paliativos. Essa motivação levou-o a um curso de formação de três dias

organizado pelos hospitais da Veterans Administration. O propósito do programa era guiar os voluntários através dos muitos cenários potenciais que podem ocorrer durante o processo da morte.

Um dos exercícios era uma meditação guiada na qual os participantes eram levados através de um devaneio e convidados a visitar um "lugar feliz". Quando Doug ouviu "lugar feliz", começou a visualizar um dos seus lugares favoritos no mundo: a praia em Stone Harbor, Nova Jérsia. Para sua surpresa, contudo, foi subitamente transportado para outro lugar, onde encontrou um anjo:

Fui imediatamente teletransportado para uma praia na Hatteras Island National Seashore, nos Outer Banks da Carolina do Norte. De repente, estava de pé sozinho na praia virado para o Oceano Atlântico. O teto de nuvens acima estava suficientemente baixo para que atirar uma bola ao ar pudesse alcançá-lo. Depois, vindo das nuvens, talvez vinte e cinco metros à minha frente, um anjo começou a materializar-se!

Durante a materialização, notei que as partículas tinham uma característica digital, sendo a minha aproximação mais próxima a de que parecia a construção de uma animação CGI. Uma vez em forma completa, o anjo flutuou para baixo para ficar de pé na praia à minha frente.

Ele parecia ter sardas e uma linha de cabelo recuada e exibia um sorriso compassivo, contudo sabedor. Emitia uma energia azul cobalto. Moveu-se para mais perto até eu ficar envolto no manto do seu abraço azul — era como estar numa cúpula de luz azul confortante. Pousei a minha cabeça no seu ombro e comecei a perder a consciência.

Ele repetiu o seu nome cinco vezes; no mesmo momento conseguia ouvir a voz da regressionista do grupo a trazer-nos de volta à consciência. Não consigo exagerar o quão verdadeiramente vívida a experiência foi.

Quando Doug voltou para a sala com outros voluntários dos cuidados paliativos, perguntou-se por que razão tinha ido para Hatteras em vez de Nova Jérsia, e depois atingiu-o. Tinha sido em Hatteras que ele tinha estado com o seu primeiro amor, e ali — sem

ele saber na altura — eles tinham concebido um filho. Foi apenas mais tarde, meses depois de terem terminado, que a jovem mulher lhe disse que tinha feito um aborto; isso tinha causado a Doug uma grande dose de tristeza e conflito pessoal.

Quando perguntado sobre como o encontro angélico o impactou, Doug afirma sem hesitação: "A minha visitação angélica serviu como um marco principal na minha peregrinação para a redenção." A experiência motivou uma cura em muitos níveis. Em termos do filho abortado e da sua relação anterior, Doug admite: "Chorei e me lamentai e pedi perdão pelo meu papel." Mas ele passou a compreender algumas das ligações cármicas com a sua relação anterior e não se arrepende do tempo que passaram juntos.

Após a visitação ele também foi a um terapeuta e, após apenas uma sessão, quebrou a sua ligação com o álcool. Permanece interessado no serviço — servir os outros bem como a sua família. Desde a experiência, tornou-se também muito mais compassivo e humilde. Permanece para sempre grato pelo encontro que levou àquilo a que chama "uma vida abençoada". Doug acrescenta: "Continuo um não-bebedor muito feliz. Não é exagero afirmar que a minha sobriedade é muito preferível à escravidão do alcoolismo — essa foi a minha maior lição de vida de todas."

Ruth Jenkins conta a história de ter dores enormes e um desconforto crescente nas suas pernas e joelhos. Apenas no início dos seus setenta anos, a dor estava a tornar difícil caminhar. Tinha chegado ao ponto de ser uma luta diária, pois a dor era debilitante. Ela pensava que estava a ter problemas com artrite progressiva. Quando foi diagnosticado como sendo outra coisa, admite que ficou de algum modo encorajada: "Quando descobri que era Doença de Lyme, fiquei tão aliviada por não ser artrite!"

Juntamente com a ida a médicos regulares, quando Ruth obteve o diagnóstico de Lyme começou a trabalhar com remédios homeopáticos. Ela admite também que uma das coisas que gosta de fazer enquanto conduz é cantar. Tem uma prática de massagem, a qual continuava apesar das suas dores nas pernas, e cantava frequentemente

no seu caminho para o trabalho. Ruth descreve o que aconteceu numa ocasião enquanto cantava no carro:

Estava a inventar canções em louvor a Deus enquanto conduzia para o local onde pratico massagem em todas as quintas-feiras. Estava a cantar como faço frequentemente quando, de repente, ouvi os sons de outras vozes a cantar comigo. Apercebi-me de vozes bonitas ao meu redor. Eram profundas e quentes e soavam como se estivessem a vir de muito longe.

E depois apercebi-me de que elas estavam a cantar as canções que eu estava a cantar à medida que eu inventava a canção. O primeiro pensamento que me veio foi: "Como é que eles sabem as palavras das minhas canções?" e o segundo pensamento foi: "Anjos!"

Mais tarde nesse dia, quando Ruth chegou a casa, notou que as suas pernas se sentiam diferentes. As suas pernas sentiam-se muito melhor. De algum modo, após a experiência, a doença de Lyme de Ruth tinha ido embora! Eventualmente, o médico confirmou que não havia evidência da doença de Lyme. Tinha verdadeiramente desaparecido.

Hoje, Ruth continua a fazer fisioterapia para recuperar da debilitação nas suas pernas causada pela doença, mas está a melhorar. Já não tem a dor horrorosa. Passou a ver a experiência sob uma luz espiritual e permanece grata pelo milagre da cura que de algum modo chegou no cântico dos anjos.

Dorothea Stevens vivenciou vários desafios da vida, mas encontrou sempre a fé e a perseverança para continuar. Após apenas sete anos de casamento, o seu marido cometeu suicídio, tornando-a uma mãe solteira para a filha deles e uma viúva à idade de trinta e um anos. Com o tempo, voltaria para a faculdade, obteria o seu mestrado em bem-estar social e estudaria o papel da musicoterapia na morte e no morrer. O seu encontro angélico ocorreu quando ela estava na casa dos cinquenta anos.

Sempre interessada nas coisas do espírito, procurou significado em muitas direções diferentes. Numa ocasião, foi atraída para uma aula numa Igreja do Novo Pensamento, que prometia a oportunidade

de entrar em contacto com o seu anjo. Depois de se acalmar e fazer uma oração de proteção, Dorothea descreve o que aconteceu a seguir:

Fomos instruídos a acalmar as nossas mentes e a abrirmo-nos a uma presença angélica. Lembro-me de sentir a minha dúvida habitual de que iria sentir alguma coisa e de que ficaria envergonhada por admitir isso quando os outros participantes partilhassem as suas experiências depois. Para minha surpresa, quando pedi um nome na minha mente, a resposta veio: "Robert." Pensei imediatamente: "Que tipo de nome de anjo é esse? Robert?!" Um pouco mais tarde, fiz a ligação.

Vários anos antes de eu nascer, a minha mãe tinha dado à luz um filho com espinha bífida. Não havia cura na altura para uma espinha aberta, apenas fornecer conforto vinte e quatro horas por dia e mudar o penso enquanto a criança vivesse. Ela tinha-lhe dado o nome de Bobby, e ele viveu pouco menos de um ano.

Embora eu nunca o tenha conhecido, ao longo dos anos a minha Mãe partilhava frequentemente e muitas vezes em lágrimas as suas memórias carinhosas do Bobby. Ela dizia que, quando ele olhava para os olhos dela, era como se lhe estivesse a dizer que sabia que ela estava a fazer tudo o que podia por ele. Havia uma ligação de alma muito forte entre a Mãe e o Bobby.

Eu sabia na minha alma que o Robert era o Bobby.

Cerca de seis semanas mais tarde, Dorothea recebeu uma chamada da sua irmã a dizer que a mãe delas, de oitenta e nove anos, tinha caído e estava no hospital a aguardar cirurgia a uma fratura na anca. A mulher idosa tinha perdido o entusiasmo pela vida. O pai de Dorothea tinha morrido há três anos, e Dorothea estava convencida de que a sua mãe iria usar a anca partida como o seu fim de linha; ela não sobreviveria à cirurgia. Sabendo que não havia tempo para ir de carro até ao hospital antes de a cirurgia ter lugar, Dorothea acalmou-se no seu jardim de inverno e imaginou a sua mãe deitada no quarto de hospital:

Não havia tempo para eu conduzir os 320 quilómetros para me despedir. Decidi despedir-me dela na minha imaginação. Ao vê-la deitada na sua cama de hospital, disse-lhe que apoiava a sua escolha

de fazer a transição. De repente senti a mesma presença que se tinha identificado como Robert. Ele fez-me saber que estava no quarto com a minha mãe e que a ajudaria a fazer a transição. Ele também me deu conforto em relação ao facto de eu não ir conseguir estar com ela durante as suas horas finais. Não podia descartar isto como imaginação minha, eu sabia que este irmão que nunca tinha conhecido em vida e com quem nunca tinha comunicado, com exceção daquelas duas experiências, era de facto um anjo que estava ali para oferecer uma passagem segura à nossa mãe e conforto espiritual a mim!

Em termos do que a experiência ensinou, Dorothea admite que não tem medo da morte, e repete as palavras de uma canção que canta frequentemente a pacientes terminais como voluntária de cuidados paliativos: "No final o que mais importa é quão bem vivemos, quão bem amámos e quão bem aprendemos a desapegar-nos."

Era um lindo dia de outubro sob o sol quente e reconfortante do sul da Flórida quando Alice e David Dawson se juntaram a sete dos seus amigos numa viagem de autocaravana desde Ft. Lauderdale, na Costa Atlântica, até Ft. Myers, no lado do Golfo, com planos de passar alguns dias ao longo da costa. A autocaravana pertencia a Albert e Juanita.

Albert conduzia e David atuava como copiloto enquanto os restantes sete relaxavam nos sofás e cadeiras na parte de trás da autocaravana. O grupo estava cheio de gargalhadas e conversa enquanto viajava alegremente ao longo da Alligator Alley — a autoestrada que liga as costas leste e oeste da península. Por alguma razão, Alice sentiu o impulso de orar pelo grupo para que tivessem uma viagem segura e agradável. Como ela recorda: "Orei por uma legião de anjos e pedi que a luz branca nos envolvesse a todos e à autocaravana."

Poucos minutos depois de ter orado, um carro começou a buzinar ao lado deles. Albert olhou pela sua janela lateral e viu outro condutor a tentar chamar a sua atenção. O condutor apontou para o motor da autocaravana. Imediatamente, Albert conseguiu ver para o que o condutor estava a apontar: saía fumo do seu motor! Assim que Albert encostou à berma da autoestrada, o motor ardeu imediatamente em

chamas. A autocaravana parou abruptamente, e todos evacuaram em momentos.

Todos os nove passageiros conseguiram escapar no preciso momento em que o fogo consumiu toda a área do motor e começou a espalhar-se ao resto da autocaravana. Albert ligou para o 112 com o seu telemóvel, mas o fogo foi tão rápido que, quando os carros de bombeiros chegaram, a autocaravana e todo o seu conteúdo estavam completamente destruídos. Apenas os passageiros tinham sobrevivido. Transeuntes, bombeiros, polícias, paramédicos e até o noticiário da televisão local pararam para ajudar. Felizmente, nenhum dos viajantes ficou ferido. Exceto pela perda da bagagem e por terem a viagem encurtada, todos estavam bem.

Quando estavam a caminho de casa, David encostou o carro numa loja de conveniência e deixou Alice entrar para fazer uma compra. De acordo com Alice:

Uma jovem muito bonita estava a trabalhar na loja. Ela e eu eramos as únicas pessoas lá. Enquanto eu fazia a minha compra, ela olhou para mim sem razão nenhuma e disse: "Por favor, fique em segurança. Conduza com cuidado e fique em segurança, por favor", dizendo isto pelo menos cinco vezes. Achei muito estranho que alguém tão jovem estivesse tão preocupado, especialmente porque não sabia nada sobre mim nem sobre a experiência que tínhamos acabado de enfrentar. Olhei para trás para ela enquanto saía da loja e, ao vê-la a afastar-se de mim, tive um sentimento estranho e perguntei-me: "Estaria eu na presença de um anjo?"

Três noites mais tarde, Alice teve um sonho com o seu falecido pai. Ele apareceu-lhe no sonho e tinha a expressão mais bonita no rosto. Os seus olhos estavam cheios de amor. Alice olhou para ele e disse-lhe o quanto tinha saudades dele e o amava: "Ele não falou comigo, apenas continuou a olhar para mim com o seu lindo sorriso." De repente, Alice notou que ele estava a usar um chapéu de bombeiro! Ela acordou convencida de que ele tinha também sido um dos anjos que os tinha ajudado a passar em segurança pelo fogo.

No caso de Bess Thomas, ela estava no início dos seus vinte anos e numa relação muito abusiva quando um encontro angélico ocorreu e

se tornou parte do impulso para ela mudar a sua vida. Ela tinha-se apaixonado e mudado para casa de um jovem e, embora tivesse parecido uma boa relação logo no início, as coisas rapidamente pioraram.

Sem o conhecimento de Bess na altura, ele era abusivo, extremamente ciumento e dependente de drogas. Não demorou muito até que a sua experiência se tornasse numa em que "ele entrava em ataques de ciúmes, espancava-me e impedia-me de sair de casa." Ela tinha um bom emprego e muitas vezes tinha de usar maquilhagem para cobrir as nódoas negras no rosto e no corpo. Ocasionalmente, ele ameaçava matá-la. Isto continuou durante três anos. A gota de água veio quando ele lhe bateu com tanta força enquanto ela dormia que lhe partiu o queixo.

Estava sentada sozinha no meu apartamento, extremamente deprimida e a chorar sozinha. Era de manhã cedo. De repente, pelo canto do olho, vi uma criatura enorme, alta e branca, com asas. Ele deu-me um toque no ombro direito. Eu não conseguia acreditar no que estava a ver! A minha mente queria dizer-me que não era possível! Eu sabia que isto era um anjo, e ele estava a tentar confortar-me. Sim, confortou-me. Não obtive nenhuma comunicação verbal, mas senti paz.

Após a experiência, Bess começou uma jornada espiritual. Começou a tornar-se mais consciente de si mesma. Começou a ir a um ótimo terapeuta. Começou a pensar em si própria. Começou a meditar e a fazer trabalho de respiração. Começou a curar-se e a seguir em frente com a sua vida. Olhando para trás para a experiência, Bess afirma: "Às vezes a minha mente diz-me para duvidar, mas eu sei que vi e fui tocada por um anjo. É algo que nunca esquecerei."

Foi durante um período de solidão e autopiedade que Fran McArthur diz que o seu próprio encontro angélico teve lugar. Após ter passado por um ano extremamente difícil devido a problemas de trabalho, problemas de relacionamento e problemas pessoais, Fran decidiu que tinha simplesmente de sair da cidade. Tinha uma amiga que vivia em Itália, pelo que as duas fizeram planos para ela deixar os Estados Unidos e voar para Roma no Natal. Ela chegaria na tarde de

Natal, teria o jantar de Natal com a sua amiga e a família da amiga, e depois passaria alguns dias na casa de praia deles. Tudo soava como um alívio bem-vindo de todos os desafios da sua vida.

Infelizmente para Fran, assim que chegou a Itália, telefonou à amiga e descobriu que toda a família tinha ficado subitamente doente com gripe e todos os seus planos de Natal tinham sido cancelados. A amiga tranquilizou-a dizendo que dentro de um par de dias provavelmente estaria bem o suficiente, e poderiam passar algum tempo juntas, mas Fran ficou devastada. Era apenas mais uma desilusão num ano de desafios.

Fran deu entrada num hotel e, embora estivesse em Roma, estava totalmente sozinha: "os dois dias seguintes foram dos mais solitários que alguma vez passei ... os feriados são para as famílias, e eu parecia ser a única pessoa em toda a cidade que estava sozinha." Finalmente, os dois dias passaram, e a amiga ligou a dizer que ainda estava doente, mas que conseguiria encontrar-se para uma visita curta e uma chávena de café. De acordo com Fran:

Quando desliguei o telefone, fui avassalada por sentimentos de autopiedade. Senti-me estúpida por gastar tanto dinheiro numa viagem que se estava a transformar num desastre. Os problemas que eu vinha a enfrentar o ano todo voltaram em força, e senti-me sozinha e indesejada. Ao olhar para o espelho, vi apenas uma mulher a envelhecer e infeliz. Na noite anterior tinha lido uma meditação sobre como estamos todos aqui na terra para nos ajudarmos uns aos outros, mas isso não me trouxe conforto nenhum. A minha autopiedade era tão grande que eu estava convencida de que não tinha ninguém no mundo que se importasse em ajudar-me, mesmo que eu o merecesse.

Como a sua amiga vivia nos subúrbios, Fran teve de apanhar o metro para se encontrar com ela. Encontrou facilmente o metro, mas, uma vez lá, não sabia como comprar o bilhete na máquina, pois o seu italiano não era bom o suficiente para entender as instruções. Como era feriado de Natal, não havia mais ninguém por perto a quem perguntar. Sem escolha, deitou várias moedas na ranhura, mas nada aconteceu. Inseriu mais moedas, e ainda nada. A sua infelicidade e piedade começaram a crescer.

De repente, ouviu uma voz ao seu lado perguntar num inglês perfeito: “Há algo que eu possa fazer para a ajudar?” De acordo com Fran:

Virei-me para ver um jovem, provavelmente no início dos trinta anos, de estatura média, cabelo loiro encaracolado, olhos muito azuis e um rosto doce. Ele olhou para os meus olhos com uma expressão séria e disse: “Por favor, não tenha medo. Só quero ajudá-la. Estas máquinas podem ser muito confusas.”

Fran garantiu-lhe que ficaria muito grata pela sua ajuda. Ele colocou mais algumas moedas na máquina, carregou num par de botões e saiu um bilhete. Ele depois mostrou-lhe como tinha de levar o bilhete para ser carimbado por uma segunda máquina para validação — algo que Fran admite que nunca teria descoberto sozinha. Ele entregou o bilhete a Fran e perguntou para onde ela se dirigia. Ela disse-lhe que ia para a paragem de Ponte Lungo, e ele disse que ia na mesma direção e que a acompanharia. Mais uma vez, disse-lhe: “Não tenha medo. Não lhe quero fazer mal.” Ela disse-lhe que não tinha medo e que ficaria grata pela companhia. Ele disse que o seu nome era Adrian. Fran descreve o resto do tempo que passaram juntos da seguinte forma:

O comboio chegou e sentámo-nos um ao lado do outro. Conversámos mais um pouco. Disse-lhe o quanto apreciava a sua ajuda e ele respondeu: “Não sabe? É para isso que estamos todos aqui, para nos ajudarmos uns aos outros.” As suas palavras, embora não particularmente profundas, deixaram-me pasmada. Eram exatamente o que eu tinha estado a pensar não há duas horas atrás no hotel. De repente não consegui pensar em nada para dizer e fiquei apenas a olhar para o chão durante o resto da viagem. Quando o comboio chegou à paragem, saímos do comboio e dirigimo-nos para a escada rolante. Depois o Adrian perguntou: “Posso dizer-lhe uma coisa?” Olhei para ele de lado e a sua expressão era novamente séria. Ele disse: “Você é uma mulher muito bonita.”

Novamente, fiquei pasmada e sem fala. Ele repetiu: “Por favor, não tenha medo. Não estou aqui para lhe fazer mal. Só preciso de lhe dizer que é uma mulher bonita.” Na verdade, eu não estava de todo

com medo. Não havia nada de assustador ou predatório nele. No entanto, eu estava um pouco avassalada e não sabia o que pensar dele. Na estação de metro havia um bar onde eu me ia encontrar com a minha amiga. Ela ainda não tinha chegado, por isso perguntei se ele queria um café. Ele disse que precisava de ir e apertámos as mãos.

Por um momento, o tempo parou. A mão dele estava muito, muito quente, como se ele tivesse uma febre perigosamente alta, mas ele parecia o retrato da saúde. O momento passou. Dissemos adeus e ele virou-se e foi-se embora. Enquanto ele se afastava, senti-me completamente desorientada. Depois ocorreu-me que o que tinha tornado este encontro especialmente invulgar era que, ao longo de tudo, o Adrian tinha estado inteiramente focado em mim. Do olá ao adeus, ele não prestou atenção a outras pessoas nem olhou em volta para o ambiente ao seu redor. Não era algo que eu alguma vez tivesse vivenciado antes.

Várias semanas mais tarde, Fran estava de volta a casa e estava a visitar uma amiga próxima que era muito psíquica. Ela não tinha contado a ninguém o seu encontro com Adrian. De repente, a sua amiga olhou para ela e sem vir a propósito exclamou: "Ah, não me contaste que encontraste um anjo quando estiveste em Roma!" A declaração pareceu um lembrete claro da afirmação bíblica: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos." (Heb. 13:2)

Anos mais tarde, quando Fran olha para trás para a sua experiência, diz que compreende o significado do seu encontro com Adrian. As lágrimas ainda lhe vêm aos olhos mesmo agora; quando pensa nisso: "Ele trouxe-me uma mensagem de Deus a lembrar-me o quanto Ele me amava e o quanto Ele queria uma relação mais próxima comigo ... Fiquei cheia de uma gratidão e humildade que nunca tinha vivenciado antes."

De muitas formas diferentes, as experiências contemporâneas de indivíduos que têm encontros angélicos afirmam a presença contínua do espírito que permanece muito preocupado e envolvido nos assuntos da humanidade. Às vezes a presença divina vem como uma confirmação, tranquilizando aqueles que mais precisam de que são

amados e protegidos. Às vezes vem quando é necessária orientação e parece não haver mais para onde se virar. Na maioria das vezes, os indivíduos que tiveram um encontro divino permanecem firmes na sua convicção de que a experiência confirmou que são amados e que o divino permanece muito ciente do que está a ocorrer nas suas vidas. Talvez mais do que qualquer outra coisa, a presença de anjos e guias e outros emissários do Criador confirma que somos muito mais do que um corpo físico e que nunca estamos realmente sós.

Conclusão

Em centenas de leituras dadas ao longo de um período de quarenta anos, Edgar Cayce criou uma compreensão coesa da natureza geral da alma e do papel supremo dos anjos e guias espirituais nos assuntos da humanidade. Cada indivíduo está aqui por uma razão; essa razão é de algum modo trazer o espírito à terra. Em última análise, humanos, guias espirituais e os reinos angélicos partilham todos esse propósito coletivo. Como almas a ter uma experiência física, o objetivo de cada indivíduo é de algum modo tornar-se consciente do eu espiritual superior e permitir que essa natureza divina se expresse no mundo material. Em termos de anjos e guias espirituais, eles existem como mensageiros divinos, guias e confortadores espirituais que são exímios em vir em auxílio dos indivíduos quando o espírito decide que eles são necessários em qualquer momento dado.

A vida é uma experiência com propósito. As leituras de Cayce sugerem que o que quer que esteja a ocorrer na vida de um indivíduo está a ocorrer por uma razão. Às vezes essa experiência força um indivíduo a recorrer a recursos que não sabia que possuía; noutras ocasiões, os indivíduos escolhem até o maior desafio ao nível da alma com a compreensão de que a dado momento podem ajudar outros a superar exatamente a mesma experiência. O resultado final é que o propósito se torna num de crescimento espiritual e transformação pessoal. Independentemente do que esteja a ocorrer na vida de uma pessoa, contudo, o divino está pronto para prestar assistência. Cayce confirmou repetidamente que “Ele dará ordens aos Seus anjos a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé em nenhuma pedra”,

sugerindo que, mesmo quando os desafios da vida ocorrem, Deus e os Seus mensageiros divinos estão prontos, dispostos a prestar assistência.

Verdadeiramente, contudo, os indivíduos podem nunca chegar à perceção de que o espírito esteve sempre presente.

Em 1941, durante uma leitura dada por Edgar Cayce aos participantes da décima reunião anual de membros da sua associação, foi feita uma série de perguntas sobre as almas ficarem "emaranhadas" no sistema solar e noutros reinos além do reino espiritual. Cayce começou por confirmar que, sempre que as almas viviam em conformidade com a sua essência espiritual, tornavam-se essencialmente co-criadoras construtivas com o divino; quando não o faziam, tornavam-se essencialmente uma influência destrutiva: "Pois, somos herdeiros conjuntos com essa força universal que chamamos Deus — se procurarmos fazer a Sua vontade. Se os nossos propósitos não estiverem em harmonia com essa Força Criadora, ou Deus, então podemos ser um obstáculo ..." (5755-2)

A mesma leitura continuou sugerindo que nem todas as almas estavam emaranhadas no mundo material: algumas almas que tinham estado anteriormente emaranhadas tinham alcançado a iluminação ("mestres para os quais houve essa realização"); havia anjos caídos que escolheram tornar-se numa "influência cooperativa" com o espírito de rebelião; e havia anjos e arcanjos que nunca tinham deixado a perceção do divino em primeiro lugar. Em última análise, contudo, tudo era parte de Deus: "Sem Ele nada do que foi feito se fez", e eventualmente tudo deve regressar à perceção da consciência divina. Ao nível mais elevado, o papel dos anjos e guias espirituais é o de ajudar continuamente no alcance desse objetivo.

Quer as leituras de Cayce quer as escrituras atestam a persistência do Criador em termos de procurar e alcançar os Seus filhos espirituais até que todos tenham recuperado a iluminação e regressado à perceção da sua unidade com Deus. Em termos de confirmação bíblica, além da parábola das cem ovelhas e do pastor a perseguir até mesmo aquela que se perdeu, embora noventa e nove permaneçam no curral (Lucas 15:3-7), temos também a parábola do pão levedado: "O reino dos céus

é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado", (Mt. 13:33) bem como a parábola da moeda perdida:

Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria costumeira diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. (Lucas 15:8-10)

Em termos de crescimento espiritual pessoal e da incerteza que os indivíduos às vezes guardam na mente relativamente ao alcance desse objetivo, Edgar Cayce lembrou ao grupo de estudo original que havia um recurso espiritual sempre pronto: "... daí a injunção 'Não desanimes;' lembrando que Ele deu ordens aos Seus anjos a teu respeito, que o teu guia, o teu guarda, está sempre na Sua presença ..." (262-31). Durante uma leitura dada a um advogado de trinta e cinco anos, Cayce insinuou também que o resultado final visionado pelo Criador era apenas uma questão de tempo:

... A reencarnação ou as oportunidades são contínuas até que a alma se tenha tornado por si mesma numa entidade no seu todo ou se tenha submergido ... É por isso a reencarnação, por que reencarna; para que possa ter a oportunidade. Pode a vontade do homem continuar a desafiar o seu Criador? (826-8)

Os anjos e as forças angélicas são parte do espírito divino que servem como mensageiros e intermediários. Quando um homem de setenta e nove anos perguntou a Edgar Cayce: "Tenho alguma orientação direta de ajudantes invisíveis?" A resposta foi direta ao assunto: "... sempre o anjo da guarda está diante do trono de Deus — para cada indivíduo." (3189-3) As leituras são categóricas na sua perspetiva de que cada alma é feita à imagem de Deus e possui a capacidade única de se tornar consciente da sua relação com o Criador. Numa ocasião, uma leitura sugeriu que o corpo, a mente e o espírito eram os veículos para alcançar a consciência divina na terra, ao passo que as contrapartes espirituais que estavam sempre presentes no espírito para assegurar esse alcance eram: a posse inata de cada

alma da Consciência Crística (a perceção da unidade da alma com Deus), a faísca divina ou Espírito Santo que permanecia como parte da alma, e o anjo da guarda dessa alma. (2246-1)

Em termos de anjos caídos, a premissa no material de Edgar Cayce é muito diferente daquela percecionada pela maioria das pessoas. Não é que existam forças dualistas que estão constantemente a competir pelas almas da humanidade, antes há uma luta interna dentro de cada indivíduo entre fazer as coisas de acordo com as leis espirituais e estender a mão para ser de serviço aos outros, ou escolher o egoísmo em alternativa e permanecer preocupado apenas com as suas necessidades pessoais. Essencialmente, é a luta entre o Eu Inferior e o Eu Superior. As leituras sugerem que há aqueles nos reinos angélicos que assumiram o papel de supervisão e até de pastoreio em relação àqueles indivíduos que continuam a escolher uma postura rebelde.

Eventualmente, até aqueles que escolheram o espírito de rebelião serão trazidos em alinhamento com a Unidade de Deus pois, em última análise, em toda a Criação só existe Deus. É simplesmente a nossa própria rebeldia que cria dor e desafios pessoais, alguns dos quais se tornam o nosso inferno pessoal na terra. Como disse uma leitura: "De quê pode alguém ser salvo? Apenas de si mesmo! Isto é, do seu inferno individual; eles escavam-no com os seus próprios desejos!" (262-40)

Repetidamente, o material de Cayce confirma também a presença e disponibilidade de guias espirituais que podem vir como ajudantes, guardiões e intermediários. Ao mesmo tempo, contudo, as leituras alertavam frequentemente os indivíduos contra a tentativa de contactar diretamente guias espirituais ou anjos. As pessoas eram encorajadas a sintonizarem-se em alternativa com o Espírito de Cristo ou Consciência de Deus e, se o divino sentisse que um guia espiritual ou anjo poderia ser de ajuda, o mensageiro seria enviado.

Estamos todos numa jornada espiritual. Embora cada uma das nossas jornadas seja muito diferente devido a experiências anteriores, escolhas e ao facto de todos termos tido ocasiões em que vivemos de acordo com as leis divinas, bem como momentos em que nos

sintonizámos mais com o espírito de rebelião, estamos todos no caminho para o mesmo objetivo.

Ao longo da história, os anjos e as forças angélicas tentaram guiar a criatura humana na sua caminhada rumo a esse fim. Para alguns, é chamado iluminação; alguns chamam-lhe expiação; alguns chamam-lhe paraíso, e alguns chamam-lhe céu, mas as leituras de Cayce afirmam que não é tanto um destino final quanto um processo de desenvolvimento pessoal: "... Pois tu cresces para o céu, não vais para o céu. É dentro da tua própria consciência que tu cresces para lá ..." (3409-1)

Que a faísca da presença divina te guie para sempre nessa jornada de regresso a casa.